

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS E
GESTÃO EDUCACIONAL

Cláucia Garcia Pessoa

**CAMINHOS E PERSPECTIVAS DA COORDENAÇÃO DE POLOS DA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL NO ÂMBITO DA UFSM**

Santa Maria, RS
2019

Cláucia Garcia Pessoa

**CAMINHOS E PERSPECTIVAS DA COORDENAÇÃO DE POLOS DA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL NO ÂMBITO DA UFSM**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Políticas Públicas e Gestão Educacional**.

Orientadora: Prof.^a Dra. Andréa Forgiarini Cecchin
Coorientadora: Prof.^a Dra Vanessa dos Santos Nogueira

Santa Maria, RS
2019

Pessoa, Cláucia Garcia
Caminhos e perspectivas da coordenação de polos da
Universidade Aberta do Brasil no âmbito da UFSM / Cláucia
Garcia Pessoa.- 2019.
154 p.; 30 cm

Orientadora: Andréa Forgiarini Cecchin
Coorientadora: Vanessa dos Santos Nogueira
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em
Políticas Públicas e Gestão Educacional, RS, 2019

1. Educação Superior 2. Educação a Distância 3. Gestão
de Polos 4. Universidade Aberta do Brasil I. Cecchin,
Andréa Forgiarini II. Nogueira, Vanessa dos Santos III.
Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

© 2019

Todos os direitos autorais reservados a Cláucia Garcia Pessoa. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante a citação da fonte.

E-mail: clauciapessoa@gmail.com

Cláucia Garcia Pessoa

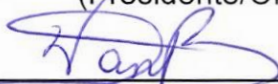
**CAMINHOS E PERSPECTIVAS DA COORDENAÇÃO DE POLOS DA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL NO ÂMBITO DA UFSM**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Políticas Públicas e Gestão Educacional**.

Santa Maria, 15 de agosto de 2019:



Andréa Forgiarini Cecchin, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)



Vantoir Roberto Brancher, Dr. (IFFAR)



Marilene Gabriel Dalla Corte, Dra. (UFSM)

Santa Maria, RS
2019

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho as duas pessoas mais importantes da minha vida,
porque meu mundo é mais colorido depois da chegada de vocês
minhas filhas, Alana e Luana!*

*Dedico também a minha mãe Prof.^a Maria Antonieta,
pois minhas conquistas são dela também.*

AGRADECIMENTOS

A concretização deste trabalho ocorreu, principalmente, pelo auxílio, compreensão e dedicação de várias pessoas. Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a conclusão deste estudo, e de uma maneira especial agradeço:

- a minha orientadora Prof.^a Dr.^a Andréa Forgiarini Cecchin, pela confiança em mim depositada, e pela pessoa humana, incentivadora e dedicada, grata pela orientação;

- a minha coorientadora Prof.^a Dr.^a Vanessa dos Santos Nogueira, por dividir conhecimentos, incentivo e motivação nos momentos de dúvidas e incertezas;

- a Banca de Defesa Prof.^a Dr.^a Marilene Gabriel Dalla Corte e Prof. Dr. Vantoir Roberto Brancher, pela criteriosa observação e valiosas contribuições que qualificaram o trabalho.

- a minha irmã, Prof.^a Claíze Pessoa da Silva, sobrinhos e cunhado pela acolhida e carinho em todos os momentos;

- ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, coordenação e professores;

- ao Sistema Universidade Aberta do Brasil;

- ao Núcleo de Tecnologias Educacionais da Universidade Federal de Santa Maria;

- aos coordenadores de polo do Sistema UAB que acolhem o Curso de Pedagogia da UFSM pelas contribuições e disponibilidade;

- à equipe do Polo Educacional Superior de Restinga Sêca;

- ao mantenedor municipal de Restinga Sêca;

- à Secretaria Municipal de Educação de Restinga Sêca;

- aos amigos e colegas pelas palavras de incentivo e carinho;

Enfim, a todos aqueles que fazem parte da minha vida e que são essenciais para eu ser, nesta longa jornada, um ser humano melhor.

RESUMO

CAMINHOS E PERSPECTIVAS DA COORDENAÇÃO DE POLOS DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL NO ÂMBITO DA UFSM

AUTORA: Cláucia Garcia Pessoa
ORIENTADORA: Andréa Forgiarini Cecchin

Este estudo foi produzido no contexto da Linha de Pesquisa 1 (LP1): Políticas e Gestão da Educação Básica e Superior, do Curso de Mestrado Profissional, do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, que objetiva compreender os processos de gestão de polos vinculados à Universidade Aberta do Brasil (UAB), considerando as políticas públicas, o processo de seleção, as atribuições e o perfil do coordenador de polo, com vistas à qualificação de sua atuação profissional. Para construção do aporte teórico, o estudo utiliza-se de autores como Belloni (2008), Maia (2007), Mill (2016), Moore (2008), Peters (2009). Essa literatura fundamenta o que é trazido aqui sobre educação a distância no âmbito da UAB e da gestão educacional. Revisita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, bem como as legislações que regulamentam a modalidade a distância no país, especialmente as que dizem respeito à UAB, com enfoque no papel do coordenador de polo. A definição do conceito de gestão, o entendimento do significado de planejamento, organização e direção resultantes das competências do gestor são elementos fundamentais para o desenvolvimento da investigação. A opção metodológica identifica-se na abordagem qualitativa, ao considerar que o pesquisador não fica fora da realidade que estuda, à margem dela, dos fenômenos aos quais procura compreender e captar seus significados (TRIVINÓS, 2008; LAKATOS; MARCONI, 2008; GIL, 2009). Como sujeitos da pesquisa, foram definidas seis coordenadoras de polos com oferta ativa do Curso de Pedagogia UAB/UFSM, sendo três com mais e três com menos tempo no exercício na função de gestora. A coleta de dados se deu através de entrevistas semiestruturadas, realizadas tanto presencialmente quanto a distância. Para analisar os dados, foi utilizada a Análise Textual Discursiva, proposta por Moraes (2003), Moraes e Galliazzi (2007). A partir das análises surgiram três categorias: 1ª) O processo de escolha do coordenador de polo; 2ª) As percepções acerca das atribuições do coordenador de polo; 3ª) As dificuldades vivenciadas como coordenadora de polo. Têm-se a percepção de que o coordenador do polo é o principal elo de ligação entre o mantenedor municipal e as IES (Instituições de Ensino Superior), sendo que suas ações determinam o crescimento, manutenção e referenciais de qualidade ao polo coordenado. Observando e analisando as ações evidenciadas pelos gestores nas entrevistas como produto da pesquisa de mestrado profissional, elaboramos um tutorial, com vistas a contribuir para qualificar o processo de gestão de um polo de apoio presencial do Sistema UAB.

Palavras-chave: Educação Superior. Educação a Distância. Gestão de Polos. Universidade Aberta do Brasil.

ABSTRACT

PATHWAYS AND PROSPECTS OF THE OPEN UNIVERSITY POLES COORDINATION OF BRAZIL WITHIN THE UFSM

AUTHOR: Cláucia Garcia Pessoa
ADVISOR: Andréia Forgiarini Cecchin

This study was produced in the context of Research Line 1 (LP1): Policies and Management of Basic and Higher Education, Professional Master Course, Postgraduate Program in Public Policy and Educational Management which aims to understand the processes of management of centers linked to the Open University of Brazil (UAB) considering the public policies, the selection process, the attributions and the profile of the pole coordinator, with a view to the qualification of his professional performance. To build the theoretical framework, the study uses authors such as Belloni (2008), Maia (2007), Mill (2016), Moore (2008), Peters (2009). This literature underpins what is brought here about distance education within the UAB and educational management. Revisits the Law of Education Guidelines and Bases, as well as the laws that regulate the distance modality in the country, especially those concerning the UAB, focusing on the role of the pole coordinator. The definition of the management concept, the understanding of the meaning of planning, organization and direction resulting from the manager's competences are fundamental elements for the research development. The methodological option is identified in the qualitative approach, considering that the researcher is not outside the reality that studies, on the margins of it, the phenomena to which he seeks to understand and capture their meanings (TRIVINÓS, 2008; LAKATOS; MARCONI, 2008; GIL, 2009). As research subjects were defined six coordinators of poles with active offer of the Pedagogy Course UAB / UFSM, three with more and three with less time in the exercise as manager. Data were collected through semi-structured interviews, conducted both in person and at a distance. To analyze the data, we used the Discursive Textual Analysis, proposed by Moraes (2003), Moraes and Galliazzi (2007). From the analysis three categories emerged: 1st) The process of choosing the pole coordinator; 2nd) Perceptions about the duties of the pole coordinator; 3^a) The difficulties experienced as coordinator of polo. It is perceived that the coordinator of the pole is the main link between the municipal maintainer and the Higher Education Institutions (HEIs), and their actions determine the growth, maintenance and quality references to the coordinated pole. Observing and analyzing the actions evidenced by the managers in the interviews as a product of the professional master's research we elaborated a tutorial in order to contribute to qualify the management process of a UAB System present support pole.

Keywords: Higher Education. Distance education. Polo Management. Open University of Brazil.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Demonstrativo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Resultados e Metas para o Município de Restinga Sêca.....	33
Figura 2 – Índice de Desenvolvimento de Educação Básica – Resultados e Metas para o Município de Restinga Sêca	33
Figura 3 – Organograma da equipe gestora do polo	37
Figura 4 – Print do site do Banco de Teses e Dissertações.....	46
Figura 5 – Print do site do Portal de Periódicos da CAPES	50
Figura 6 – Histórico da Educação a Distância	56
Figura 7 – Educação a Distância no Brasil	58
Figura 8 – Mapa da UAB: IES e Polos.....	64
Figura 9 – Infraestrutura do Polo UAB	70
Figura 10 – Espaços acadêmicos do Polo UAB.....	71
Figura 11 – Quadro de orientações para mantenedores (as) e coordenadores (as).....	77
Figura 12 – Polos de Apoio Presencial da UAB atendidos pela UFSM	86
Figura 13 – Polos UAB com oferta ativa do Curso de Pedagogia.....	87
Figura 14 – O que é a UAB e sua legislação 1	127
Figura 15 – O que é a UAB e sua legislação 2	128
Figura 16 – O que é a UAB e sua legislação - sequência.....	129
Figura 17 – Tela de apresentação nº 01 - Tutorial.....	130
Figura 18 – Tela de apresentação nº 02 - Tutorial.....	131
Figura 19 – Tela de apresentação nº 03 - Tutorial.....	131
Figura 20 – Tela de apresentação nº 04 - Tutorial.....	132
Figura 21 – Tela de apresentação nº 05 - Tutorial.....	132
Figura 22 – Tela de apresentação nº 06 - Tutorial.....	133
Figura 23 – Tela de apresentação nº 07 - Tutorial.....	133
Figura 24 – Tela de apresentação nº 08 - Tutorial.....	134
Figura 25 – Tela de apresentação nº 09 - Tutorial.....	134
Figura 26 – Tela de apresentação nº 10 - Tutorial.....	135

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Teses/Dissertações por descritor no Catálogo da CAPES	47
Quadro 2 – Pesquisas encontradas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes a partir do descritor “coordenador de polo” e suas variações.....	48
Quadro 3 – Descritor “Coordenador de polo”	51
Quadro 4 – Descritores “Gestão de polo” e “Gestão de polos”	53
Quadro 5 – Sistematização da pesquisa	82
Quadro 6 – Relação dos polos com oferta ativa do Curso de Pedagogia UAB/UFSM com respectivo número de ofertas e ano de início de cada turma.....	87
Quadro 7 – Coordenadoras com mais tempo e menos tempo na função.....	90

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Demonstrativo do IDEB no município de Restinga Sêca de 2013 - 2015.....	32
Gráfico 2 – Panorama dos trabalhos publicados a partir do descritor “coordenador de polo” e suas variações.....	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATD	Análise Textual Discursiva
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CIE-E	Centro de Integração Empresa-Escola
DED/CAPES	Departamento de Educação a Distância/CAPES
EAD	Educação a Distância
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IES	Instituições de Ensino Superior
IFPB	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPES	Instituições Públicas de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
NTE	Núcleo de Tecnologia Educacional
PNE	Plano Nacional de Educação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFN	Universidade Franciscana
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNIFRA	Centro Universitário Franciscano
UNOESTE	Universidade do Oeste Paulista
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEED	Secretaria de Educação a Distância
SERES	Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior
SINAES	Sistema nacional de Avaliação do Ensino Superior
SISUAB	Sistema da Universidade Aberta do Brasil
TCLE	Termo de Consentimento e Livre Esclarecido

SUMÁRIO

1	DESENHOS QUE A VIDA FAZ PARA CHEGAR AO ENSINO SUPERIOR – UM SONHO POSSÍVEL	23
1.1	ENCANTOS DE UMA INFÂNCIA DE BRINCADEIRAS, CURIOSIDADES E RESPONSABILIDADES	24
1.2	SONHOS DE ADOLESCENTE - ENSINO MÉDIO E ENSINO SUPERIOR ...	25
1.3	TORNAR-ME PROFESSORA, UMA REALIDADE EM CONSTRUÇÃO	27
2	CONSIDERAÇÕES INICIAIS E SITUACIONAIS DA PESQUISA	31
2.1	ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE GESTÃO E O COORDENADOR DE POLO	44
3	APORTES TEÓRICOS DO ESTUDO SOBRE GESTÃO E COORDENADOR DE POLO	55
3.1	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	55
3.2	UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL	61
3.3	GESTÃO DE POLOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	65
3.3.1	Gestão de polos no Sistema UAB.....	68
3.3.2	Processos de escolha dos coordenadores de polo - Desafios da trajetória em escolhas	75
3.3.3	Funções desempenhadas pelo coordenador de polo.....	78
4	ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	81
4.1	ABORDAGEM DE PESQUISA.....	83
4.2	CONTEXTO DA PESQUISA	85
4.3	SUJEITOS DE PESQUISA.....	88
4.4	PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA	90
4.5	COLETA DE DADOS	93
4.6	ANÁLISE DOS DADOS.....	97
5	SOBRE OS SIGNIFICADOS QUE EMERGIRAM DO CORPUS DA PESQUISA.....	103
5.1	PROCESSO DE ESCOLHA DA COORDENAÇÃO DE POLO.....	105
5.2	PERCEPÇÕES ACERCA DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE POLO	114
5.3	DIFICULDADES VIVENCIADAS PELA COORDENAÇÃO DE POLO.....	121
6	TUTORIAL PARA COORDENADORES DE POLOS UAB	125
6.1	METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DO PRODUTO	126
6.2	CONTRIBUIÇÕES DO PRODUTO	129
6.3	LAYOUT DO PRODUTO.....	130
6.4	REFERÊNCIAS DO PRODUTO.....	135
7	CONCLUSÃO	137
	REFERÊNCIAS.....	141
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO – TCLE	149
	APÊNDICE B – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE	153
	APÊNDICE C – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	154

1 DESENHOS QUE E A VIDA FAZ PARA CHEGAR AO ENSINO SUPERIOR – UM SONHO POSSÍVEL

*A leitura do mundo precede a leitura da palavra.
(FREIRE, 1992, p. 12).*

No texto: “A importância do ato de ler” (1992), Freire apresenta três momentos que organizam a ligação entre realidade e linguagem, a leitura do mundo, a leitura da palavra e a leitura da palavra-mundo. Essa compreensão de mundo guia o movimento de escrita que apresenta minha trajetória de vida, levando-me até a temática desta pesquisa. O movimento de escrita e a retomada de alguns momentos da minha trajetória identificam-se com o compromisso pedagógico e a inserção política da proposta freireana.

Escrever sobre si mobiliza sentidos e saberes, oportunizando outras interpretações. “Escrever marca o vivido e sonha o viver. Recupera sua palavra. Toma posse efetiva do seu fazer. Ao escrever o vivido, ele nomeia a experiência e, ao nomeá-la, inscreve-a no circuito da história” (OSTETTO, 2008, p. 32).

Ao iniciar esta história, busco resgatar os sonhos de alguém que nasceu numa cidade do interior. O desejo de estudar andava lado-a-lado com a falta de opção de uma cidade pequena. Viabilizar esse sonho remetia a Santa Maria e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Morando numa cidade de interior, vinda de uma família de professores, tive uma infância imersa no dia-a-dia de professores da família, que despertaram o desejo de cursar uma graduação. No entrelaçamento de dúvidas e escolhas, a possibilidade de me tornar professora tornava-se cada vez mais constante entre vivências e aprendizagens do cotidiano.

Vivendo em meio aos livros, registros e intermináveis planejamentos escolares que minha mãe elaborava todas as noites, fui crescendo e me apropriando da ‘lida’ do magistério, gostando dos afazeres gerados pela dupla jornada.

Na entrevista concedida à revista italiana *Terra Nuova*, Freire fala da sua experiência pessoal, apresentando uma compreensão da constituição da docência: “Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, na prática e na reflexão sobre a prática” (FREIRE, 1991, p. 58).

Nessa direção, o ser professora iniciou desde muito cedo na minha trajetória. Os exemplos, as vivências e os sentidos que fui produzindo no tempo da infância despertaram o desejo de me tornar professora.

1.1 ENCANTOS DE UMA INFÂNCIA DE BRINCADEIRAS, CURIOSIDADES E RESPONSABILIDADES

O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca de fertilização do objeto ou do achado de sua razão de ser.
(FREIRE, 1996, p. 88).

E assim fui crescendo, brincando, inventando brincadeiras, subindo em árvores para comer as frutas da estação e já não era mais sozinha, pois tinha minha irmã para me acompanhar e cuidar. No entanto, na maioria das vezes brincávamos mesmo de escola. Uma era a professora e os demais os estudantes.

O brincar, prática fundamental para o desenvolvimento da imaginação na infância (VIGOTSKI, 2009), como uma construção histórica e social, oportunizou-me viver a escola, a sala de aula e ocupar o lugar de professora nas brincadeiras. Desse modo, “[...] é possível vislumbrar o quanto o brincar infantil pode ser explorado para compreensão do desenvolvimento humano e representações sociais envolvendo as brincadeiras infantis” (VECTORE; KISHIMOTO, 2001, p. 64).

Atualmente, compreendo a relevância destes momentos de convivência, pois aí foram recebidas as primeiras aulas de superação. Conviver com a crítica vinda dos meus primos e amigos que brincavam, chamando-me de lerdinha porque não podia acompanhá-los em virtude dos cuidados que tinha com minha irmã. Diante dessas memórias, é possível considerar que: “Nas brincadeiras as crianças têm a oportunidade de vivenciar papéis sociais, conhecendo regras, valores e outros aspectos do mundo da vida através da imaginação e da criatividade” (NOGUEIRA, 2017, p. 146).

Hoje entendo isso como coragem, perseverança e determinação, e, claro, novamente de amor, porque minha maninha era chorona, baixinha, e, às vezes, briguenta. Não conseguia grande desempenho na disputa por melhores lugares como nossos primos, e ficava para trás, cabendo a mim ir buscá-la e ajudá-la.

Essas experiências foram essenciais para o meu crescimento afetivo, cognitivo e social. Crescemos livres, soltas, mas com responsabilidades. Sim,

tínhamos responsabilidades a cumprir, pois nossos pais trabalhavam o dia todo fora, e nós ficávamos no convívio e aos cuidados de familiares.

Entendo que me desenvolvi num valioso contexto de criação, brincando, subindo nas árvores, perdendo os chinelos “Havaianas”, esquecidos em algum canto do campinho onde jogávamos vôlei no pátio do vizinho, quebrando vidraças com as bolas que por ventura teimavam em cair no lugar errado, contando histórias, vitórias, jogos e desejos. Quem sabe até se contava também histórias inventadas, que só existiam no grandioso imaginário infantil.

O tempo passou e a idade escolar chegou. Isso foi como um convite/intimação a deixar nosso conforto, de um cotidiano de brincadeiras e diversão, para começar a assumir um caminho com regras e limites. Minha experiência de ingresso na escola foi algo muito bom, eu queria estudar, frequentar o ambiente de trabalho de minha mãe, afinal, tinha um vínculo afetivo lá, eu queria ser aluna dela, e, mais tarde, bem mais tarde isso aconteceu.

Os anos transcorrem normalmente, eu gostava da escola e a escola gostava de mim, e a 5ª série do Ensino Fundamental chegou, e com ela minha mãe tornou-se minha professora, foi fantástico. Meu primeiro encontro com a minha professora/mãe foi ao responder a chamada, ela chamou pelo meu nome, e em seguida a tão sonhada sensação de chamá-la de professora. Ano de 1977, inesquecível!

A conclusão do Ensino Fundamental transcorreu normalmente, com as cobranças que já eram de costume. Concluindo a 5ª série tínhamos de encarar a tradicional troca de escola para terminar a Educação Básica, já que a instituição que eu frequentava não oferecia Ensino Médio. As lembranças da nova escola remetem ao 8º ano quando, ao terminar o Ensino Fundamental, conheci meu futuro esposo. Esse acontecimento remete a grandes mudanças na minha vida, que resultam em um casamento de 25 anos e duas filhas.

1.2 SONHOS DE ADOLESCENTE - ENSINO MÉDIO E ENSINO SUPERIOR

Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar.
(FREIRE, 1996, p. 41).

Com o Ensino Médio veio a possibilidade de cursar o Magistério no Colégio Santana em Santa Maria. Quantas novidades acompanharam tal escolha. Começamos com mudança de cidade, de escola, aprender a viver sozinha numa cidade grande aos 15 anos. Desafio. Misto de encanto e magia para uma menina vinda de uma cidade tão pequena para morar sozinha na Cidade Universitária.

Em seis meses, mudanças de planos: magistério trancado, dois anos fora da escola, e a rotina de cuidar da casa, marido e filha se estabelece, nada fácil! E os sonhos de concluir os estudos? Eles nunca desaparecem... para quem vivia escola, respirava escola em casa com mãe professora, ficar sem concluir os estudos era algo inaceitável, tornava-me, de certa forma, menor.

Algum tempo se passou até que a possibilidade de voltar a estudar surgisse novamente. Então, a conclusão do Ensino Médio se tornou uma realidade. Após a conclusão do Ensino Médio uma Nova pausa. A gestação de minha segunda filha terminou afastando-me dos estudos.

A vida segue o seu curso, mas não diminuem os sonhos, a família aumentou, e 12 anos se passaram após a conclusão do Ensino Médio. A oportunidade surge: o então Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), atual Universidade Franciscana (UFN), ofertava o Curso de Licenciatura em Letras-Português em Regime Especial de férias. Apesar da prioridade das vagas ser para professores pertencentes ao quadro da Educação Básica que ainda não possuíam habilitação, as remanescentes eram disputadas em um vestibular. Fiz a seleção e fui aprovada no processo seletivo.

O Regime Especial de Estudos ocorria em períodos de férias, com aulas ministradas em dois turnos. O restante do ano acadêmico acontecia aos sábados durante todo o dia e, havendo necessidade, tínhamos aula na sexta-feira à noite.

Foram quatro anos de aprendizado, muitas madrugadas estudando e viajando, porque voltei a residir em Restinga Sêca e estudava em Santa Maria. Mas o esforço valeu, a trajetória modificou-se, e, aos 34 anos, acontece a tão esperada e sonhada solenidade de formatura. Enfim licenciada em Letras-Português e Literaturas da Língua Portuguesa.

Essas memórias me fazem pensar que nossos sonhos e projeto de bem viver são entrelaçados pelas adversidades da vida. A constituição da docência na minha vida se deu paulatinamente, no entrelaçamento do desejo de ser professora e das diversidades do mundo, da vida. Nesse sentido: “As relações sociais, que

desenvolvem o profissional e que fazem parte do processo de formação, são responsáveis pela escolha da carreira, realizada a partir das vivências, dos exemplos e de conhecimentos prévios” (BRANCHER et al., 2005, p. 19). A seguir, relato os desdobramentos desse processo de formação e as vivências desencadeadas das relações sociais estabelecidas.

1.3 TORNAR-ME PROFESSORA, UMA REALIDADE EM CONSTRUÇÃO

*O verbo ensinar é um verbo transitivo e que pode ter como objeto o próprio sujeito que assim se assume.
(FREIRE, 1996, p. 41).*

A modalidade de estudo em regime especial não tinha nada de especial, exigiam muito, e eu me exigia também. Tínhamos dez períodos de aula em um dia, e não era fácil administrar as leituras acumuladas e, muitas vezes, no dia seguinte, entregar trabalhos, e mesmo realizar avaliações.

Nas viagens, quando não era vencida pelo cansaço, aproveitava o tempo para ler e estudar, afinal eram 50 min de ônibus na ida, e 50 min de volta, o jeito era aproveitar o tempo. E hoje sei que foram tempos muito bons.

Durante a graduação, deparei-me com a produção acadêmica, e fazia falta o espírito inquieto; pesquisar, pois os caminhos eram mostrados no dia a dia, mas em mim não funcionava assim.

Sabemos que os professores apresentam uma base de conhecimento para o ensino, que consiste num corpo de compreensões, conhecimentos, disposições de diferentes naturezas e necessários para que ensinem (e aprendam a ensinar). Esta base envolve conhecimentos de diversas naturezas e, na sua constituição, os cursos de formação inicial têm um papel muito importante, uma vez que muitos dos conhecimentos são aprendidos nesse período. Dada a característica dinâmica do ensino, esta é uma base que é continuamente alterada, estando em constante estudo e transformação.

Alguns exemplos de superação de colegas-professores durante a graduação levaram-me a continuar buscando, estudando. Assim, realizei a inscrição para a pós-graduação em Literatura Brasileira, e com ela veio a possibilidade de começar a trabalhar pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIE-E), no qual fui selecionada para trabalhar como auxiliar de biblioteca em uma escola da rede

municipal. Ali comecei realizando a hora do conto, roda de leitura e organização da Feira do Livro na escola. Esta última iniciativa permanece até os dias atuais.

O mundo do trabalho passou a compor meu dia-a-dia, entrelaçado com os afazeres da casa e da faculdade. Tal cenário configura-se necessário para a realização dos meus sonhos, em três esferas: trabalho, família e faculdade, e demandam muito, são fundamentais para a minha vida.

Podemos refletir que: “Na longa história da atividade humana, em sua incessante luta pela sobrevivência, pela conquista da dignidade, humanidade e felicidade social, o mundo do trabalho tem sido vital” (ANTUNES, 2004, p. 7). Hoje, ao retomar essas memórias, percebo que sempre trabalhei, cuidando da minha irmã quando pequena, da casa, dos filhos e, por fim, veio o trabalho formal.

No ano de 2007, comecei a trabalhar, ainda pelo CIE-E, na Secretaria Municipal de Educação, organizando a biblioteca e substituindo colegas que estavam em férias. Neste mesmo ano, o Governo Federal lança o edital do Projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB e o município de Restinga Sêca se candidata, surgindo então o Polo Educacional Superior de Restinga Sêca e com ele minha aproximação com a Educação a Distância (EaD).

Em 2008, começam a funcionar os Cursos de Graduação e Pós-Graduação no Polo e uma equipe de trabalho foi organizada. Tive a oportunidade de fazer parte deste grupo, trabalhando como auxiliar de secretária 20 horas, e 40 horas responsável pela Biblioteca UAB. No ano seguinte, o Polo acolhe uma nova edição do Curso de Letras – Português e Literaturas da Língua Portuguesa, inscrevi-me e fui selecionada para a tutoria presencial, sendo necessário um remanejamento de funções: saio da Biblioteca UAB para me dedicar 20h à tutoria presencial do Curso. De lá para cá, continuei trabalhando como professora-tutora, por vezes na tutoria presencial, por vezes na mesma função a distância.

Com o crescimento do Polo, remanejamento de colegas, comecei a trabalhar como Coordenadora de Registros Acadêmicos, e permaneci no cargo por sete anos até a troca do governo municipal. Após um intervalo de quatro anos, retorno ao cargo no início de 2017, e muitos desafios surgem em função do atual governo como: troca de coordenador, troca de colegas, dinâmicas de gestão diferentes.

No intervalo de tempo que permaneci afastada da secretaria do Polo, comecei a lecionar por contrato em escolas municipais, tanto em Restinga Sêca quanto em municípios vizinhos, o que enriqueceu minha experiência docente. Comecei a

trabalhar com séries finais do Ensino Fundamental, e sempre me senti muito à vontade dentro de uma sala de aula, reconheço-me nesse espaço e adoro estar ali.

É nestes momentos que acredito que ser professor se dá num movimento constitutivo de vivências, na minha história iniciou nas relações familiares. Esse movimento de resgatar as memórias, fazem-me produzir outros sentidos acerca da docência e do ser professor. Neste sentido: “A memória libera as capacidades da percepção, da sensibilidade, da descoberta de novos sentidos, da elaboração de novas significações e contextos para as diferentes práticas, sejam elas docentes e/ou profissionais” (BRANCHER; OLIVEIRA, 2006, p. 112).

Percebi-me como professora no momento da primeira inserção em sala de aula, sabia o que queria, e sabia me posicionar lá, não estava lá para cumprir uma carga horária pertencente ao estágio obrigatório do curso, queria estar lá qualificada e amparada pela formação recebida.

Ao longo do tempo como professora-tutora, enfrentei muitos desafios, que mobilizaram em mim outras habilidades e competências, outros modos de resolução de problemas. Causou inquietações, fez-me buscar alternativas para alçar novos voos, levando-me a buscar uma vaga no Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional na LP1, com a intenção de pesquisar a temática da Educação a Distância.

Nesta nova perspectiva de vida profissional e acadêmica, continuei a busca por novos saberes. Proponho-me hoje a desenvolver esta pesquisa no Curso de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional - Mestrado Profissional, com a intenção de pesquisar sobre Educação a Distância, modalidade de ensino com a qual trabalho desde minha primeira tutoria em 2009.

Desde então, muitas leituras, vivencio discussões e um grande desacomodar no modo pensar, porque quando a mente se abre para buscar o novo, tudo se transforma, e as possibilidades acontecem.

2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS E SITUACIONAIS DA PESQUISA

Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem “tratar” sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar não é possível.
(FREIRE, 1996, p. 58).

Nossas vivências proporcionaram diferentes olhares, pois à medida que experienciamos novos aprendizados, e nos apropriamos deles, nos sentimos capazes de produzir, pesquisar e construir.

Com a possibilidade de novos olhares para a gestão do polo de apoio presencial, foi elaborada a dissertação “Caminhos e perspectivas da coordenação de polos da Universidade Aberta do Brasil no âmbito da UFSM”, que apresenta a importância do papel do coordenador de um polo de apoio presencial no contexto da Universidade Aberta do Brasil - UAB, como política educacional de formação e qualificação de professores da educação básica.

Ao considerar a gestão do polo como foco do estudo, elegemos como sujeito da pesquisa o coordenador do polo de apoio presencial UAB. Entendemos que, devido às suas atribuições como gestor administrativo e pedagógico, ele é o principal articulador dos processos de gestão ali estabelecidos. Além disso, esse sujeito tem responsabilidade no que se refere às questões de implantação, desenvolvimento, consolidação, crescimento e intermediações das instituições de ensino superior com o mantenedor municipal.

As ações cotidianas implicadas na coordenação do Polo UAB desempenhadas pelo coordenador são determinantes para o bom andamento das atividades lá desenvolvidas.

Ao priorizar o estudo com este sujeito, compreendemos a necessidade da tomada de suas decisões e ações, que são determinantes à consolidação e crescimento da instituição de ensino superior no contexto municipal. A oferta de novos cursos, reedições, reivindicação por instalações adequadas, aquisição e renovação tecnológica, ações que promovam e favoreçam o acolhimento acadêmico são ações pertencentes ao coordenador de polo, e devem ser tomadas junto ao mantenedor municipal. As mesmas são resultantes da seriedade nas articulações gestoras, que priorizem a qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

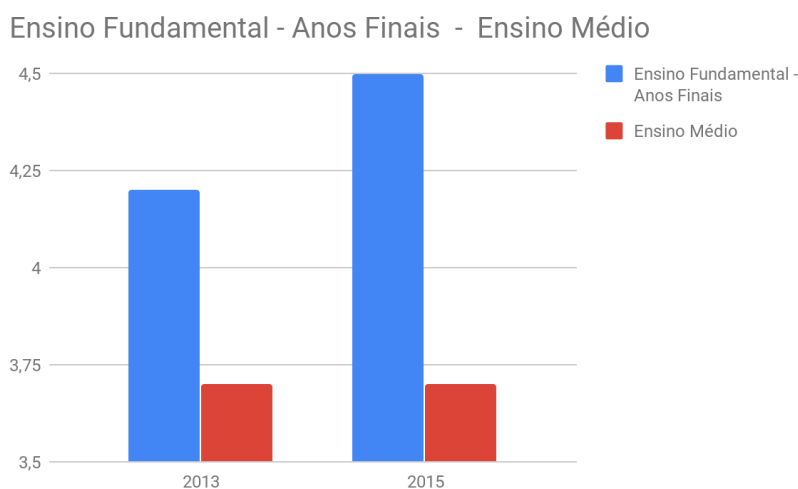
A educação a distância no Brasil, entendida como política pública de qualificação e aperfeiçoamento, traz a possibilidade de minimizar as mazelas sociais provocadas por um sistema educacional deficitário, incapaz de ofertar ensino gratuito a quem desejar. Para atender senão toda esta falha do sistema educacional que se encontra desamparado, mas parte destas questões que ilustram o cenário educacional brasileiro.

A Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 ampara e define as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), trazendo como princípios e fins da educação nacional:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Com a implementação da LDB/96 no cotidiano escolar, percebemos que, em algum momento, esses princípios e finalidades deixaram de ser cumpridos, ficando esquecidos, resultando num expressivo número de estudantes que não conseguem concluir os estudos. Isto gera uma significativa lacuna nos processos de ensino-aprendizagem, com jovens e adultos privados do direito ao acesso ao Ensino Superior, por não concluírem a Educação Básica. Ilustramos esta realidade com os dados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) do município de Restinga Sêca, conforme demonstramos no Gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1 – Demonstrativo do IDEB no município de Restinga Sêca de 2013 - 2015



Fonte: Elaborado pela autora.

Esses dados são computados pelo Censo Escolar, um dos principais instrumentos de coleta de informação da educação básica no país. Essa importante estatística educacional aponta que os índices estão aquém da média projetada para o município, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Demonstrativo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Resultados e Metas para o Município de Restinga Sêca



Fonte: site: <http://ideb.inep.gov.br/>

No Ensino Médio, os índices apontam um desfecho ainda mais assustador, permanecendo estáveis entre 2013 e 2015, inalterados em 3,7 conforme observamos na Figura 2.

Figura 2 – Índice de Desenvolvimento de Educação Básica – Resultados e Metas para o Município de Restinga Sêca



Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/>

Dados registrados pelo Censo Escolar e analisados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB. Mediante o demonstrativo acima, constatamos o não cumprimento da meta no atual sistema educacional brasileiro (INEP, 2018).

A relevância dos dados analisados leva a uma tomada de decisão por parte do Governo Federal criando programas de incentivo à qualificação docente. O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), implantado pelo Governo Federal, tem como prioridade oferecer formação inicial aos professores que trabalham na Educação Básica, além de promover formação continuada àqueles já graduados, através da interiorização e expansão da oferta da educação superior.

Entendemos o professor como o principal gerador do processo na escolarização, sendo ele um organizador da dinâmica pedagógica, capaz de transmitir, compartilhar e incentivar o conhecimento ao estudante em sua caminhada. Ao mesmo tempo, percebemos que, além do investimento em formação e qualificação, há muito a ser realizado, tal como conquista de uma remuneração salarial justa aos docentes; melhorias na infraestrutura das escolas para acolher os estudantes e aquisição de materiais pedagógicos que auxiliem na prática docente.

Freire (1996) nos faz pensar a importância da formação continuada de professores, quando diz "o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática" (p.39). Não distante do pensamento freiriano, Imbernón (2010), traz que:

Ganha espaço a opção de não querer analisar a formação somente com o domínio das disciplinas científicas ou acadêmicas, mas, sim, de propor a necessidade de estabelecer novos modelos relacionais e participativos na prática da formação (p. 23).

Partimos da compreensão de que não basta se apropriar do conhecimento, mas que esse implique em uma modificação das práticas pedagógicas e que as mesmas encontrem condições de serem partilhadas pelo professor nas escolas.

Reportamo-nos a Gama (2007, p. 30) para falar sobre a dimensão profissional, entendendo que esta vem atrelada a formação profissional, sendo entendida como um todo:

[...] formar não se restringe a uma formação técnica, baseada na ideia e capacitação e/ou treinamento para o exercício de determinadas funções ou atividades profissionais, deve estar ligado à ideia de uma formação global que leve em conta não só os conhecimentos relacionados à ação profissional, mas também os valores ideológicos, sociais e culturais dos indivíduos que se formam (GAMA, 2007, p. 30).

Assim, ser um professor qualificado implica na consciência de estar em permanente formação, que compreenda a necessidade da busca pelo aprender, resultando no prazer em transmitir o que aprendeu aos estudantes e aos seus pares.

Ao pensarmos a prática educacional como reflexo de nossa formação, e nos entendermos como seres inacabados, em construção, é que iremos desejar aprender para transmitir o que se aprendeu, com propriedade ao ensinar.

A formação na área de atuação e a qualificação voltada às licenciaturas torna-se realidade através das políticas educacionais implantadas pelo Governo Federal.

Com a implantação do Programa Universidade Aberta do Brasil, instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006 (BRASIL, 2006), o Governo Federal descentraliza a oferta do ensino superior público dos grandes centros urbanos. A inserção das instituições públicas em cidades de médio e pequeno porte se torna real, levando a oportunidade de formação inicial e formação continuada de qualificação na área de atuação dos profissionais da educação, encurtando distâncias e promovendo o acesso ao saber a quem, por direito, após processo seletivo garantir a vaga.

Até o início da última década o acesso ao ensino superior, para muitos, era um grande desafio, devido à distância geográfica, levando-se em consideração o poder aquisitivo de um número expressivo de pessoas. As instituições superiores estavam localizadas em grandes centros urbanos, gerando custos elevados de deslocamento e de moradia, tornando impossível o acesso e a permanência de estudantes oriundos de outras regiões.

Essa realidade é transformada com a criação da Universidade Aberta do Brasil – UAB que tem como prioridade “o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” (BRASIL, 2006).

A UAB surge para transformar um cenário educacional que apresentava baixos índices de aprendizagem, conseqüentemente, de aprovação, com precariedade na formação e qualificação dos profissionais. Surge como

oportunidade para modificar este cenário com a perspectiva da Educação a Distância - EAD.

A EAD oportuniza a construção do conhecimento nos mais diferentes locais e horários, desenvolvendo no acadêmico autonomia, organização e responsabilidade, uma vez que ele será o principal envolvido e responsável pelo acesso. Para isso, o estudante é auxiliado por uma estrutura virtual que lhe dá condições de aprender e uma outra que lhe dá suporte e apoio presencial: o polo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu Art. 80, sinaliza o incentivo ao desenvolvimento de programas de ensino a distância pelo Governo Federal, apontando as primeiras regulações:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. (Regulamento)

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. (Regulamento)

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público; (Redação dada pela Lei nº 12.603, de 2012)

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais (BRASIL, 1996).

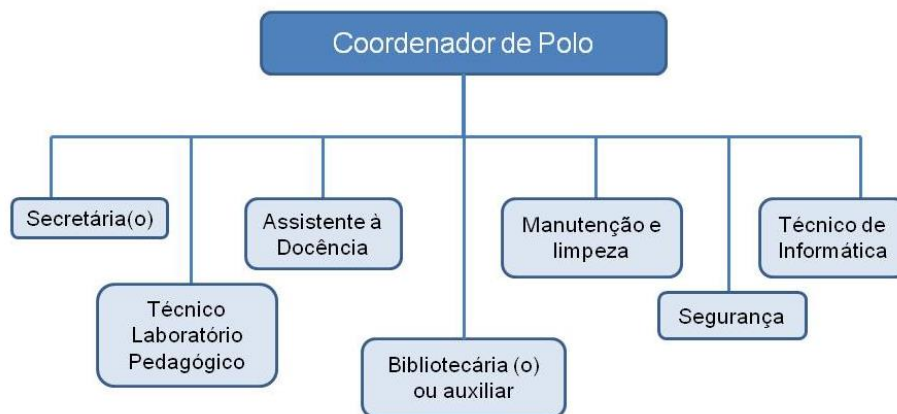
A Universidade Aberta do Brasil surge no contexto de praticamente dez anos da promulgação da LDB, necessitando de uma estrutura física para se desenvolver e acolher os acadêmicos nos momentos de atividades presenciais. Para amparar o acadêmico e ofertar qualidade no ensino com um acompanhamento diário, ou sempre que o acadêmico achar necessário, foi criado o Polo de Apoio Presencial, definido como “[...] estrutura acadêmica de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo para as atividades de ensino e aprendizagem dos cursos e programas de Educação a Distância - EaD, de responsabilidade das Instituições de Ensino Superior – IES” (CAPES, 2018).

O polo de apoio presencial facilita e propicia que o ensino público, gratuito e de qualidade alcance os mais diferentes lugares, por meio das tecnologias educacionais viabilizadas pela internet. Essas potencialidades se tornam ainda mais eficazes quando as estruturas contam com uma eficiente equipe gestora no polo.

Na equipe de gestão do polo, cada pessoa envolvida é responsável por um setor encarregado de facilitar, auxiliar e solucionar as dificuldades do acadêmico, orientando-o para que alcance a aprovação e contribuindo para as aprendizagens.

As atividades são desempenhadas por um grupo de pessoas selecionadas pelo mantenedor do polo, governo municipal, sendo gestada por um coordenador. A Figura 3 apresenta a composição de uma equipe de polo:

Figura 3 – Organograma da equipe gestora do polo



Fonte: Elaborado pela autora

A estrutura necessária para o funcionamento do Polo UAB nos municípios contemplados pelo projeto é essencial ao amparo e acompanhamento ao acadêmico. A atuação do polo é, em algumas situações, um fator determinante na permanência do estudante no curso, como também de novas ofertas do mesmo no município.

No polo de apoio presencial o acadêmico encontra um aporte físico com os laboratórios de informática, laboratório pedagógico; teórico, com a biblioteca; e de pessoal com a assistente à docência, e, para alguns polos, tutor presencial disponível para auxiliá-lo mediante as necessidades, e demais colaboradores.

Entendemos a importância do gestor do polo como articulador das ações educacionais lá propiciadas, sendo responsável pelo monitoramento das mesmas,

buscando o desenvolvimento, sustentabilidade e melhorias do polo, com a implantação de novos cursos.

A Educação a Distância, desde o ano de 2008, vem sendo minha principal atividade profissional, sendo essa uma das motivações do presente estudo. Desde então, transitei na Coordenação Acadêmica, na qual trabalhava na secretaria do Polo Educacional Superior de Restinga Sêca. Também atuei como tutora presencial no Polo quando o mesmo ofertava o Curso de Letras-Português e Literaturas da Língua Portuguesa da UFSM e como tutora a distância do Curso em momentos de encerramento da turma e início da subsequente.

Cabe esclarecer que a Coordenação Acadêmica foi instituída por um Projeto de Lei do município de Restinga Sêca, sendo um cargo de confiança do governo municipal. Apesar de não ter vínculo com a CAPES, uma das atribuições desta função é a de coordenar as atividades da secretaria do polo. Chamamos atenção ao fato, por ser um cargo político, e que a cada quatro anos, conforme a alternância do governo e dos partidos políticos, pode haver a exoneração do cargo, sendo ocupado por outro sujeito indicado pelo governo que assume. Considerando essas mudanças o trabalho nem sempre tem continuidade. O coordenador acadêmico exerce a função na secretaria do Polo, atendendo os acadêmicos e o público em geral, zelando e organizando a documentação recebida e expedida.

Ao desempenhar a função de Coordenadora Acadêmica, trabalhei diretamente com a pessoa que desempenha a função de Coordenador do Polo. Ao longo dessa experiência diária de cinco anos, surgiram os questionamentos que levaram ao desenvolvimento da presente pesquisa. Na caminhada construída neste período de secretaria e tutoria, vivenciei uma história de mudanças na coordenação do polo e percebi que as mesmas nem sempre beneficiam o bom funcionamento das atividades ali desenvolvidas.

Ao vivenciarmos este cenário de mudanças e incertezas do coordenador no Polo Educacional Superior de Restinga Sêca, e as diferentes formas de gestar dos coordenadores que por lá passaram, imputando a cada uma delas traços de sua personalidade e motivações pessoais e por entender a relevância dessa função para o funcionamento dos cursos ofertados, surge o desejo de pesquisar sobre o papel do referido gestor.

Ao longo dos anos em que trabalho no polo e também pela trajetória na tutoria a distância, a qual possibilitou o conhecimento de diferentes polos, percebi

que para ser coordenador é preciso conhecimento sobre o ensino a distância, além de disponibilidade para trabalhar em turnos e horários diferenciados. A disposição e o desejo de propiciar a educação de qualidade a todos que desejarem, e que por direito garantem sua vaga em um polo de apoio presencial, é responsabilidade do coordenador, uma vez que a ele cabe o papel de consolidar o polo, por meio de um trabalho reflexivo, voltado à comunidade acadêmica, atendendo os anseios da comunidade local.

O coordenador que aceita participar deste processo educacional nem sempre apresenta a compreensão e o entendimento do funcionamento da instituição, compreendendo tanto as necessidades desta quanto as especificidades do cargo.

A figura do coordenador de polo é foco central neste estudo que se justifica por acreditarmos que é um profissional fundamental no polo UAB, e deve apresentar características específicas de gestão, que devem atender as normativas da CAPES.

A partir da vivência de quase uma década no cotidiano de um polo de apoio presencial, alternando na secretaria e na tutoria, percebe-se que manter e ampliar o ensino superior com novos cursos para atender as demandas no contexto municipal não é tarefa fácil. É inegável que uma das figuras mais importantes do processo é o coordenador do polo. Assim, a importância da gestão, a qualificação do profissional, a habilidade nas articulações e o trabalho de forma colaborativa com os parceiros envolvidos no âmbito da UAB são fundamentais.

A busca pela qualidade oferecida nos diferentes setores da sociedade é uma realidade, a qualificação é o objetivo para se alcançar resultados, e no contexto educacional não é diferente. Cada vez mais a educação vem assumindo um papel de destaque, um diferencial para inserção no mundo do trabalho, fator decisivo ao desenvolvimento social. Entendemos que se vive um contexto de globalização, e como esclarece Lunardi (2012):

O problema da qualidade envolve muito mais do que aspectos econômicos, pedagógicos, ou seja, ele é em si um problema de essência ideológica, pois envolve questões práticas, históricas e, sobretudo, questões de poder, em que do lado da universidade, a qualidade política pode ser visualizada enquanto um meio necessário que atua como elemento político e até politizador dos conteúdos das discussões institucionais (p. 73).

Essa busca, como também a influência do elemento político, é uma característica do atual momento, fazendo parte de nossas discussões e potencializando as ações. É inegável que esta influência passa por todos os setores sociais.

Ao discutir possíveis avanços pedagógicos na modalidade a distância, Gomes (2013) aborda aspectos relativos à presença das tecnologias no Ensino Superior, com especial destaque para a criação do Sistema UAB - Universidade Aberta do Brasil e o contexto de sua criação.

Os processos de gestão, bem como a autonomia de um gestor de polos, são abordados por Costa e Alves (2014) em seu estudo sobre o polo de apoio presencial como espaço de gestão da EAD. O estudo é realizado no universo de três polos e apresenta conclusões bastante significativas para nossa pesquisa. Entre elas, a ideia de que existem trâmites que não são negociáveis em função da legislação que os regulamentam, determinando assim um cerceamento na autonomia do gestor.

Ao destacar as atribuições e competências de um polo de apoio presencial do sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, como um elemento fundamental na estrutura da educação a distância, Silva et al. (2010) enumeram diversos fatores estruturais e organizacionais essenciais à figura do coordenador do polo. O artigo corrobora com a pesquisa em desenvolvimento no sentido de também identificar as políticas educacionais em relação à prática da gestão escolar.

A educação a distância como política federal de educação, por meio da Universidade Aberta do Brasil, proporciona um rico campo de estudos, suscitando questionamentos, gerando dúvidas, desafios, oportunizando o crescimento de todos os envolvidos. Entendemos que toda investigação sobre essa temática é relevante à medida que contribui para a consolidação desta modalidade de ensino e do programa UAB.

Nesse contexto, optamos por pesquisar o papel do coordenador de polo de apoio presencial da UAB por entendermos o mesmo como um dos principais envolvidos na esfera municipal, tendo atribuições importantes, muitas vezes, determinantes para a consolidação e expansão do polo de apoio presencial.

Assim, definimos o seguinte problema de pesquisa: ***Considerando as políticas públicas para a educação a distância no Brasil, como se dá o processo de gestão em polos de apoio presencial vinculados à UAB/UFMS, no***

que se refere ao processo de seleção, atribuições e perfil do coordenador de polo?

Para uma melhor organização, desdobramos a problemática da pesquisa nas seguintes questões: Quais as políticas públicas relacionadas a educação a distância que fundamentam o Sistema da Universidade Aberta do Brasil? Qual o perfil dos coordenadores de polo do Sistema Universidade Aberta do Brasil? Quais as principais atribuições do coordenador como gestor de um de polo de apoio presencial na UAB? Que produto pode ser proposto para qualificar o processo de gestão no polo?

Para tanto, esta pesquisa priorizou por objetivo geral: Compreender os processos de gestão de polos vinculados a Universidade Aberta do Brasil - UAB considerando as políticas públicas, o processo de seleção, as atribuições e o perfil do coordenador de polo com vistas à qualificação de sua atuação profissional.

Por objetivos específicos, foram delineados: Refletir acerca das políticas públicas de Educação a Distância no Brasil em suas historicidades, implicações e interlocuções com a Educação Superior; Analisar o perfil dos coordenadores de polos da Universidade Aberta do Brasil, que ofertam o Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Entender como se dá o processo de seleção dos coordenadores de polo e a possível articulação entre a Capes e o poder público municipal; Compreender as principais atribuições do coordenador como gestor de um polo de apoio presencial; Propor um instrumento que auxilie o gestor do polo, qualificando sua atuação.

Acreditamos na relevância desta pesquisa por entender que a mesma trará ao coordenador do polo UAB orientações no âmbito da gestão em seu dia a dia. É preciso considerar que este exerce funções administrativas e pedagógicas que, muitas vezes, vão além das experiências vivenciadas anteriormente por esses sujeitos. Mesmo que alguns já tenham exercido funções como direção de escola e supervisão pedagógica, o fato do polo atender cursos de nível superior transcende tal realidade.

Para uma melhor compreensão do que se propôs com o trabalho, o corpo do mesmo foi dividido em quatro partes que resultam na elaboração do produto. Em um primeiro momento, apresentaremos os motivos que nos fizeram optar por esta temática, e também as questões que nortearam o estudo. A seguir, apresentamos os objetivos da pesquisa, que segue com um estudo sob o tema Estado do

Conhecimento, onde evidenciamos o que vem sendo pesquisado nesse nível. Na sequência, os aportes teóricos dão sustentação para a mesma. Por fim, discorreremos sobre a opção metodológica e os procedimentos de coleta para a análise dos dados.

A temática de pesquisa surgiu por meio das observações no dia a dia de trabalho no polo de apoio presencial, e também na vivência propiciada pela tutoria a distância, a qual permitia-nos constantes viagens aos diferentes Polos UAB que ofertam cursos pela Universidade Federal de Santa Maria.

Para abarcar as dúvidas provenientes acerca da gestão na educação a distância, observamos e definimos como objetivo principal, a necessidade de compreender os processos de gestão de polos vinculados à Universidade Aberta do Brasil – UAB, considerando as políticas públicas, o processo de seleção, as atribuições e o perfil do coordenador de polo com vistas à qualificação de sua atuação profissional.

A partir do assunto, procuramos nos apropriar sobre o surgimento desta modalidade de ensino a distância, a qual preconiza a necessidade da criação de polos, e, com eles, o surgimento de uma equipe de trabalho que necessita de um gestor. Para favorecer a compreensão, apresentamos um breve histórico da modalidade, que possibilitou compreender o processo da implantação da EAD no Brasil, favorecendo a análise das políticas públicas que a regulamentam.

Assim, a Universidade Aberta do Brasil tem se apresentado como uma das principais políticas governamentais de formação de professores a distância implantada até o momento. Em função disso, e do foco desta pesquisa ser o trabalho do coordenador de polo da UAB, e por entendermos ser importante, trazemos um subcapítulo específico sobre o Sistema.

A implantação do sistema acontece há mais dez anos, e de lá para cá é inegável o impacto exercido pela UAB no processo de interiorização e expansão da oferta do ensino superior no Brasil. Segundo dados do site da UAB¹, atualizados em janeiro de 2018, o sistema conta com 109 Instituições Públicas de Ensino Superior, que ofertam 800 cursos em 771 polos, distribuídos em todas as regiões do país.

Ao considerar esses dados, abordaremos um subcapítulo tratando sobre a Gestão de Polos UAB, o qual justifica a necessidade da criação dos polos de apoio presencial como uma estrutura importante para que o sistema se estabeleça. Nessa

¹ <http://www.capes.gov.br/uab>. Acesso em 27/11/2018

seção, procuramos explanar a legislação pertinente à criação e funcionamento de um polo de apoio presencial, destacando o processo de escolha do coordenador de polo e as funções por ele desempenhadas.

No momento em que definimos o planejamento prévio, em que buscamos contemplar um aporte que dê sustentação ao que propomos com a pesquisa, compreendemos que é um estudo em construção. Como a UAB é uma política governamental subjugada ao governo federal, passível de mudanças que atendam a realidade do momento vivido, entendemos que é praticamente impossível o assunto se exaurir aqui, porque o contexto educacional neste momento é de transformações e incertezas. Presenciamos significativos cortes de verbas no âmbito educacional, com um o impedimento na sequência de pesquisas, oferta de novos cursos e criação de novos polos no contexto da EAD. Os ajustes nos cofres públicos cobram um preço muito alto, pois impedem que as políticas educacionais se tornem realidade.

O que propomos são novas possibilidades, novos olhares sobre a gestão de polos de apoio presencial, favorecendo a qualificação dos gestores, bem como o programa Universidade Aberta do Brasil. Nesse sentido, temos clareza de que o assunto não se esgota aqui. O estudo pretende dar conta de uma das dimensões que compõe o sistema UAB: a gestão dos polos, especialmente a função desempenhada pelo coordenador como gestor dessa instituição, com um tutorial que auxilie em suas ações cotidianas.

A partir da delimitação das questões provenientes da construção de um objetivo maior, sentimos a necessidade da escolha de um amparo metodológico que abarque todo o questionamento ao qual nos propomos. Sendo assim, após leituras realizadas objetivando a busca metodologia adequada, optamos pela abordagem qualitativa. A referida apresenta-se como suporte por entendermos ser adequada para a coleta dos dados, e também para uma análise qualificada dos mesmos. Acreditamos que esta opção metodológica proporcionou uma visão ampla das questões pertinentes à gestão de um polo de apoio presencial da UAB, oportunizando-nos a categorização dos temas oferecendo conhecimento para a proposição do produto final deste estudo.

Nesse sentido, priorizamos a coleta de dados com a visita *'in loco'*, a qual favoreceu a observação da gestão de pessoal, estrutura física, acolhida a acadêmicos e visitantes, o que foi viabilizado em dois polos. Conforme

mencionamos, os momentos vividos pelas atuais políticas educacionais são de profundos cortes na pesquisa, e nós não ficamos fora deste contexto. Desse modo, fomos obrigados a realizar quatro entrevistas a distância. Lamentamos a falta da observação visual das instalações físicas como um todo, de gestão e de acolhida, mas destacamos que as mesmas transcorreram de forma prazerosa, em que nos foi dedicado um olhar atento e disponível por parte das coordenadoras envolvidas.

Com as entrevistas realizadas seguimos para a análise das mesmas, buscando responder aos objetivos propostos, e assim emergiram três categorias para o estudo que começam priorizando o processo de escolha do coordenador de polo. Na sequência, abordamos as percepções deste, antes e depois de assumir as funções de gestor. Finalizando, a terceira categoria surge com as dificuldades apontadas na execução das atividades cotidianas.

A partir do processo de análise por categorias, conseguimos respostas aos objetivos que propusemos e, assim, contemplar de forma satisfatória a confecção do tutorial, tendo por base os anseios vividos no cotidiano do coordenador de polo, uma vez que este segue a estruturação de temas definidos nas categorias geradas pelas entrevistas. Retomamos a percepção de continuidade no processo de elaboração do tutorial, porque entendemos que novas percepções surgem no dia a dia, e que este deve ser retomado em futuro próximo, porque assim sonhamos, queremos e desejamos um novo olhar para a UAB.

Na sequência, apresentamos o vem sendo estudado sobre o tema coordenador de polo UAB com o Estado do Conhecimento sobre o assunto.

2.1 ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE GESTÃO E O COORDENADOR DE POLO

Com a curiosidade domesticada posso alcançar a memorização mecânica do perfil deste ou daquele objeto, mas não o aprendizado real ou o conhecimento cabal do objeto
(FREIRE, 1996, p. 85).

O papel do coordenador de polo de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil é a temática desta pesquisa, sendo decorrente de estudos e pesquisas desenvolvidos na Linha de Pesquisa – LP1, relacionada às políticas e gestão da educação básica e superior, pertencentes ao Programa de Pós-Graduação -

Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria.

Nesse sentido, tem como objetivo reconhecer e categorizar a produção acadêmica acerca do contexto de gestão da coordenação de polo de apoio presencial da UAB na Educação Superior, localizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A pesquisa foi realizada a partir dos descritores “coordenador de polo”; “gestão de polo” e variações, com o intuito de discutir e aprofundar os estudos sobre a temática. Os aspectos metodológicos apresentam-se como um estudo exploratório de abordagem qualitativa, ancorada em Triviños (1987), com implicação no estado de conhecimento (MOROSINI, 2014), que situa uma revisão de literatura com aprofundamento de leituras e referências relacionadas à Educação Superior e os contextos emergentes.

Ao tratar sobre as produções científicas da Gestão Educacional e suas inter-relações com a cultura digital no curso de Pedagogia, Dalla Corte (2010), esclarecemos que o estado do conhecimento deve ser entendido como:

[...] um conjunto de ideias sobre a realidade, tendo por base dados da concretude da prática. A teoria tem a finalidade de ordenar, organizar, significar e explicar os fatos emergentes do contexto vivido, porém sem a prática a teoria seria apenas o retrato de ideias soltas e abstratas. Em contrapartida, a prática tem a conexão com a aplicação do que se constatou e se aprendeu com a teoria (p. 175).

Conforme a autora, o estado do conhecimento fornece subsídios para reflexões sobre o que está sendo produzido e discutido sobre a temática do estudo na comunidade acadêmica, mas também abre relações de aprendizagens para a escrita.

Ao discutir os conceitos, as finalidades e as interlocuções possíveis a partir do estado do conhecimento, Morosini (2014) o define como:

[...] estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica (p. 155).

Assim, a produção científica não fica restrita a um pesquisador, serve para ajudar a constituir a fase exploratória de outras pesquisas, estendendo suas contribuições também para a etapa da construção da problemática e do modelo de análise.

Amparados pelas contribuições de Dalla Corte (2010) e Morosini (2014), realizamos a primeira etapa da pesquisa, que se constituiu em uma busca no Catálogo de Teses/Dissertações da CAPES. Para a realização da busca, utilizamos os descritores “Coordenador de polo”; “Gestão de polo” e suas variações.

Iniciamos através do acesso ao link do Catálogo de Teses/Dissertações, no ícone “Busca”, conforme a Figura 4:

Figura 4 – Print do site do Banco de Teses e Dissertações



Fonte: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

Por se tratar de um tema relativamente novo, a realização do levantamento não definiu o espaço temporal. Ainda assim, temos a compreensão de que a temática analisada não se esgota, pois nem sempre o pesquisador detém o controle desses critérios, correndo o risco de menosprezar algumas fontes importantes. Por isso, consideramos que a pesquisa realizada não acaba a investigação, mas pode servir de informação para futuros trabalhos.

A pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES teve início com o descritor “coordenador de polo”, bem como as variações: “coordenador de polo”, “coordenadores de polo” e “coordenadores de polos”, sendo refinado os resultados para: Grande Área do Conhecimento - Ciências Humanas; Área do conhecimento - Educação; Área de avaliação - Educação; Área de concentração - Educação;

Programas de Pós-Graduação em Educação. Para o referido descritor foram encontradas quatro dissertações e uma tese.

Nesta direção, apresentamos o Quadro 1, com os resultados gerais da consulta dos descritores citados anteriormente, os quais serão aprofundados na sequência.

Quadro 1 – Teses/Dissertações por descritor no Catálogo da CAPES

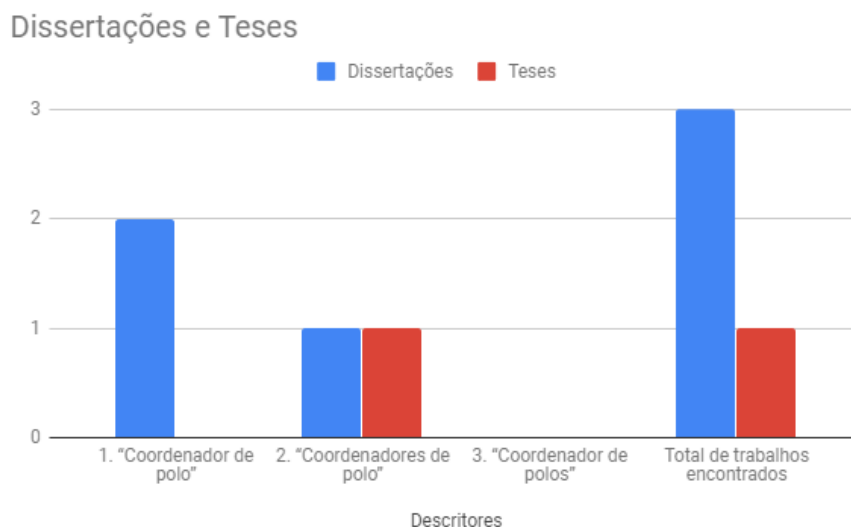
Descritores	Dissertações	Teses
1. “Coordenador de polo”	02	0
2. “Coordenadores de polo”	01	01
3. “Coordenador de polos”	0	0
Total de trabalhos encontrados	03	01

Fonte: Elaborada pela autora.

Após a busca, realizamos uma leitura flutuante dos resumos, a fim de identificar quais se mostravam mais próximos do objetivo da pesquisa. Identificamos que, de certo modo, sempre havia uma proximidade do tema proposto, mesmo que não a abarcasse como um tudo. Conseguimos organizar um levantamento do que vem sendo pesquisado na área, que apresentamos a seguir.

No Gráfico 2, observa-se o panorama dos trabalhos publicados.

Gráfico 2 – Panorama dos trabalhos publicados a partir do descritor “coordenador de polo” e suas variações



Fonte: Elaborado pela autora.

Na segunda etapa, elaboramos o quadro 2 contendo as seguintes informações: ano, IES, tipo, título, autor e palavras-chave dos trabalhos encontrados a partir do descritor “coordenador de polo” e suas variações.

Quadro 2 – Pesquisas encontradas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes a partir do descritor “coordenador de polo” e suas variações

Nº	IES	Tipo	Título	Autor	Palavras-chave
2014	UFMG	Tese	A formação de professores a distância no Sistema UAB: análise de duas experiências em Minas Gerais	BRANCO, Juliana Cordeiro Soares	Universidade Aberta do Brasil, educação a distância, formação de professores.
2015	UFAL	Dissertação	Condições de acesso à informação no contexto do polo de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil.	VALE, Helena Cristina Pimentel do	Universidade Aberta do Brasil - Polo de apoio presencial Educação a distância Biblioteca Acesso a informação Bibliotecário
2017	IFPB	Dissertação	Território virtual: experiências da avaliação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) para consolidação do ensino superior na modalidade a distância.	PAIVA, Juliana da Silva	EaD. Ensino superior. Avaliação. IFPB.
2017	Unoeste	Dissertação	Educação a Distância: estudo da gestão de um polo de apoio presencial	FIGUEIREDO, Cláudio Braz de	Educação a Distância Gestão em EAD Polo de Apoio Presencial

Fonte: Elaborada pela autora.

Dentre as produções encontradas, a tese “A formação de professores a distância no Sistema UAB: análise de duas experiências em Minas Gerais”, de Branco (2014):

[...] versa sobre os limites e possibilidades do Sistema Universidade Aberta do Brasil para a formação de professores, considerando o papel exercido pelas formas de organização dos polos de apoio presencial de aprendizagem nos municípios e a organização das Universidades nesse processo (p. 11).

Apresenta a situação do Sistema Universidade Aberta do Brasil, evidenciando a produção intelectual sobre a temática; as políticas de educação a distância em

geral, e da UAB, em particular. Analisa como o Sistema se delineou no interior dessas políticas, materializando-se nas Instituições de Ensino Superior e nos municípios. Refere-se, ainda, à infraestrutura dos polos e à organização dos recursos humanos e materiais dos cursos (BRANCO, 2014). Ao nos reportarmos para a pesquisa aqui proposta, observamos pontos em comum, como: adoção da metodologia de pesquisa qualitativa, análise das políticas da UAB, da infraestrutura dos polos e da organização humana, servindo como fonte de leitura esclarecedora.

O segundo trabalho analisado foi a dissertação de Figueiredo (2017), “Educação a Distância: estudo da gestão de um polo de apoio presencial”. Nesse estudo, o autor investiga o processo de gestão de um polo presencial de uma instituição privada de ensino superior a distância no interior do estado de São Paulo. As etapas metodológicas adotadas pelo pesquisador, bem como algumas discussões sobre as características da gestão, encontram similaridades com nosso estudo. A investigação de Figueiredo (2017) também adota a abordagem qualitativa de pesquisa e a coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada.

O terceiro trabalho analisado é a dissertação de Paiva (2017), “Território virtual: experiências da avaliação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) para consolidação do Ensino Superior na modalidade a distância” com foco no estudo a distância, podendo servir de subsídio às discussões aqui propostas.

O quarto trabalho localizado a partir desse descritor foi a dissertação de Vale (2015), intitulada “Condições de acesso à informação no contexto do polo de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil”. Apesar do *locus* das pesquisas ser o mesmo, uma leitura preliminar mostrou que esta investigação não apresenta pontos em comum com o pretendido aqui.

Após leitura e análise das publicações encontradas, podemos inferir que cada uma, dentro de sua temática e objetivo, contribuiu com elementos comuns no que tange às características e particularidades da gestão do polo de apoio presencial pela figura do coordenador. Foram encontrados aspectos importantes destacados pelos pesquisadores em suas realidades, que propõem reflexões sobre a gestão, pois o polo de apoio presencial depende de uma equipe que contribui para o desenvolvimento profissional.

Destacamos que, por meio da leitura, entendemos que o processo de gestão é contínuo e demanda um constante aperfeiçoamento do coordenador de polo, a partir de momentos de reflexão e avaliação do trabalho ali desenvolvido. Essas ações formativas precisam ser elaboradas, planejadas e discutidas coletivamente com o objetivo de ofertar ao coordenador as condições para assumir a própria identidade e melhorar a prática na gestão.

Após essas primeiras considerações a partir da leitura desses trabalhos, definimos a necessidade de ampliar a busca de fontes de informação que possam compor o estado de conhecimento sobre a temática do presente estudo. Assim, em um segundo momento, realizamos um levantamento de produções científicas em artigos publicados no Portal de Periódicos da CAPES.

Retomamos as contribuições de Dalla Corte (2010) e Morosini (2014), quando apresentam a possibilidade da busca em mais que um banco de dados, sobre a necessidade de se conhecer o que vem sendo produzido em mais de uma esfera sobre o tema.

Nesse sentido, desenhamos a segunda etapa da pesquisa para construção do estado do conhecimento. A mesma se constituiu na busca de artigos publicados no Portal de Periódicos da CAPES, envolvendo o descritor “Coordenador de polo” e suas variações.

Em um primeiro momento, acessamos o link do Portal de Periódicos da CAPES no ícone “Busca”, conforme a Figura 5.

Figura 5 – Print do site do Portal de Periódicos da CAPES



Foram acessadas as publicações eletrônicas deste banco de dados, sem a definição de abrangência temporal na busca simples e busca avançada. Realizamos uma leitura dos resumos e das palavras-chave de cada artigo, por meio do descritor “coordenador de polo” e variações: “coordenador de polos”, “coordenadores de polo”, “coordenadores de polo”.

A partir da busca com este descritor, a pesquisa encontrou um total de nove artigos. Após uma criteriosa da leitura desses artigos, foram descartados seis, que, apesar de apresentarem relação com o descritor, não apresentavam nenhuma proximidade com o que pretendemos estudar aqui. As temáticas abordadas nos três artigos restantes (descritas no quadro a seguir) referem-se às gestões nas modalidades de educação a distância e suas normativas legais.

Para melhor ilustrar o material encontrado no Portal de Periódicos da CAPES, descrevemos os artigos considerados relevantes para a pesquisa, estruturados no Quadro 3.

Quadro 3 – Descritor “Coordenador de polo”

(continua)

Descritor: “Coordenador de polo”			
Nº	Autor	Título	Objetivo
014	PACHECO, Andressa Sasaki Vasques; NAKAYAMA; Marina KEIKO ; Rissi, Mauricio	Evasão e Permanência dos estudantes de um curso de administração a distância do sistema Universidade Aberta do Brasil: uma teoria multiparadigmática.	O ponto principal percebido foi a estrutura de gestão e a variabilidade de opções disponibilizadas aos alunos. Palavras-chave: Permanência. Evasão. Educação a Distância.
013	GOMES, Suely; FIALHO, Janaina; SILVA, Elder do Couto.	Competência informacional de agentes envolvidos no Ensino a Distância da Universidade Federal de Goiás – Brasil	Este estudo analisa a competição informacional dos agentes participantes do educação a distância na Universidade Federal de Goiás. Portanto, um Estudo de caso com funcionários coordenadores, tutores e assistentes de biblioteca - apoio à educação em 26 centros de apoio presencial distribuídos ao longo do Estado de Goiás. Palavras-Chave: competência informacional, educación a distancia. Os tutores. Ayudantes de biblioteca.
Descritor: “Coordenador de polos”			
Nº	Autor	Título	Objetivo
Com este descritor não foi encontrado produções.			
Descritor: “Coordenadores de Polos”			
Nº	Autor	Título	Objetivo
Os artigos selecionados para este descritor foram selecionados também para “Coordenador de polo”			

Quadro 3 – Descritor “Coordenador de polo”

(conclusão)

Descritor: “Coordenadores de polo”			
Nº	Autor	Título	Objetivo
017	COSTA. Celso José da; SILVA. Deys Araújo da; BUONO, Larissa Martins; GURGEL. Marcos Roberto Fernandes; DURAN. Maria Renata Cruz; MASSARO. Tatiana de Lourdes; AMIEL, Tel.	Um olhar da região nordeste na avaliação dos polos do sistema universidade aberta do brasil	Evidencia a criação dos Polos de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil, seus coordenadores de polo e a implementação das avaliações oficiais destes polos na Região Nordeste. Os dados desta pesquisa que foi realizada em três regiões: Sul, Norte e Nordeste, foram se compondo numa trajetória que incluiu entrevistas pré-estruturadas, visitas cruzadas, questionários de avaliação, acompanhamento em ambiente virtual Moodle, leituras de relatórios e análises de dados. Descritores: Região Nordeste. Políticas públicas de formação de professores. Sistema Universidade Aberta do Brasil. Polo de apoio presencial. Avaliação de polos.

Fonte: Elaborado pela autora.

Diante das informações apresentadas no Quadro 3, definimos algumas categorias que nos permitiram compreender a temática. As categorias que definimos referem-se ao coordenador de polo e ao gestor de polo, abrindo caminhos para futuras pesquisas, como também para incrementar esse estado do conhecimento.

Os três autores realizaram a pesquisa com o olhar voltado ao polo de apoio presencial, com enfoque em gestão e administração dos envolvidos na equipe administrativa. Em relação às estratégias de análise dos dados, observamos a análise qualitativa, buscando informações por entrevistas/conversas.

A pesquisa segue no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES do descritor “gestão de polos”, bem como sua variação: “gestão de polos”, sendo refinados os resultados para: Grande Área do Conhecimento - Ciências Humanas; Área do conhecimento - Educação; Área de avaliação - Educação; Área de concentração - Educação; Programas de Pós-graduação em Educação. Para esse descritor, foram encontradas três dissertações com especial relevância, conforme o Quadro 4.

Quadro 4 – Descritores “Gestão de polo” e “Gestão de polos”

TESES E DISSERTAÇÕES			
Descritor: “Gestão de polo” e “Gestão de polos”			
Nº	Autor	Título	Objetivo
017	LIMA, Aldilene da Silva	A Universidade Aberta do Brasil na Amazônia: desafios à gestão de um polo de apoio presencial no oeste do Pará.	Captar a percepção da coordenação de polo de apoio presencial UAB Juruti e coordenações UAB na IES (Universidade Federal do Pará/UFPA) acerca da efetivação dos objetivos propostos pelo Sistema UAB; verificar como os gestores (coordenação de polo e coordenadores UAB na IES) trabalham com as complexidades postas pela modalidade de ensino a distância no polo estudado; identificar os obstáculos à gestão de um polo de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil, no interior da Amazônia (cidade de Juruti); e analisar os processos gerenciais utilizados pelos gestores do Sistema UAB (coordenação de polo e coordenação UAB na IES) ao realizar o planejamento e a operacionalização das atividades no polo de apoio presencial estudado.
017	BOSSATO. Juliano Pereira	Gestão de Polos Municipais do Sistema Universidade Aberta Do Brasil: alternativas de financiamento - uma abordagem no Estado Do Espírito Santo.	Identificação de formas viáveis de parcerias entre os Polos Municipais da UAB e iniciativa privada, como alternativa para melhorar infraestrutura do polo. Para isso foi necessário conhecer e descrever a receptividade dos coordenadores de polo a essas parcerias e analisar o sistema que monitora a qualidade da infraestrutura para identificar suas fragilidades.
PERIÓDICOS CAPES			
Nº	Autor	Título	Objetivo
013	Schiavoni, Patricia Mattos de Barros; Moraes, Mario Cesar Barreto ; de Castro, Alice Carneiro ; Santos, Jair Nascimento	Stakeholders: principais abordagens.	Apresentar diferentes abordagens sobre stakeholders organizacionais, contribuindo concomitantemente com a academia e com as empresas que optarem por analisar e agir sobre seus grupos de interesse e, possivelmente, para ter um destaque no mercado.

Fonte: Organizado pela autora.

Ao ler os trabalhos pesquisados vimos possibilidades, reconhecemos que o processo de administrar requer conhecimento, preparo e espírito de liderança,

sabendo dosar na hora certa as ações, transpondo ensinamentos da administração de empresas para a administração escolar, adaptando-os.

A figura do gestor de Polos tornou-se imprescindível, necessitamos de alguém encarregado de ancorar as ações de consolidação, crescimento e expansão, contornando as diversidades do dia a dia, sendo um coordenador de polo de apoio presencial que faça a diferença na consolidação do Ensino Superior a Distância.

A elaboração do Estado do Conhecimento foi mais uma grande possibilidade para que conhecêssemos e desvendássemos os caminhos da pesquisa, percebendo que se tem muito a aprender, afinal somos seres em construção.

Ao término desse levantamento ficou a percepção de que se deveria buscar elementos legais que amparassem o coordenador de polo na sua função enquanto cargo de coordenação, para que o mesmo não se sinta constantemente subjugado ao contexto político municipal. Desse modo, o coordenador manteria uma linha de gestão que teria segmento. Entendemos que a construção do Estado do Conhecimento, a partir da inclusão de outros bancos de dados, ou até mesmo outros indicadores, continuaria durante o desenvolvimento da pesquisa, especialmente na fase da análise dos dados.

3 APORTES TEÓRICOS DO ESTUDO SOBRE GESTÃO E COORDENADOR DE POLO

3.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A capacidade de nos amaciar que tem a ideologia nos faz às vezes mansamente aceitar que a globalização da economia é uma invenção dela mesma ou de um destino que não poderia se evitar, uma quase entidade metafísica e não um momento do desenvolvimento econômico submetido, como toda produção econômica capitalista, a uma certa orientação política ditada pelos interesses dos que detêm o poder (FREIRE, 1996, p. 126).

A educação a distância cada vez mais se apresenta como uma modalidade de ensino extremamente adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais da sociedade contemporânea, decorrente das mudanças de ordem econômica.

A ideia básica de educação a distância favorece as necessidades da atual sociedade, com alunos e professores estando em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. Estando em locais distintos, eles dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informações e lhes proporcionar um meio para interagir.

Para Moore (2010), uma ideia que parece muito simples, se torna, na realidade muito complicada pelo distanciamento de professor e aluno, assim:

Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais (p. 2).

Mediante o contexto de contemporaneidade que vem sendo dado à educação a distância, cabe esclarecer que esta se inicia no começo dos anos 80, com o estudo por correspondência, classificada por Moore (2010) como a primeira geração, com o estudo em casa. O estudo em casa é favorecido por uma tecnologia; os serviços postais baratos e confiáveis, resultantes da expansão da malha ferroviária. Surgem as primeiras escolas tendo uma visão lucrativa desta modalidade de ensino, sendo que o estudo independe das universidades para que este aconteça. A segunda geração foi o ensino por meio da difusão pelo rádio e pela televisão. E a terceira é marcada pela invenção de uma nova modalidade de educação, notável

nas universidades abertas (p. 25). A quarta geração é a teleconferência baseada na tecnologia da teleconferência sendo pensada para o uso em grupo. A quinta geração recebe aulas virtuais baseadas no computador e na internet.

A estrutura organizada na Figura 6 surge a partir do contexto histórico elaborado por gerações.

Figura 6 – Histórico da Educação a Distância



Fonte: Elaborado pela autora, com base estudos de Moore e Kearsley (2010).

O modelo de educação aberta e a distância que se desenhou na sociedade contemporânea é fruto das mudanças de ordem econômica mundial, uma modalidade de educação extremamente desejável e adequada, atendendo as necessidades, fruto de uma globalização.

A educação a distância tende a se tornar cada vez mais um elemento regulador dos sistemas educativos, necessários não apenas para atender as demandas e/ou a grupos específicos, conforme Belloni (2008):

Neste quadro de mudanças na sociedade e no campo da educação, já não se pode considerar a educação a distância (EaD) apenas como um meio de superar problemas emergenciais (como parece ser o caso na LDB brasileira), ou de consertar alguns fracassos dos sistemas educacionais em dado momento de sua história (como foi o caso de muitas experiências em países grandes e pobres, inclusive o Brasil, nos anos 70) (p. 4).

Segundo a autora, a EAD deve chegar no ensino pós-médio, ou seja, na

educação da população adulta, incluindo o ensino superior regular e toda a demanda da formação continuada gerada pela necessidade de atualização acelerada neste mundo tecnológico e de busca do conhecimento.

Pensando a educação a distância como uma forma industrializada de ensino, diferenciando dos modelos convencionais, Peters (1983), apresenta a seguinte definição:

Estudo a distância é um método racionalizado (envolvendo a definição de trabalho) de fornecer conhecimento que (tanto como resultado da aplicação de princípios de organização industrial, quanto pelo uso intensivo da tecnologia que facilita a reprodução da atividade objetiva de ensino em qualquer escala) permite o acesso aos estudos universitários a um grande número de estudantes independentemente de seu lugar de residência e de ocupação (p. 111).

Na visão de Belloni (2008), predominam duas orientações teóricas no campo da educação geral com a modalidade a distância, seguindo a proposta fordista de educação com produção em massa e a proposta de educação aberta.

Estas duas tendências tornam-se cada vez mais presente a partir dos anos 90, marcado por transformações no cenário político e econômico, contemplando as necessidades do capitalismo e a lógica de industrialização conforme:

É preciso lembrar que o crescimento e diversificação da demanda de educação e formação faz parte das mudanças mais gerais e pressionam as instituições educacionais gerando dificuldades de atendimento eficiente através dos meios tradicionais, o que leva os sistemas a adotarem formas mais flexíveis de gestão em sua organização interna e nas estratégias de produção e distribuição dos currículos (BELLONI, 2008, p. 18).

Neste contexto de mudança, devido às tendências capitalistas provenientes da globalização, e as demandas educacionais emergentes, a educação a distância surge como uma grande aliada na solução das demandas educacionais, e muitos a definem a partir da perspectiva de sala de aula, conforme:

Educação a distância é um método de transmitir conhecimento, competências e atitudes que é racionalizado pela aplicação de princípios organizacionais e de divisão do trabalho, bem como pelo uso intensivo de meios técnicos, especialmente com o objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, o que torna possível instruir um maior número de estudantes, ao mesmo tempo, onde quer que eles vivam. É uma forma industrializada de ensino e aprendizagem (PETERS, 1973, p. 23).

Conforme Peters (1973), a educação a distância contempla a necessidade de formação em larga escala, uma vez que propicia o atendimento a um grande número de estudantes, favorecidos pelo uso das tecnologias que proporcionam qualidade na formação.

O contexto educacional da educação a distância entendida como modalidade de ensino, torna necessário compreender a separação física dos envolvidos, uma vez que esta não interfere no processo de ensino-aprendizagem, e:

O parâmetro comum a todas elas é a distância, entendida em termos de espaço. A separação entre professores e alunos no tempo não é explicitada, justamente porque esta separação é considerada a partir do parâmetro da contiguidade da sala de aula que inclui a simultaneidade (BELLONI, 2008, p. 27).

O panorama da educação a distância como modalidade de ensino no Brasil é contextualizada em quatro períodos bem definidos segundo Mill (2016), que segue numa linha de tempo.

Figura 7 – Educação a Distância no Brasil

Educação a distância no Brasil

Pré - 1996	1996 - 2005	2006 - 2015	Pós - 2015
Fecundação	Nascimento	Amadurecimento	Redefinições

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme Mill (2016), o período pré-2016 é o período de fecundação e gestão da modalidade a distância no Brasil. Tivemos um cenário político e educacional marcado por busca de igualdade de direitos e de melhores condições de vida. Apresenta-se uma sociedade com livre acesso à informação e a universalização do ensino acontece, gradativamente, com a utilização das tecnologias educacionais que hora a hora despontavam (p. 433).

Neste contexto tecnológico, no ensino a distância mais pessoas são atendidas, observa-se investimento em todos os níveis de ensino, resultando na melhoria das condições do educando. Essas melhorias chegam ao ensino superior

com o aumento das universidades públicas que oferecem cursos de formação e aperfeiçoamento.

O contexto histórico-político de 1996 é frutífero para a educação brasileira, sendo aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96), e com ela a sinalização da valorização da educação a distância por meio do artigo 80 que traz definições e orientações.

O período de 1996 a 2005, conforme Mill (2016), é denominado de período de implantação, com definições e organizações para a educação a distância.

Reconhecida a importância desta modalidade de ensino, é preciso apontar os Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância criados em 2003, compondo o contexto histórico que veio complementar o amparo legal existente na LDB 9.394/96. Neste momento político-educacional, é reconhecida a expansão da EAD, com o fortalecimento e expansão na oferta de vagas para graduação e pós-graduação.

No período compreendido entre 2005 a 2015, a EAD desenvolve-se gradativamente e é amparada pela LDB. Assim, a EAD passa a ser vista como uma estratégia para a qualificação, entendida como oportunidade para a primeira formação, e também, como possibilidade para formação continuada do cidadão brasileiro (MILL, 2016). Este período definiu-se com forte investimento público, principalmente financeiro, envolvendo instituições públicas federais tradicionais.

Este contexto de expansão e crescimento coincide com a aprovação do Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), que regulamenta a EAD no país. Estas regulamentações promovem o acesso à educação superior em todo o território nacional, descentralizando as universidades federais dos grandes centros urbanos, levando-a a cidades de médio porte.

Com o incentivo à educação a distância, e instituições de ensino superior descentralizadas dos grandes centros, a modalidade se ampara em novas regulamentações que favorecem o processo de consolidação. O Decreto 5.773, de 09 de maio de 2006 (BRASIL, 2006) dispõe sobre as funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

O Decreto 6.303 de 12 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007) altera dispositivos dos Decretos 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), que são as bases da educação nacional; e o Decreto 5.773, de 9 de maio de 2006

(2006), que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, amparado pelas Portarias Normativas 1 e 2, de 10 de janeiro de 2007 (BRASIL, 2007), que estabelece o Ciclo Avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. A avaliação dos cursos propostos em EAD recebe uma regulação e segue com avaliações de desempenho dos estudantes.

Tal é a amplitude alcançada pela a EAD como política educacional que a mesma começa a fazer parte do Plano Nacional de Educação - PNE, idealizado para abarcar as questões educacionais no período de dez anos. O primeiro Plano Nacional de Educação que faz referência a educação a distância é aprovado pela Lei 10.172 e vigorou de 2001 a 2010 (BRASIL, 2001).

Nesse documento, são definidas metas para a educação como um todo, havendo uma seção destinada à “Educação a Distância e Tecnologias Educacionais”. Nela, a educação a distância é valorizada e entendida como eficaz:

No processo de universalização e democratização do ensino, especialmente no Brasil, onde os déficits educativos e as desigualdades regionais são tão elevados, os desafios educacionais existentes podem ter, na educação a distância, um meio auxiliar de indiscutível eficácia. Além do mais, os programas educativos podem desempenhar um papel inestimável no desenvolvimento cultural da população em geral (BRASIL, 2001).

A EAD desponta nesta década, com a oferta de cursos em nível de graduação e pós-graduação, oferecendo qualidade e superação, conforme define Mill (2016):

Podemos caracterizar esse período de 2006 a 2015 como tempos dourados da modalidade de EaD: maior credibilidade na qualidade da formação, investimento público (especialmente financeiro), envolvimento de instituições públicas tradicionais (especialmente as federais, que mais resistiam à EaD), exploração das possibilidades pedagógicas da EaD como estratégia para atingir as metas do novo Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014), entre outros tantos indicativos positivos (p. 439).

O período compreendido coincide com a criação e expansão da política de formação do Governo Federal que implanta a Universidade Aberta do Brasil, para a formação em nível superior. Esta surge como fruto de uma parceria entre Ministério da Educação (MEC) e instituições públicas de ensino superior, articuladas com

governos locais, municípios ou estado, como mantenedores de Polos de Apoio Presencial.

Para Mill (2016), o período pós 2015 é encarado como fundamental, no qual prevalece a convergência de interesse e, apesar de haver uma luta para a consolidação, é somente nesta altura que esta começa a acontecer com ações concretas. O autor entende o período de 2015 como um período importante da EAD por se tratar de um “divisor de águas”, entre uma fase marcada pelos tempos áureos da modalidade e bem caracterizados pela fase seguinte marcada por incertezas e indefinições. Esse novo cenário que começa a se delinear vem carregado de interesses diversos, alinhando-se aos interesses políticos, econômicos.

Até o momento, o cenário educacional brasileiro manteve-se com resultados positivos relacionados à educação a distância, mas é importante sinalizar que a modalidade passou por diversas dificuldades, mesmo após a sua inclusão na legislação. Cabe destacar que a descontinuidade no investimento das políticas públicas voltadas ao crescimento da UAB está acabando, e, neste cenário, os polos podem perder seu propósito, visto que só podem atender cursos de instituições públicas.

No momento, vislumbra-se um contexto de dificuldades econômicas, com poucos investimentos na educação, já sinalizado pelo governo federal, que prevê cortes de verbas nas IES.

3.2 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

O discurso da globalização que fala da ética esconde, porém, que a sua é a ética do mercado e não a ética universal do ser humano, pela qual devemos lutar bravamente se optamos, na verdade, por um mundo de gente
(FREIRE, 1996, p. 127).

Atualmente, a educação a distância como política governamental voltada ao acesso ao ensino superior vem atingindo o objetivo de oferecer uma educação de qualidade para todos.

A expressão ‘Aberta’, conforme Maia (2007), tem sentido bastante amplo, envolvendo a abertura para pessoas, lugares, tempo, métodos e conceitos. Assim, as universidades abertas oferecem um ensino de qualidade para as pessoas que não poderiam estudar de outro modo.

Para Belloni (2008), “as universidades abertas se organizam segundo modelos mais ou menos industriais de produção e distribuição de cursos, apostando na economia de escala para otimizar os altos investimentos iniciais necessários a sua implantação” (p.93). Este modelo permite atender um grande número de estudantes com um baixo custo.

Estas universidades priorizam a implantação de cursos regulares de graduação, pós-graduação e formação continuada. Maia (2007) esclarece que “as universidades abertas consolidam a ideia de que uma instituição, e não um professor isolado, ensina tanto a grupos quanto a indivíduos, por meio de sistemas de aprendizado sofisticados e divisões de trabalho inovadoras” (p. 43). Conforme o autor, essas universidades promovem o trabalho e a pesquisa em equipe, indo ao encontro do que a mesma propõe, oferecendo um amparo pelo sistema de tutoria, atendendo as necessidades afetivas e cognitivas devido ao número reduzido de alunos atendidos por tutor.

Ao observarmos o contexto em que a universidade aberta se desenvolve, segundo Maia (2007), compreendemos como sendo um período que segue na sequência da educação por correspondência, mas antecede educação a distância online, utilizando material impresso, além do rádio, televisão, cassetes e vídeos como principais mídias para o acesso aos conteúdos (p. 43).

O sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) que oferta a modalidade de educação a distância surgiu em através do Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005:

Art. 1º. Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Reconhecida a educação a distância como modalidade de educação, com reconhecida mediação didático-pedagógica pelo decreto citado, reconhecendo a utilização das tecnologias de informação e comunicação para as atividades educacionais, a UAB é oficializada pelo Decreto 5.800, de 18 de junho de 2006:

Art. 1º Fica instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância,

com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País.

Parágrafo único. São objetivos do Sistema UAB:

I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;

II - oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

III - oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;

IV - ampliar o acesso à educação superior pública;

V - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;

VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e

VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2006).

Destaca-se que o cenário do surgimento da UAB é marcado pela importância que a modalidade a distância representa frente à crescente demanda por formação superior no contexto nacional. Neste caso, a UAB busca atender especialmente a demanda de formação dos professores da rede pública da educação básica, com vagas prioritariamente voltadas para a formação inicial de professores, Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação.

Esta demanda propiciou uma parceria entre o governo federal, estadual e municipal, com a dinâmica de implantação dos polos como espaços acadêmicos de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo para as atividades de ensino e aprendizagem dos cursos e programas de Educação a Distância ofertados pela UAB. O Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006 estabelece que:

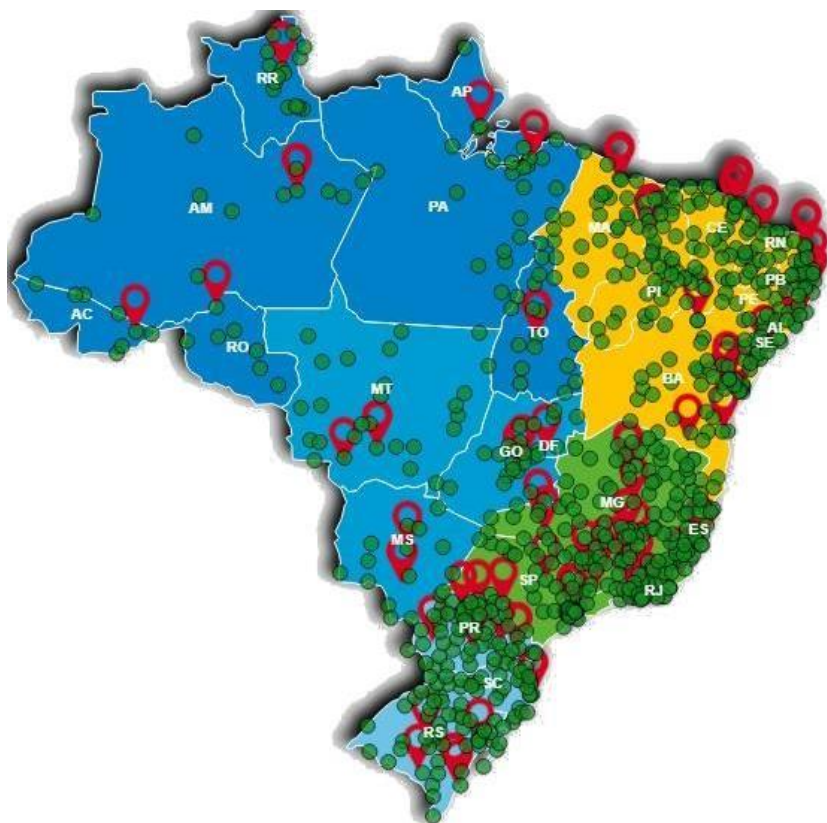
Art. 2º O Sistema UAB cumprirá suas finalidades e objetivos sócio-educacionais em regime de colaboração da União com entes federativos, mediante a oferta de cursos e programas de educação superior a distância por instituições públicas de ensino superior, em articulação com pólos de apoio presencial.

§ 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se o pólo de apoio presencial como unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de ensino superior.

§ 2º Os pólos de apoio presencial deverão dispor de infra-estrutura e recursos humanos adequados às fases presenciais dos cursos e programas do Sistema UAB (BRASIL, 2006).

As normativas do decreto são efetivadas com a implantação de polos em todo território nacional, conforme ilustra o mapa a seguir:

Figura 8 – Mapa da UAB: IES e Polos



Fonte: <https://sisuab2.capes.gov.br/sisuab2/login.xhtml>. Em: 30/10/2018.

Atualmente, o Sistema UAB demarcado geograficamente no mapa do Brasil conta com 109 Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), as quais estão demarcadas em balões vermelhos, que ofertam 800 cursos em 771 polos, demarcados no círculo na cor verde. Dados atualizados em outubro de 2018, informados pela CAPES².

Para o seu funcionamento, há a necessidade de espaços com mobiliários e condições adequadas, de conforto no ambiente de estudo, boa iluminação, acústica e ventilação, bem como a composição de uma equipe UAB.

Segundo orientações CAPES, a equipe do Polo UAB deverá ser composta por um Coordenador de Polo indicado pelo mantenedor; Assistente à Docência indicado pelas IES ofertantes de curso no polo; Secretária (o) ou Apoio Administrativo; Técnico (s) de informática; Bibliotecário ou auxiliar de biblioteca; Técnico (s) para laboratórios pedagógicos, caso necessário para laboratório de biologia (biologia), química (química), física (física), ateliê de artes (artes), ou quadra

² <http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia>. Acesso em: 30/10/2018.

poliesportiva (educação física); Pessoal de segurança; Pessoal de manutenção e limpeza.

Amparando e acompanhando as atividades desenvolvidas no polo, os coordenadores dos cursos UAB das IES estão presentes junto aos acadêmicos, e, atualmente, há o tutor presencial. Cabe salientar que, ao que tudo indica, esta função será substituída pelo assistente à docência, reflexo do atual contexto.

3.3 GESTÃO DE POLOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Quanto maior se for tornado a solidariedade entre mente e mãos, tanto mais o suporte foi virando mundo e a vida, existência. O suporte veio fazendo-se mundo e a vida, existência. O suporte veio fazendo-se mundo e a vida, existência, na proporção que o corpo humano vira corpo consciente, captador, apreendedor, transformador, criador de beleza e não “espaço” vazio a ser enchido por conteúdos.
(FREIRE, 1996, p. 51).

Torna-se possível contar uma história que vem fazendo história, transformando-se e transformando histórias de vida. Em pouco mais dez anos, a educação a distância, na medida em que vem se construindo, torna-se reflexiva, a partir do exercício da criticidade, sob a necessidade de compreensão de um novo tempo, um tempo de mudanças.

O processo de gestão de polos de apoio presencial está atrelada a um “fazer EAD” que preconiza as práticas vivenciadas nesta modalidade de ensino, assim, as teorias de administração estão voltadas à contingência estrutural do mesmo.

Em um olhar mais apurado para a gestão de polos de apoio presencial, Silva et al. (2010) trata da viabilidade de formação para o gestor coordenador de polo pelo Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem - AVA, para que o mesmo possa “interagir trocando experiências, aprendendo novas maneiras de gerir um polo, para que assim possam utilizá-lo de maneira eficiente, buscando a máxima produtividade” (p. 05).

A possibilidade de qualificação do gestor de polos pelo AVA poderá proporcionar a padronização dos conhecimentos adquiridos, pois os coordenadores terão um preparo teórico similar, que conduzirá suas administrações nos polos. Assim:

Aprender é planejar, é desenvolver ações, é receber, selecionar e enviar informações, é estabelecer conexões, é refletir sobre o processo em desenvolvimento, em conjunto com os pares, é desenvolver a interaprendizagem, a competência de resolver problemas em grupo e a autonomia em relação à busca, ao fazer e ao compreender (SILVA et al., 2010, p. 05).

De acordo com esses autores, os candidatos a gestor do polo devem evidenciar qualidades administrativas, características inerentes ao cargo. Eles entendem que este administrador/gestor deve apresentar características próprias, no sentido de que é possível estabelecer as necessidades de capacitação específicas, “visando a formação de um coordenador de polo munido de ferramentas e elementos imprescindíveis à boa administração” (p. 6).

Silva et al. (2010) constituem ser uma questão estratégica, que entendemos como de fundamental importância dentro de um polo, o domínio e o emprego das técnicas relacionadas com: “• Gestão estratégica; • Gestão de projetos; • Gestão da infraestrutura; • Gestão de equipe; • Gestão de processo” (p. 6).

Nesse contexto, discutiremos cada modalidade de gestão, começando pela *Gestão estratégica* que, para o autor, consiste em organização para o alcance de objetivos e metas. A partir dessas conceituações, pode-se perceber que a capacitação de um coordenador de polo apresenta conceitos que visam alcançar uma uniformidade de ações e resultados no polo, concluindo que “não adianta haver polos estrategicamente bem dirigidos e outros lançados a própria sorte” (p. 6). Cabe salientar que, diante da não observância desta etapa, “o coordenador pode conduzir o polo por caminhos tortuosos e causar transtornos aos professores, tutores e coordenação geral dos cursos e dos polos, tornando assim insustentável sua permanência na condução do polo” (p. 6).

A *Gestão da Infraestrutura* recebe um papel de destaque, pois é através dela que a “máquina” administrativa vai funcionar. O alinhamento da comunicação entre os membros da equipe deve ser eficaz para resolver problemas de várias naturezas que perpassam o dia a dia. O uso do conhecimento no processo de linguagem utilizada no processo de comunicação deve ser adequado e alinhado em todos os setores.

O bom gestar de uma *Gestão de Equipe* resulta diretamente na formação de uma equipe comprometida, que busca atingir resultados. Silva et al. (2010) concluem que os resultados jamais saem de um processo individual, afirmando que

“[...] selecionar adequadamente uma equipe e conseguir tirar o máximo dela é fundamental para um polo de educação a distância” (p. 8).

Silva et al. (2010), concluindo a explanação sobre os processos inerentes a gestão de um polo de apoio presencial, apresentam a *Gestão de Processos*:

Processos são conjuntos de ações sistemáticas, baseadas em fatos, tarefas, dados e ações, que permitem manter estável a rotina. Desta forma, entende-se o processo como uma série de rotinas que produzem um resultado determinado. O domínio pelos coordenadores dos processos que acontecem nos polos de apoio presenciais fará a diferença na resolução de problemas que ocorrerem e facilitará sua resolução. A excelência de gestão de polos de apoio presencial é fundamental para um desenvolvimento profícuo do trabalho de mediação do ensino e aprendizagem (p. 8).

Mediante as considerações expostas sobre as várias fases que perpassam a gestão de um polo de apoio presencial, seus gestores devem estar aptos a gestar, sendo detentores de capacidades intelectuais para definirem objetivos e metas que os ajudem a administrar de forma eficiente, pois o desconhecimento e a falta de delimitação destas imputará ao polo o processo de decadência e dissolução.

Ao discutir sobre o polo de apoio presencial enquanto espaço de gestão, problematizando a autonomia desses processos, Costa e Alves (2014) contribuem para o esclarecimento das questões relativas às potencialidades deste grupo, no que concerne às práticas de gestão, esclarecendo que:

Dentre as teorias da administração, o processo de organização dos polos de apoio presencial se relaciona à teoria da contingência estrutural, principalmente porque, além dos fatores contingenciais, como estratégia e tamanho que determinarão a otimização de sua estrutura, existe também a realidade cultural presente nos polos. O contingencialismo enfatiza que para uma organização ser efetiva precisa adequar sua estrutura e seus fatores contingenciais ao ambiente (p. 8)

Atender as necessidades de ofertar formação que contribua efetivamente para o crescimento da localidade de inserção do polo deve ser uma das atenções do coordenador de polo, pois para acontecer a socialização do saber precisamos ter sujeitos receptivos e interessados no aprender, para que o saber seja um transformador de realidades.

Desse modo, a educação a distância cumprirá seu principal objetivo de ofertar formação e qualificação em municípios de pequeno e médio porte, descentralizando a oferta do ensino superior público dos grandes centros urbanos.

De acordo com o referencial de qualidade proposto pela SEED/MEC (2007), atual SERES/MEC (2011), vários aspectos devem ser observados no polo de apoio presencial, dentre eles: diversidade no horário de atendimento; escolha de localização do polo buscando a facilitação ao acesso, e, principalmente, as peculiaridades de cada região e particularidades dos cursos oferecidos, de forma que auxiliem no contexto de desenvolvimento social, econômico e cultural da região.

Ainda refletindo sobre o gestar um polo de apoio presencial e suas especificidades, é preciso lembrar que os polos de apoio presencial estão presentes em diversas regiões brasileiras e, isso, por si só, facilita a compreensão no sentido de que existe uma construção deste fazer cotidiano com os 'sujeitos' que transitam neste espaço. Ao reportar-nos sobre 'sujeitos', entendemos ser a equipe administrativa que exerce funções junto à coordenação do polo e os alunos que vivenciam esta realidade.

A gestão educacional de um polo de apoio presencial aponta para a troca de conhecimento, embasado numa construção coletiva, considerando os números que só vêm crescendo e que dependem de uma gestão parceira da instituição a que estão ligados.

Neste sentido, é possível inferir que a excelência de gestão de polos de apoio presencial é fundamental para um efetivo trabalho de desenvolvimento e de mediação do processo ensino e aprendizagem. Como forma de gerir os polos, seus gestores devem estar capacitados, organizados, com metas traçadas, amparados por sua equipe gestora, que contribuirá no efetivo alcance dos objetivos traçados.

3.3.1 Gestão de polos no Sistema UAB

*A experiência histórica, política, cultural e social dos homens e das mulheres jamais pode se dar “virgem” do conflito entre as forças que obstaculizam a busca da assunção de si por parte dos indivíduos e dos grupos e das forças que trabalham em favor daquela assunção
(FREIRE, 1996, p. 42).*

Para o atendimento de suas atividades, a gestão de um polo UAB está diretamente ligada à sua estrutura, voltada ao alcance dos objetivos propostos. Assim, é fundamental que as estruturas administrativas e pedagógicas estejam adequadas para o atendimento aos estudantes, geridas por gestores qualificados.

O contexto organizacional de um polo de apoio presencial, de acordo com Carrieri et al. (2008), necessita passar pelo entendimento do conceito de gestão. Sendo entendido como um fazer cotidiano, associa a contextos micro e macrossociais que se limitam às organizações. A organização dessas exercem um papel fundamental, pois auxilia no desenvolvimento dos cursos, e serve de referência para os estudantes que lá frequentam.

Os polos de apoio presencial devem apresentar características diferenciadas, com horários flexíveis oportunizando aos alunos trabalhadores a opção de horários favoráveis, incluindo os sábados.

Segundo Lima (2014), a gestão deve ser democrática, observando os novos modelos que se constituem, sem deixar de valorizar os velhos paradigmas, sem perder o foco que é a organização em si. Conforme o autor, várias são as formas de gestão, mas o gestor deve ter a visão de sua organização, envolvendo seus relacionamentos para gerir o presente e projetar o futuro, vislumbrando crescimento e expansão.

Ao reportar esta realidade de gestão para o contexto do polo de apoio presencial, é preciso considerar que, mesmo direcionado por um órgão maior (MEC), as ações do gestor se contextualizam frente a diferentes realidades, no contexto de estudantes, e, também, subjugado ao gestor municipal, uma vez que o mesmo muda a cada quatro anos.

Todo o sistema educacional no Brasil é legitimado por leis que amparam as políticas que buscam contribuir para o crescimento da educação pública no país, priorizando a qualidade no ensino ofertado. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que entrou em vigor em 20 de dezembro de 1996, retomamos o seguinte artigo:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. §1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União (BRASIL, 1996).

Essa legislação aponta que, para atender as especificidades deste modelo de educação, é necessária a adesão do governo local, estadual ou municipal ao Sistema UAB nos Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente,

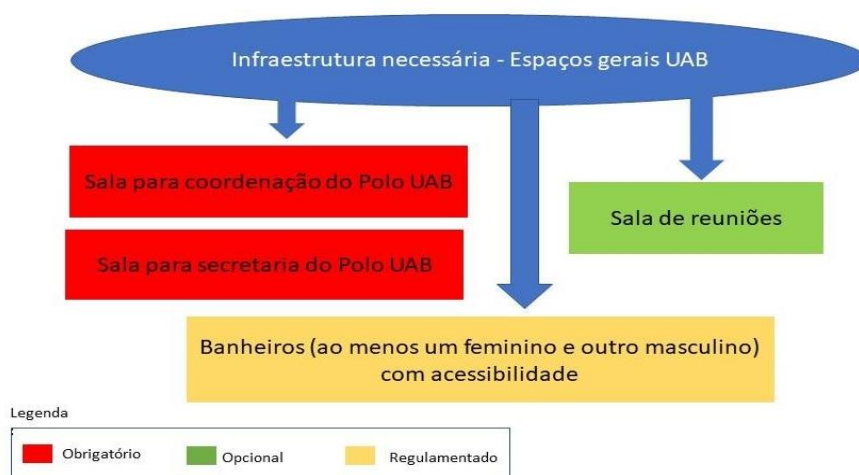
instituídos pelo Decreto nº 6.755 de 29 de janeiro de 2009 (BRASIL, 2009). Somente os municípios credenciados estarão aptos a implantar o Sistema UAB.

Os Fóruns Estaduais são órgãos colegiados criados para dar cumprimento aos objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Estes desempenham as funções ligadas à elaboração e acompanhamento da execução de um plano estratégico, definindo prioridades e metas para o programa de cada estado, coordenando ações de formação de professores, propondo ações específicas para a garantia da permanência e rendimento satisfatório dos professores de educação básica (BRASIL, 2009).

Após a adesão e a concessão do polo, o município proponente deverá enquadrar-se dentro das exigências solicitadas, conforme define a CAPES; necessitando de uma infraestrutura diferenciada para atender a todos os que por direito garantirem vaga de acesso ao Ensino Superior.

Para a infraestrutura necessária estar de acordo com os padrões adotados, observa-se a obrigatoriedade de determinados espaços compreendidos como: obrigatórios, opcionais e regulamentado. Os banheiros devem atender a normativa em Lei 10.908 de 19 dezembro de 2000 e a lei 11.982, de 16 de julho de 2009.

Figura 9 – Infraestrutura do Polo UAB



Fonte: Elaborada pela autora.

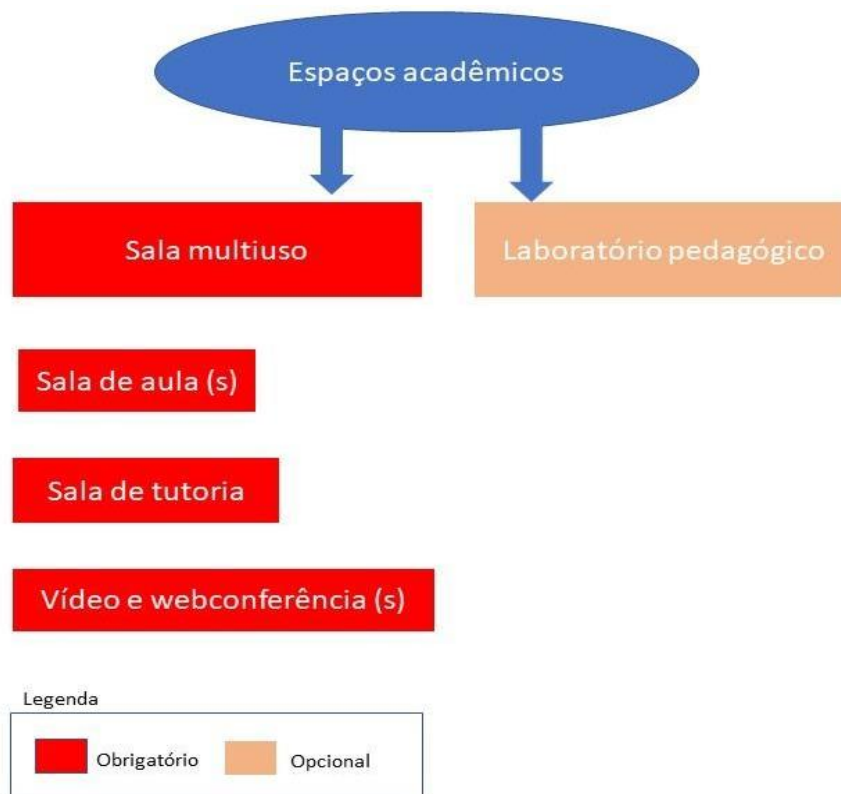
Dentre os espaços de apoio, exerce um papel essencial o Laboratório de informática, sendo de obrigatoriedade uma infraestrutura adequada que atenda ao número de alunos que se pretende acolher no Polo.

Neste sentido, há a necessidade de uma conexão com a Internet em banda larga com, no mínimo, 2MB para todos os ambientes do Polo, bem como ferramentas pedagógicas como data-show, lousa, podendo ser digital, e equipamentos para conferência ou videoconferência, uma vez que estes são espaços essenciais para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça.

O Polo de apoio presencial do sistema UAB é um elemento fundamental na estrutura de EAD, entendendo-se como extensão operacional da Instituição de Ensino Superior na cidade do estudante ou mais próxima dele.

Compreendemos que os espaços acadêmicos complementam os espaços obrigatórios, uma vez que dão suporte ao aluno no Polo, sendo o lugar onde acontecem os encontros presenciais, o acompanhamento e as orientações para os estudos, as práticas laboratoriais e as avaliações presenciais.

Figura 10 – Espaços acadêmicos do Polo UAB



Fonte: Elaborado pela autora.

Com espaços pré-definidos, entendidos como espaço acadêmico, sendo requisito para implantação e funcionamento, este modelo atende as normativas instituídas. Os espaços acadêmicos ofertam aos alunos salas próprias para o

desenvolvimento de atividades, proporcionando um local favorável ao ensino e à aprendizagem.

Ao contar com os espaços acadêmicos, o aluno UAB conta também com o apoio de uma equipe UAB que trabalha no polo para a gestão do mesmo. Como o apoio presencial é mantido pelo governo municipal, este também é responsável pela composição da equipe UAB gestora, instituída na figura do coordenador de Polo.

Conforme evidenciamos anteriormente, os recursos humanos mínimos em um Polo UAB, são definidos como: Coordenador de Polo (responsável pela parte administrativa e pela gestão acadêmica); tutor presencial; técnico de laboratório pedagógico, quando for o caso; técnico em informática; bibliotecária e auxiliar para a secretaria (CAPES, 2018).

No que concerne aos recursos humanos, especificamente na figura do coordenador de polo, objeto desta pesquisa, o mesmo é selecionado pelas instituições de ensino superior que ofertam cursos no polo. Para essa escolha, o mantenedor municipal encaminha uma lista tríplice para as coordenações UAB das IES.

Segundo Bastos et al. (2013), o gestor de polos é o responsável pelos gerenciamentos dos recursos e também das ações desenvolvidas para alcançar os objetivos e metas definidos. Silva et al. (2010) corroboram com a afirmação de que o gestor ou coordenador de polo é o responsável pelo gerenciamento e operacionalização deste processo, devendo apresentar conhecimentos pedagógicos e administrativos.

Conforme Vargas, Lima e Azevedo (2011), o coordenador de polo exercendo a função de gestor, dentre as atividades que realiza, ainda apresenta uma função social. Destacam que, além de ser um espaço acadêmico, voltado a aprendizagens, o polo é um lugar que necessita de um gestor que tenha sensibilidade para identificar as necessidades, prioridades e demandas do que é importante para a comunidade. O polo é um espaço acadêmico que agrega valor à comunidade em que está inserido (VARGAS; LIMA; AZEVEDO, 2011).

O profissional indicado para a coordenação de polo precisa atender os requisitos, no que diz respeito à formação acadêmica de nível superior; e experiência docente na educação básica ou no ensino superior de, no mínimo, três anos. Para os profissionais que irão atuar no polo, a UAB oferece bolsas aos

coordenadores e aos tutores presenciais, ficando os demais componentes da equipe a cargo do governo municipal, mantenedor do mesmo.

Em uma tentativa de estabelecer referenciais de qualidade para a gestão de polos no sistema Universidade Aberta do Brasil, Silva et al. (2010) destacam as atribuições e competências de um coordenador de polo como um elemento fundamental na estrutura de EAD. O artigo propõe clareza ao descrever os diversos fatores estruturais e organizacionais essenciais à figura do coordenador do polo, esclarecendo que este deverá ter uma ampla visão e domínio sobre sua gestão, garantindo o funcionamento.

Ao dissertar sobre as alternativas de financiamento, a partir da análise da gestão de polos de municípios do estado do Espírito Santo, Bossato (2017) faz uma análise baseada na legislação do tema, propondo alterações. A relevância do estudo está na necessidade apontada de conhecer e descrever a receptividade dos coordenadores de polo em relação às parcerias, analisando o sistema que monitora a qualidade da infraestrutura para indicar suas fragilidades.

As contribuições destas leituras possibilitaram o entendimento de que a atuação do gestor deve ser de comprometimento pessoal e que suas ações devem ser amparadas no trabalho colaborativo. Para Almeida (2003), ações estabelecidas em conjunto com os pares, com a competência de resolver problemas em grupo, com autonomia ao fazer e ao compreender. Neste sentido, as informações são selecionadas, organizadas e contextualizadas segundo as expectativas do grupo, permitindo que este estabeleça múltiplas relações, retroações e recursões, e a partir destas atribuindo-lhes um novo sentido que ultrapassa a compreensão individual.

O coordenador é a principal ligação entre o polo, as IES e o poder público municipal, estando atento às demandas de cursos, ofertas de novos cursos e reedições ofertadas. Além disto, é responsável pela observação das demandas do polo que devem ser supridas pelo mantenedor.

No contexto de coordenação, conforme Oliveira (2007), torna-se relevante atentar para mecanismos que favoreçam planejar, capacitar e controlar as atividades desenvolvidas, entendidas como elemento basilar para que as organizações atinjam seus objetivos. As atividades pedagógicas que permeiam a relação professor / tutor / aluno também deveriam passar pelo olhar atento e criterioso do coordenador.

Nesse sentido, Lück (2001) esclarece que:

... o conceito de gestão está associado ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, à participação responsável de todos nas decisões necessárias e na sua efetivação mediante um compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais efetivos e significativos (p. 1).

A gestão educacional entendida como um processo coletivo de planejamento, organização e desenvolvimento de um projeto político-pedagógico, representa um novo paradigma na educação. Nesse contexto, surgem novas ideias e orientações que partem da compreensão da rede de relações que se estabelecem no contexto educacional. Assim, esse coordenador de polo deverá deter conhecer o que diz o projeto político pedagógico de cada curso que o polo acolhe, auxiliando acadêmicos, tutores e quem procura informações sobre os cursos ofertados, solucionando possíveis dúvidas. No polo de educação a distância, a relação a distância é mediada e diminuída pelo AVA, necessitando do envolvimento de toda a equipe para dar suporte ao acadêmico. É relevante que em um primeiro contato estes apresentem a complexidade de informação que chega ao acadêmico pelo ambiente virtual de aprendizagem, e que essa complexidade minimizará e acabará com o passar do tempo.

Portanto, o enfoque da gestão fundamentado no diálogo e participação podem superar a visão educacional singular e simplista, abrangendo um conjunto de responsabilidades de ordem pedagógica, organizacional e de funcionalidade da educação.

A ação participativa da equipe gestora, entendida como coordenador, assistente à docência, tutores, funcionários e comunidade acadêmica voltada à construção do polo de educação a distância, compreendida como organização dinâmica e competente, está orientada pelo compromisso com um conjunto de valores, princípios e objetivos educacionais que respeitam participantes e aceitam e valorizam a diversidade de ideias e posicionamentos.

Entendemos que o sucesso da gestão está atrelado ao fato de que a mesma se desenvolva de forma participativa, com o envolvimento de todos que fazem parte do processo educacional. A colaboração de todos os envolvidos para a elaboração dos objetivos, metas, e também na proposição e busca por resolução de problemas. Apontamos que o planejamento não pode ser um ato isolado, a construção de propostas, planos de ação, tomada de decisões, implementação e acompanhamento

do projeto educacional do polo de educação a distância deve ser aberta à participação, voltada à aprendizagem de todos.

Para que haja uma gestão educacional democrática no sistema de ensino, torna-se necessária a delegação de tarefas e responsabilidades a todos os envolvidos, de modo que os mesmos se sintam parte do processo de construção de todas as ações e projetos desenvolvidos.

Fomentar programas e projetos, contemplando o resultado do planejamento elaborado pelos envolvidos é fator determinante, ou seja, uma atividade quase que trivial que busca atender ao bem comum. Assim, planejamento, organização, direção e controle formam o processo administrativo, significando basicamente que o coordenador deve ser capaz de gerir os recursos e resultados, observando e auxiliando nas ações de todos setores.

Dessa forma, Lück (2001) reporta que:

Essa proposição de autonomia não deve eliminar a vinculação da unidade de ensino com o sistema educacional que a sustenta. A autonomia é limitada, uma vez que ações que promovam a força do conjunto só são possíveis mediante uma coordenação geral, que pressupõe, além da necessária flexibilidade, a normatização - entendida em seu espírito maior e não em sua letra menor (p. 02).

No polo de educação a distância, a autonomia do coordenador é vinculada ao seu mantenedor municipal, bem como as instituições de ensino superiores parceiras, seguindo definições em lei.

Nessa perspectiva, a gestão se dá como um resultado do movimento social em conjunto com a democratização das organizações, transpondo o conceito de administração ambientado no contexto empresarial. A gestão democrática pressupõe participação ativa de todos os sujeitos envolvidos no contexto social, tomando decisões, planejando, gerando respostas aos problemas surgidos da prática cotidiana.

3.3.2 Processos de escolha dos coordenadores de polo - Desafios da trajetória em escolhas

Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino (FREIRE, 1996, p. 85).

A coordenação de um Polo do Sistema UAB no âmbito municipal ficará a cargo de um professor da rede pública de ensino, com a função de gestão das atividades acadêmicas, referentes a docentes e discentes, e também, administrativas, sendo indicado pelo mantenedor municipal.

O processo de indicação segue orientação referenciada em BRASIL (2017), do Ministério da Educação em Ofício Circular nº 1/2017 - COAP/CGIE/DED/CAPES, endereçado aos Mantenedores (as) e Coordenadores (as), tendo como assunto: Coordenação de Polos UAB no qual dispõe de orientações acerca do processo de indicação do coordenadores de polos, estabelecendo um efetivo processo de comunicação DED/CAPES. Em BRASIL (2016) do Diário Oficial da União – Seção 1, p. 17 conforme Art. 3º, Item III, Alínea “a”, da Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016, que regulamenta as diretrizes para concessão do pagamento de bolsas aos participantes da preparação e execução dos cursos e programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), e determina a responsabilidade de estados ou municípios, enquanto mantenedores de polo UAB, pela indicação da função de coordenador de polo, respeitando os critérios legais estabelecidos para o efetivo exercício desta atividade.

O profissional escolhido precisa atender a requisitos essenciais de formação acadêmica superior, tendo experiência docente na educação básica ou superior de, no mínimo, três anos. Este profissional fará jus ao recebimento de uma bolsa, conforme o artigo citado anteriormente, que, além de orientar o processo de escolha, regulamenta a concessão e o pagamento de bolsas aos participantes da preparação e execução dos cursos e programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O processo de escolha remete a dois tipos de coordenador, conforme o documento mencionado, o que possibilitou a seguinte sistematização:

Figura 11 – Quadro de orientações para mantenedores (as) e coordenadores (as)



Fonte: Elaborado pela autora.

A modalidade de ingresso do profissional indicado, bolsista ou não bolsista, conforme portaria DED/CAPES que orienta a concessão de bolsa, determina também a responsabilidade dos estados ou municípios enquanto mantenedores dos polos UAB pela indicação do coordenador, seguindo as orientações que devem ser adotadas para a regularidade do polo.

A indicação deve acontecer a partir de uma lista tríplice encaminhada pelo mantenedor para as coordenações UAB das IES federadas que atendem ao polo de apoio presencial.

Destacamos que as duas formas de ingresso do gestor-coordenador são observadas e imputadas, mas cabe destacar que, ultimamente devido à falta de investimento na UAB, o mantenedor municipal vem apresentando a opção pela indicação do coordenador não-bolsista, não onerando a obrigatoriedade das outras 20h paga pelos cofres públicos. Pois o coordenador bolsista tem 20h de bolsa e as outras 20h remuneradas pelo mantenedor municipal, já que o coordenador não-bolsista terá a obrigatoriedade de carga horária compatível com as necessidades.

Os mantenedores municipais vêm se adequando ao processo, e algumas medidas que estão sendo tomadas, no sentido de atender ao disposto em BRASIL (2018), Portaria CAPES 249, de 8 de novembro de 2018, que regulamenta o Art. 7º da BRASIL (2016) Diário Oficial da União – Seção 1, p. 17 Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016, prevendo a realização de processo seletivo com vistas à concessão das bolsas UAB criadas em atenção a Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, tornam-se realidade, mas interferem nas obrigações deste de gestão no polo.

Na sequência ao processo de escolha, torna-se necessário ofertar uma capacitação ao coordenador de polo. Neste sentido, o ambiente virtual de aprendizagem - AVA apresenta-se como uma das possibilidades.

A interação entre coordenadores e IES para a formação acontece por meio das tecnologias através do uso da plataforma, torna possível fazer com que os coordenadores de polos possam interagir, trocando experiências, aprendendo novas maneiras de gerir um polo para que assim possam utilizá-lo de maneira eficiente, buscando a máxima produtividade. Outro fator importante resultante desta interação é a padronização dos conhecimentos adquiridos, uma vez que os coordenadores têm uma estrutura teórica de apoio para as administrações nos polos.

3.3.3 Funções desempenhadas pelo coordenador de polo

Programados para aprender e impossibilitados de viver sem a referência de um amanhã, onde quer que haja mulheres e homens há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender
(FREIRE, 1996, p. 84).

O coordenador de polo, entendido como um dos principais articuladores nas ações de desenvolvimento, manutenção, expansão do polo, recebe atribuições e normas de ingresso que seguem parâmetros normatizados, primeiramente, em BRASIL (2016) no Diário Oficial da União – Seção 1, p. 17, em que consta a Portaria CAPES nº183, de 21 de outubro de 2016, BRASIL (2017), Diário Oficial da União – Seção 1, p. 21, contempla a Portaria CAPES nº15, de 23 de janeiro de 2017, e em BRASIL (2017) Diário Oficial da União – Seção 1, p. 18, que traz a Portaria CAPES nº 139, de 13 de julho de 2017.

Nos escritos de Silva et al. (2010), encontramos destacadas as atribuições e competências de um polo de apoio presencial do sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, como um elemento fundamental na estrutura da educação a distância. O texto também enumera diversos fatores estruturais e organizacionais essenciais à figura do coordenador do polo, com o objetivo de que este tenha ampla visão e domínio sobre sua gestão, garantindo o funcionamento (SIVA et al., 2010). O artigo corrobora com a pesquisa em desenvolvimento, no sentido de identificar as políticas educacionais em relação à prática da gestão escolar.

Quando se fala em gestão no âmbito educacional, primeiramente, pensamos em gestão democrática e participativa, com novos e velhos paradigmas e, mesmo que inconscientemente, comparamos o gestor com o administrador, mas o principal disso tudo é a organização em si. Intrinsecamente a ela está a gestão do polo. Para o gestor, o mais importante é ter um conhecimento amplo de sua organização.

Assim, o coordenador de polo precisa ter visão da importância de sua organização para o sucesso, envolvendo todos os seus relacionamentos para poder gerir o seu presente e projetar o futuro dentro das possibilidades de crescimento. Lima (2009) reforça que o gestor precisa saber gerir, ser democrático, descentralizador, consciente e ético. Essa autora chama atenção para a gestão numa perspectiva tanto administrativa como pedagógica.

A gestão pedagógica, que envolve o processo ensino-aprendizagem, se faz mais peculiar ainda quando se trata de gestão democrática e participativa. O sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) regulamenta o modelo de Educação a Distância e delimita as ações para o coordenador do polo.

As determinações regulamentadas pela portaria vigente para este profissional, no que diz respeito às atribuições do coordenador do polo, estão disciplinadas pela portaria 153, de 12 de junho de 2018, pelo Anexo I da Resolução CD/FNDE Nº 26, de 5 de junho de 2009, que estabelece:

- ❖ Acompanhar e coordenar as atividades docentes, discentes e administrativas do polo de apoio presencial;
- ❖ Garantir às atividades da UAB a prioridade de uso da infraestrutura do polo de apoio presencial;
- ❖ Participar das atividades de capacitação e atualização;
- ❖ Elaborar e encaminhar à DED/CAPES relatório semestral das atividades realizadas no polo, ou quando solicitado;
- ❖ Elaborar e encaminhar à coordenação do curso relatório de frequência e desempenho dos tutores e técnicos atuantes no polo;
- ❖ Acompanhar as atividades de ensino, presenciais e a distância;
- ❖ Acompanhar e gerenciar o recebimento de materiais no polo e a entrega dos materiais didáticos aos alunos;
- ❖ Zelar pela infraestrutura do polo;
- ❖ Relatar problemas enfrentados pelos alunos ao coordenador do curso;
- ❖ Articular, junto às IPES presentes no polo de apoio presencial, a distribuição e o uso das instalações do polo para a realização das atividades dos diversos cursos;
- ❖ Organizar, junto com as IPES presentes no polo, calendário acadêmico e administrativo que regulamente as atividades dos alunos naquelas instalações;
- ❖ Articular-se com o mantenedor do polo com o objetivo de prover as necessidades materiais, de pessoal e de ampliação do polo;
- ❖ Receber e prestar informações aos avaliadores externos do MEC. (BRASIL, 2009)

Mediante as definições de atribuições para este profissional gestor, conforme apresentado acima, percebe-se cada vez mais a importância deste no contexto do polo, sua capacidade frente às demandas diárias, ratificando o que diz respeito a primeira versão publicada pela SEED/MEC (2007), atual SERES/MEC (2011), que preconiza os referenciais de qualidade para a educação em nível superior e a distância.

Os debates preconizados sobre educação a distância na última década têm gerado reflexões sobre a necessidade de ressignificar alguns paradigmas que hoje contextualizam as compreensões relativas à educação no processo de gestão. Neste caso, para apontar que o processo de organização dos polos de apoio presencial apresenta diferentes possibilidades que se configuram nesta modalidade de ensino.

Em BRASIL (2007), Ministério da Educação, os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância, conforme o presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, no uso das atribuições conferidas em BRASIL (1992), Presidência da República da Casa Civil no Art. 2º, § 2º e § 4º da Lei nº 8.405 de 05 de janeiro de 1992, e pelo Art. 26 do Estatuto aprovado em BRASIL (2017) Presidência da República, no Decreto nº 8.977, de 30 de janeiro de 2017, é uma das principais referências legais que amparam o estudo. Assim, os referenciais apontam para uma gestão democrática e participativa, em que é necessário conciliar velhos e novos paradigmas, em que se compara gestor com administrador.

Para o gestor, o mais importante é ter um conhecimento amplo de sua organização, de acordo com os parâmetros estabelecidos, pois vários são os tipos e as maneiras de ser um gestor; entretanto, todo o gestor precisa ter visão da grandeza de sua organização, envolvendo todos os seus relacionamentos para poder gerir o seu presente e projetar, dentro das possibilidades de seu crescimento, o seu futuro.

O gestor precisa saber gerir, precisa ser democrático, descentralizador, consciente e ético para atender as necessidades de gestão apresentadas pelo sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) que traz o modelo de Educação a Distância.

4 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Não há para mim, na diferença e na “distância” entre a ingenuidade e a criticidade, entre o saber de pura experiência feito e o que resulta dos procedimentos metodologicamente rigorosos, uma ruptura, mas uma superação. A superação e não a ruptura se dá na medida em que a curiosidade ingênua, sem deixar de ser curiosidade, pelo contrário, continuando a ser continuidade, se criticiza. Ao criticizar-se, tornando-se então, permito-me repetir, curiosidade epistemológica, metodicamente “rigorizando-se” na sua aproximação ao objeto, conota seus achados de maior exatidão. (FREIRE, 1996, p. 31).

Enquanto a curiosidade nos mover, e a vontade de aprender for uma constante, estaremos inquietos, na constante busca por novos saberes e possíveis soluções.

A necessidade de uma investigação começa pelo desejo de resolvermos um problema, uma dúvida, algo que nos causa inquietação, e que, ao final desta, se consiga diagnosticar as causas, ou até mesmo propor melhoramentos. Para tanto, a organização das ações que desenvolvemos buscando um resultado satisfatório está diretamente ligado à organização metodológica a qual resultou em um trabalho gratificante e prazeroso.

No capítulo anterior, foi explanado um pouco das inquietações e motivos que nos levaram a propor esta dissertação.

A partir das questões previamente estabelecidas, faltava determinarmos os meios para respondê-las, definindo ações a serem realizadas para alcançar o que nos propomos. Então, nos amparamos em Minayo (2009), para esclarecer que:

Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade) (p. 14).

Para atingir os objetivos definidos optamos por uma metodologia que abarque as questões levantadas, buscando soluções, uma vez que esta é a ordenação do pensamento na realidade vivenciada no contexto da pesquisa.

Conforme Gil (2010), há muitas razões que determinam a realização de uma pesquisa, e este a define como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo oferecer respostas aos problemas que são propostos. Minayo (2009) corrobora com esta definição, trazendo que pesquisa é uma atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade.

Neste sentido, entendemos que a pesquisa é movida por essa curiosidade, em buscar compreender um determinado saber. Ela não é a curiosidade, ela surge de uma curiosidade responsável pela construção da realidade, e assim buscamos definir roteiros de trabalhos pautados na pesquisa qualitativa, uma vez que esta vem de encontro aos anseios, e, quem sabe, de propor soluções aos problemas encontrados.

Para facilitar a visualização da pesquisa que realizamos, organizamos uma sistematização do estudo realizado, conforme o Quadro 5:

Quadro 5 – Sistematização da pesquisa

Tema / Problema	Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Etapas Teórico / Metodológico	Produto
TEMA Educação a distância: pesquisar gestores de polos atendidos pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	Compreender os processos de gestão de polos vinculados à Universidade Aberta do Brasil - UAB considerando as políticas públicas, o processo de seleção, as atribuições e o perfil do coordenador de polo com vistas à qualificação de sua atuação profissional.	Refletir acerca das políticas públicas de Educação a Distância no Brasil em suas historicidades, implicações e interlocuções com a Educação Superior.	Pesquisamos as produções disponíveis na área da pesquisa.	Um tutorial elaborado a partir das percepções e necessidades evidenciadas de seis coordenadoras de Polo
		Analisar o perfil dos coordenadores de polos da Universidade Aberta do Brasil, que ofertam o Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).	Definimos / escolhemos / realizamos leituras bibliográficas na área da pesquisa.	UAB/EAD/UFSM que acolhem o curso de Pedagogia em seus polos.
		Entender como se dá o processo de seleção dos coordenadores de polo e a possível articulação entre a Capes e o poder público municipal.	Realizamos entrevistas com as coordenadoras (três coordenadores com mais tempo de coordenação e três coordenadores com menos tempo).	Nesse sentido, pretende-se que o manual seja um instrumento reconhecido, e que ampare a tomada de decisão dos
PROBLEMA Considerando as políticas públicas, como se dá o processo de gestão nos polos de apoio presencial vinculados à UAB, no que se refere ao processo de seleção, atribuições e perfil do coordenador de polo?		Compreender as principais atribuições do coordenador como gestor de um polo de apoio presencial.	Analisamos os dados coletados nas entrevistas.	coordenadores, auxiliando nas atividades do cotidiano.
			Priorizamos categorias a partir dos objetivos pré-estabelecidos.	
		Propor um instrumento que auxilie o gestor do polo, qualificando sua atuação.	Elaboramos um tutorial de atuação - tomada de decisões, competências e atribuições diárias.	

A partir dessa sistematização, percebemos claro o caminho que percorremos para alcançar os objetivos definidos. Este quadro direcionou nossa trajetória como orientador de ideais na construção da caminhada metodológica que traçamos com a pesquisa, buscando sempre identificar, definir e evidenciar os padrões de qualidade no manual que indicamos.

4.1 ABORDAGEM DE PESQUISA

O exercício da curiosidade a faz mais criticamente curiosa, mais metodicamente “perseguidora” do seu objeto. Quanto mais a curiosidade espontânea se intensifica, mas, sobretudo, se “rigoriza”, tanto mais epistemológica ela vai se tornando.
(FREIRE, 1996, p. 87).

As ideias centrais que orientam a metodologia deste estudo caracterizam-se como pesquisa qualitativa, por convergirem com os objetivos propostos de valorização da visão dos sujeitos envolvidos na pesquisa e na visão do pesquisador.

Flick (2008) aponta a importância na escolha adequada de métodos e teorias reafirmando a necessidade de as mesmas serem convincentes no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas, amparando as reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas. O reconhecimento como parte do processo de produção de conhecimento, compreendida na variedade de abordagens e métodos (p. 24).

Esta liberdade de produção do conhecimento trazida pelo autor ampara a abordagem de valorização e compreensão da visão dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

De modo diferente da pesquisa quantitativa, os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador em campo como parte explícita da produção de conhecimento, em vez de simplesmente encará-la como uma variável a interferir no processo. A subjetividade do pesquisador, bem como daqueles que estão sendo estudados, tornam-se parte do processo de pesquisa. As reflexões dos pesquisadores sobre suas próprias atitudes e observações em campo, suas impressões, irritações, sentimentos, etc., tornam-se dados em si mesmos, constituindo parte da interpretação e são, portanto, documentadas em diários de pesquisa ou em protocolos de contexto (FLICK, 2008, p. 25).

Neste contexto de produção do conhecimento, o autor considera o objeto de estudo como fator determinante para a escolha do método adotado para que se tenha êxito nos resultados a serem alcançados.

Conforme Triviños (2008), existem ao menos duas dificuldades para definir o que entendemos por pesquisa qualitativa. Primeiramente, devido à abrangência do conceito e à especificidade de sua ação aos limites da investigação. A segunda dificuldade está atrelada à busca de uma concepção precisa da ideia de pesquisa qualitativa, emergindo dos suportes teóricos que a sustentam (p. 120). Com isso, o autor partilha do ponto de vista que “a pesquisa qualitativa tem raízes nas práticas desenvolvidas pelos antropólogos, primeiro e, em seguida, pelos sociólogos em seus estudos sobre a vida em comunidades. Só posteriormente irrompeu na investigação educacional” (p. 120).

Na concepção de Triviños (2008), o pesquisador não fica fora da realidade que estuda, isto é, não está à margem dela, dos fenômenos aos quais procura captar e compreender:

De todas as maneiras, sua atividade, sem dúvida alguma, está marcada por seus traços culturais peculiares, e sua interpretação e busca de significados da realidade não pode fugir às suas próprias concepções do homem e do mundo. O valor científico dos seus achados, porém, dependerá, fundamentalmente, do modo como faz a descrição da cultura que observa e que está tratando de viver em seus significados (TRIVIÑOS, 2008, p. 121).

Para o autor é importante salientar que, na pesquisa qualitativa em geral, existem dois conjuntos de pressupostos sobre o comportamento que é relevante para as pesquisas na área educacional. Um deles diz respeito à construção de conhecimento e ao papel do pesquisador nesse contexto. O outro apresenta a forma como a metodologia é encarada em abordagens qualitativas de pesquisa. O primeiro pressuposto, muito válido na área educacional, afirma que a pesquisa qualitativa em educação parte de paradigmas dedutivos, ao invés de indutivos, aproximando os sujeitos e valorizando a capacidade criativa do pesquisador (TRIVIÑOS, 2008). O segundo pressuposto apontado por Triviños (2008) traz que, neste campo de análise, observamos a ausência de hipóteses rígidas na metodologia de pesquisa adotada. Isto não quer dizer que ela perca o caráter de observação cuidadosa. Ao contrário, que as perguntas inicialmente formuladas possam ser enunciadas de outra maneira, em parte, ou ainda, substituídas frente os resultados e evidências em que o pesquisador está configurando.

O pensamento dos autores citados que embasam a pesquisa de abordagem qualitativa vem ao encontro do que se realizou, uma vez que este estudo foi despertado por meio da curiosidade, a partir da vivência da pesquisadora.

Por estar inserida no contexto da pesquisa, é que valorizamos o estudo da cultura dos envolvidos, compreendendo os processos de gestão, analisando as articulações entre a CAPES e o governo municipal. Por fim, propondo o instrumento de atribuições para o coordenador do polo.

4.2 CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa de campo foi realizada no contexto de educação a distância, em polos pertencentes à Universidade Aberta do Brasil, com oferta ativa do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria.

A UFSM oferta cursos em nível de graduação e nível de pós-graduação em 46 cidades do Rio Grande do Sul e uma cidade no Paraná. Os cursos são oferecidos tendo por base a distribuição geográfica destes municípios, bem como as demandas formativas de cada um deles. A ideia é contemplar o principal objetivo das políticas educacionais em nível nacional: formação básica, formação continuada e qualificação para professores pertencentes à rede.

Neste contexto educacional de formação, a UAB vem transformando o cenário educacional, levando a IES para pequenos e médios municípios, descentralizando o ensino superior dos grandes centros urbanos.

Para uma melhor visualização do contexto de polos atendidos pela UFSM, elaboramos uma sistematização das cidades atendidas no Rio Grande do Sul.

Sinalizamos que o polo de Foz do Iguaçu, no Paraná - PR, também está apto a receber cursos da UFSM, mas por ser o único polo que não pertence ao estado do Rio Grande do Sul - RS, ficando geograficamente distante, não está demarcado no mapa.

Figura 12 – Polos de Apoio Presencial da UAB atendidos pela UFSM



Imagem: <https://sisuab2.capes.gov.br/sisuab2/login.xhtml>

Fonte: Elaborado pela autora

A Figura 12 acima ilustra a localização dos polos UAB que ofertam os cursos de graduação e pós-graduação da UFSM em situação ativa no Rio Grande do Sul. Os dados coletados de situação ativa estão disponíveis na página do Núcleo de Tecnologia Educacionais da Universidade Federal de Santa Maria - NTE³.

Nesta gama de polos educacionais vinculados à modalidade a distância da UAB com oferta da UFSM, optamos por definir como contexto de pesquisa os polos da UFSM que ofertam o Curso de Pedagogia.

Justificamos a escolha por ser um dos cursos que tem oferta ativa com o maior número de polos atendidos, conforme dados do Núcleo de Tecnologia Educacional da UFSM.

Assim, a figura a seguir apresenta os polos atendidos pelo Curso de Pedagogia da UFSM. A sistematização numérica segue a ordem alfabética dos polos.

³ Disponível em: <https://nte.ufsm.br/>

Figura 13 – Polos UAB com oferta ativa do Curso de Pedagogia



Imagem: <https://sisuab2.capes.gov.br/sisuab2/login.xhtml>
 Fonte: Elaborado pela autora

A figura 12 demonstra o número de ofertas do curso em cada polo, bem como o ano/semestre em que iniciaram as turmas:

Quadro 6 – Relação dos polos com oferta ativa do Curso de Pedagogia UAB/UFSM com respectivo número de ofertas e ano de início de cada turma

(continua)

POLO	Número de ofertas	Ano /semestre da oferta
Cachoeira do Sul	1	2019/1
Cerro Largo	1	2017/2
Encantado	2	2016/2 e 2019/1
Jacuizinho	1	2016/2
Novo Hamburgo	2	2017/2 e 2019/1
Palmeira das Missões	3	2013/2; 2014/1 e 2018/1
Panambi	1	2019/1
Restinga Sêca	5	2007/2; 2009/1; 2010/1; 2012/1 e 2018/1
Santana da Boa Vista	1	2019/1
Santana do Livramento	3	2007/2; 2009/1 e 2016/2
São Francisco de Paula	1	2016/2
São Sepé	1	2016/2
Sapucaia do Sul	1	2016/2

Quadro 6 – Relação dos polos com oferta ativa do Curso de Pedagogia UAB/UFSM com respectivo número de ofertas e ano de início de cada turma

(conclusão)

POLO	Número de ofertas	Ano /semestre da oferta
Sarandi	1	2019/1
Seberi	1	2017/2
Sobradinho	6	2007/2; 2009/1; 2010/1; 2012/1; 2014/1 e 2018/1
Tapejara	5	2007/2; 2009/1; 2010/1; 2012/1 e 2018/1
Tio Hugo	1	2017_2
Três de Maio	6	2007/2; 2009/1; 2010/1; 2012/1; 2014/1 e 2018/1
Três Passos	7	2007/2; 2009/1; 2010/1; 2012/1; 2013/2; 2014/1 e 2018/1

Elaborado pela autora.

Fonte: <https://sisuab2.capes.gov.br/sisuab2/paginas/programas-cursos/manter-curso/curso-convencional/cadastro.xhtml?cid=2>

4.3 SUJEITOS DE PESQUISA

Para o desenvolvimento da pesquisa em um contexto pré-determinado, torna-se necessário selecionar os sujeitos envolvidos que darão viabilidade a mesma. Para Triviños (2008), é muito importante que, ao selecionar estes sujeitos, sejam definidos requisitos para esta escolha, uma vez que se trata de um estudo de fenômeno social inserido num contexto de busca pela qualidade.

O polo UAB funciona numa parceira das instituições públicas para oferta de ensino superior. De acordo com as normativas estabelecidas pela Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016, é responsabilidade de estados ou municípios enquanto mantenedores de polo UAB, a indicação da função de coordenador de polo, respeitando os critérios legais estabelecidos para o efetivo exercício desta atividade.

A administração municipal necessita de um profissional ligado à educação da rede municipal ou estadual do município no qual está situado para assumir o papel de gestor. Esta função, no contexto de polo UAB, é denominada coordenador, recebendo atribuições próprias da gestão, uma vez que deverá administrar uma estrutura acadêmica de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo.

Ao propormos uma visão de análise que priorize a qualidade das ações desempenhadas pelos gestores, especificamente o coordenador ou coordenadora de polo UAB, nos deparamos com um rico campo de pesquisa.

Para tanto, num primeiro momento, definimos como sujeitos de pesquisa quatro coordenadores de polo. Destes, optamos por dois coordenadores de polo UAB da UFSM que acolhem o curso de Pedagogia com maior tempo na função, e dois coordenadores/a de polo UAB da UFSM com menor tempo na função. Por indicação da banca de qualificação, aumentamos o número de sujeitos para seis.

Neste contexto de definição, e seguindo as sugestões recebidas em relação ao número dos sujeitos com que faríamos as pesquisas, realizamos uma entrevista piloto com uma ex-coordenadora de polo presencial, com o objetivo de testar o instrumento dessa efetivação. Ao realizarmos a entrevista e analisarmos as informações coletadas, optamos por validá-la devido às contribuições na socialização de suas experiências relativas à gestão de um Polo UAB. Entendemos, também que não poderíamos deixar de considerar o que ela trouxe por ser uma das pioneiras, por ter participado de todo processo de implantação dos polos de apoio presencial, e também manter uma visão atualizada do processo, por estar vinculada ao polo, exercendo a função de assistente à docência.

As entrevistas foram realizadas contemplando o que foi previamente estabelecido, ouvindo as coordenadoras⁴ de mais tempo em exercício na função, e com menos tempo. Cabe salientar que, neste contexto em que se articulam as funções, podem acontecer trocas periódicas devido à influência da mantenedora municipal, fazendo com que o gestor não tenha total liberdade em sua gestão.

Esses sujeitos foram formalmente convidados a fazer parte da pesquisa, e se mostraram receptivos e participativos, o que muito contribuiu para a coleta dos dados.

Entendemos que os sujeitos entrevistados têm a vivência necessária para amparar os estudos que realizamos, pois partilharam experiências, opinaram com sugestões, compartilharam angústias, dividiram sonhos, manifestaram desejos na busca de construção coletiva, de qualidade e consolidada em políticas públicas, sem receios de cortes e incertezas no amanhã. Neste primeiro momento, já podemos constatar o quão rico de informações foram as entrevistas, uma vez que se tornam necessárias à aproximação do contexto social vivenciado por ambos.

⁴ Como os Coordenadores de Polo que contribuíram com a pesquisa são todas do sexo feminino, optamos por chamá-las de coordenadoras.

4.4 PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Ao refletir sobre o papel das coordenadoras que estão atuando na coordenação de um polo de apoio presencial, cabe a pergunta: Quem é este profissional encarregado da gestão de polo EAD que atende as necessidades pertinentes ao nível superior em cidades de médio e pequeno porte?

Este profissional que está inserido no contexto da Educação Básica e que deverá atender aos requisitos ditados conforme BRASIL (2018) em Diário Oficial da União – Seção 1, p. 11 estabelece na Portaria nº 153, de 12 de julho de 2018, é o sujeito que fornece os dados para que a pesquisa se efetive, e contempla nossa inquietação, gerando os resultados.

Ao realizarmos as entrevistas com as seis coordenadoras de polos UAB, constatamos que estão exercendo a função de gestão professoras licenciadas em diferentes áreas do conhecimento, e que concordaram, mediante o esclarecimento dos objetivos da pesquisa, em participar conservando o anonimato.

Resumidamente, sem ferir a cláusula de confidencialidade de nossos sujeitos, podemos caracterizá-las da seguinte forma:

Quadro 7 – Coordenadoras com mais tempo e menos tempo na função

COORDENADORAS COM MAIS TEMPO NA FUNÇÃO	
Nina	Licenciada em Matemática e especialista.
Rosa	Licenciada em Letras-Português e especialista.
Bela	Licenciada em Geografia e especialista.
COORDENADORAS COM MENOS TEMPO NA FUNÇÃO	
Bia	Licenciada em História, Letras-Português e especialista.
Maria	Licenciada em Artes Visuais e especialista.
Joana	Licenciada em Pedagogia e especialista.

Fonte: Elaborada pela autora.

Ao observarmos a construção dos dados apontados no Quadro 7, constatamos que as professoras que ora exercem a função de coordenadoras de polos são graduadas e também especialistas em áreas que contemplam a Educação. Esse contexto de vivências de gestão vem de suas aprendizagens oriundas da Educação Básica, detendo experiências na rede.

A professora coordenadora de polo com experiência da rede pública de pelo menos um ano no exercício da função, exigência CAPES, é que irá assumir a coordenação de polo UAB, mas qual formação de gestor este profissional tem para o cargo de coordenadora? Destacamos que esta coordenadora está à frente de uma instituição que atende várias instituições de nível superior. As necessidades e atribuições diferenciadas do cotidiano de gestão da educação básica são desafiadoras para elas, com metas e objetivos diferentes para atender a um público que busca formação e qualificação diversificadas.

A coordenadora que assume a função de administrar a relação com os cursos em níveis de graduação, pós-graduação e aperfeiçoamento, com cursos que contemplam as diferentes áreas do saber, devem atender aos Projetos Políticos Pedagógicos de cada curso, pois cada um abarca uma necessidade. Não podemos esquecer a relação com os Coordenadores de Cursos e os estágios supervisionados. A coordenadora *Maria* evidencia que acolhe quatro universidades, dois institutos, divididos em cursos técnicos, graduação, pós-graduação e de aperfeiçoamento, e menciona ainda as dificuldades em atender essa demanda, pois nem sempre tem o retorno imediato dos Coordenadores de Cursos, mas que sempre prioriza ações, e busca contemplar de forma satisfatória os desafios.

As coordenadoras que estão exercendo a função preenchem os requisitos exigidos pela CAPES, conforme determinações, mas cabe o questionamento: Que preparo tem essa coordenadora para enfrentar as dificuldades do dia a dia? E mais, como fica a situação da coordenadora que tem somente 20h de disponibilidade para trabalhar na gestão do polo, pois nem sempre o gestor disponibiliza essa professora 40h? No decorrer das entrevistas, observamos que, das seis coordenadoras entrevistadas, a coordenadora *Joana* exerce a função de professora da Educação Básica, concomitante com a coordenação, e que a coordenadora *Rosa* trabalha 20h junto à Secretaria de Educação, conforme relatos:

Ah sim... Eu não sou lotada total para o polo. Eu sou concursada vinte horas, e as outras vinte horas a prefeitura não me liberou para trabalhar no polo. (Coordenadora Joana)⁵

Porém só para eu te explicar esta questão de exclusiva do polo, ou não sou por eu ter vinte horas na secretaria de educação, mas eu sou porque o polo é da secretaria de educação. Eu agradeço por estar lá dentro, por poder,

⁵ No decorrer da pesquisa, quando traremos as falas das coordenadoras, evidenciaremos as mesmas em itálico.

muitas coisas que eu consigo para o polo, a valorização do polo na visão do mantenedor é algo por eu estar lá dentro, fazendo parte do pessoal da secretaria de educação. Eu acho fundamental esta parceria, este jogo de trocas, o polo é parceiro da secretaria de educação, quando tem formações a gente participa junto, convida os alunos, disponibiliza sala para os professores do município estarem vendo o que está acontecendo, bem bom esta nossa parceria. (Coordenadora Rosa)

As coordenadoras que evidenciaram o tempo de dedicação de vinte horas na gestão enfrentam realidades que diferem entre si. Para Rosa, as vinte horas na coordenação de polo complementadas com as vinte horas na secretaria, no entendimento dela, propiciam a relação com o mantenedor para favorecer as articulações políticas em benefício do polo. Esse entendimento vai ao encontro do que o poder municipal busca, de caminhar junto com a administração. Ainda, buscando definir o perfil deste novo gestor, observamos durante as falas que as coordenadoras *Bela, Maria, Nina* e *Bia* estão cedidas para trabalhar no polo 40h e recebem bolsa conforme apontam:

Eu sou cedida pelo município para o polo, mas eu sou bolsista CAPES. Quarenta horas de concurso e a bolsa. O município preciso cumprir somente oito horas, e a UAB preciso atender muito mais do que isso. Porque nos sábados estamos direto aqui. Até quando não sei, mas a princípio é assim. (Coordenadora Bela)

Quarenta horas semanais distribuídas em manhã, tarde, noite e sábados o dia todo, inclusive quando tem atividade presenciais, daí eu vou jogando os turnos com a assistente à docência, para conseguir dar conta, e inclusive tem semanas que eu faço muito mais que às quarenta horas por causa do turno noturno. Porque tem muitas atividades que uma somente não daria conta, então a gente trabalha uma carga horária maior. Então, eu tenho quarenta horas como professora municipal, e recebo a bolsa de coordenadora de polo também. (Coordenadora Maria)

Eu fui cedida toda para o polo quarenta horas porque entendo que o ideal é que o coordenador de polo realmente não tenha nenhum outro vínculo profissional, que ele possa ser exclusivo para que se tenha êxito mesmo. (Coordenadora Nina)

Eu tenho 40h na coordenação e recebo bolsa de coordenadora. (Coordenadora Bia)

Os relatos acima trazem uma realidade que favorece a gestão do polo que pode contar com as coordenadoras em 40h semanais. As mesmas têm a possibilitar de acompanhar, vivenciar, aprender e buscar possibilidades para o polo, e essas ações retomam para a comunidade. A formação acadêmica delas, o preparo de cada uma, e a habilidade de articular junto ao mantenedor, acadêmicos e IES, reforça os pilares da educação básica. Observamos que este processo de

transformação de buscar o novo é intrínseco em cada uma, pois a procura pelo aprender a gestar um Polo UAB vai depender do potencial dessas professoras.

4.5 COLETA DE DADOS

O meu bom senso não me diz o que é, mas deixa claro que há algo que precisa ser sabido. Esta é a tarefa da ciência que, sem o bom senso do cientista, pode se desviar e se perder. Não tenho dúvida do insucesso de cientista a quem falte a capacidade de adivinhar, o sentido da desconfiança, a abertura à dúvida, a inquietação de quem não se acha demasiado certo das certezas (FREIRE, 1996, p. 63).

A mente humana é altamente seletiva, este fato é bastante conhecido, portanto, é muito provável que duas pessoas, ao olharem para o mesmo objeto de análise, apresentem leituras diferentes. Nenhum olhar é igual ao outro, em determinadas situações; mesmo que inconscientemente, selecionamos o que se gostaria de ver. Ou ainda, ao conseguirmos o distanciamento necessário para a reflexão, lemos a partir do contexto cultural que vivenciamos.

Lakatos e Marconi (2008) estabelecem que pesquisa é um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento” (p. 157).

Para o levantamento dos dados deste estudo entendido como reflexivo e sistemático, realizamos três procedimentos: pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

A pesquisa nos documentos, especialmente na legislação e regulamentações gerais, auxiliou na realização de uma reflexão acerca das políticas públicas que amparam o Sistema Universidade Aberta do Brasil, perpassando o estudo e as análises propostas com as entrevistas.

A sequência do estudo acontece com o aporte bibliográfico, no qual revisitamos a história da educação a distância e a criação da Universidade Aberta do Brasil como política educacional de formação de professores para a educação básica, objetivando elevar os índices do IDEB.

A pesquisa de campo proporcionou o contato direto com as entrevistadas, e, assim, uma melhor percepção de suas ações e reações frente às questões e objetivos propostos. Destacamos que as entrevistas aconteceram de duas formas: com visita *‘in loco’* ao polo de trabalho das entrevistadas e por videoconferência. Em

um primeiro momento, como era nosso desejo, conseguimos visitar o local de trabalho de duas coordenadoras de polo. As demais entrevistas, devido ao tempo e a situações que fugiram ao nosso controle, precisaram ser realizadas por videoconferência.

Lakatos e Marconi (2008) informam a definição do termo entrevista como sendo:

... um encontro de duas pessoas a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou tratamento de um problema social (p. 197).

Como a pesquisa que desenvolvemos é de cunho qualitativo, não admite um processo com visões isoladas, e nos propicia a visão de um grupo de coordenadoras, com uma interação dinâmica. Este processo apresenta possibilidades de se reformular questões, e de se adequar constantemente, atendendo e valorizando as ideias expressas pelas coordenadoras entrevistadas.

Triviños (2008) destaca a possibilidade de mais de uma tentativa para o processo de coleta de dados na pesquisa qualitativa. Entendendo-a como um processo gerador de ações em sequência, não admite a parcialidade da ação. Para este autor, o processo de entrevista é uma ação organizada e dinâmica, reorganizando-se, se necessário, constantemente, mediante o andamento e vontade do entrevistado, assim:

As ideias expressas por um sujeito numa entrevista, *verbi gratia*, imediatamente analisadas e interpretadas, podem recomendar novos encontros com outras pessoas ou a mesma, para explorar aprofundamento o mesmo assunto ou outros tópicos que se consideram importantes para o esclarecimento do problema inicial que originou o estudo (TRIVIÑOS, 2008, p. 137).

A observação atenta do entrevistador às principais ideias manifestadas durante a coleta de dados é vital para a pesquisa, tendo em vista que a mesma partirá da observação unilateral, e terá somente a visão do entrevistado.

Em seus estudos, Flick (2008) apresenta possibilidades de escolha de diferentes métodos para a coleta de dados, mas sinaliza vantagens sobre a entrevista semiestruturada.

Analisando as possibilidades evidenciadas pelo autor, entendemos que a pesquisa qualitativa apresenta a metodologia que dará suporte a realização desta pesquisa.

Triviños (2008), e Flick (2008) corroboram o mesmo pensamento sobre a pesquisa qualitativa, e relatam a necessidade da delimitação do que buscamos durante coletas dos dados. Nesse sentido, devemos formular objetivos claros, previamente estruturados, com perguntas já testadas. Sendo assim, elaboramos um questionário que norteou a pesquisadora em suas entrevistas, procurando instigar o que as entrevistadas pensavam sobre, deixando-as falar livremente em relação à questão exposta. A estrutura de perguntas previamente definida evita que a entrevista termine com informações irrelevantes.

Pela visão desses autores, nos quais nos orientamos para a elaboração da entrevista semiestruturada, constatamos que ela proporcionou maior flexibilidade nas diretrizes do trabalho, pois seguimos um roteiro que, se necessário, podíamos adaptar ao momento, valorizando a vivência do sujeito, registrando as informações e entendidas como verdades registradas para análise.

Como a coleta foi realizada com mais de um indivíduo pertencente ao mesmo grupo, com as mesmas ações desempenhadas na função, cabe registrar a separação temporal dos sujeitos envolvidos no estudo:

- As três coordenadoras com maior tempo na função, e três com menor tempo, apresentando perspectivas diferentes fruto da vivência e contexto na função está inserido. Nesse sentido, a observação e o registro foram de fundamental importância para que, ao término da coleta, os dados possibilitassem uma aproximação do problema, resultando na elaboração do produto da pesquisa.

Para uma boa interação entre entrevistador e entrevistado, são necessários alguns cuidados que determinam uma dinâmica favorável, uma vez que estamos entrando num contexto pessoal. Para um resultado satisfatório, a habilidade do entrevistador em perceber até onde pode chegar, respeitando o preparo do gestor, não ultrapassando limites, buscando informações além do que este detém na atividade em que este desenvolve, procurando evidenciar as habilidades, bem como atentar as suas competências é uma necessidade para obtenção do que se propõe.

Assim, foi importante estar atento ao caráter de interação que permeia a entrevista, sendo um reflexo de ação recíproca entre quem pergunta e quem responde, mas de origem unilateral, pois a informação parte do entrevistado.

A preparação da entrevista foi uma etapa importante, uma vez que exigiu dedicação para seguir medidas entendidas como fundamentais para que se alcançasse o que propomos. Conforme definimos:

- a) Planejamento da entrevista: deve ter em vista o objetivo a ser alcançado.
- b) Conhecimento prévio do entrevistado: objetiva conhecer o grau de familiaridade dele com o assunto.
- c) Oportunidade da entrevista: marcar com antecedência a hora e o local, para assegurar-se de que será recebido.
- d) Preparação específica: organizar roteiro ou formulário com as questões importantes (LAKATOS, 2008, p. 201).

O campo da entrevista, para Lakatos e Marconi (2008), é bastante fértil, cabe ao pesquisador estabelecer uma relação de confiabilidade com seu entrevistado.

Assim, realizamos o primeiro contato por telefone, no qual nos identificamos, informando o projeto, relatando tema, objetivos, finalidade e contexto em que a pesquisa está inserida, e sob a orientação de quem estávamos. Estabelecemos uma conversa amistosa, respeitosa, explicitando a finalidade, objeto, relevância e ressaltando a importância de sua colaboração, o que foi muito prazeroso. Falarmos sobre o que estamos pesquisando é tarefa gratificante e ter a atenção dos envolvidos no processo é ter reconhecimento do que se faz. Neste contexto de troca de ideias, e principalmente de ouvir, explicamos que a formulação das perguntas obedecia a um roteiro prévio, permitindo ao entrevistado o direito de abster-se à resposta, tendo o cuidado de não induzi-la. O registro das informações aconteceu por meio de gravação no ato e de anotações, no qual utilizamos as mesmas palavras que o entrevistado utilizou na transcrição da mesma.

Cabe destacar o profissionalismo das coordenadoras, comprometimento, disponibilidade de ajuda, garantindo que, caso houvesse necessidade de voltar, seríamos bem recebidos novamente.

No momento das entrevistas vivenciamos grandes aprendizagens sobre gestão, as respostas atentaram e corresponderam para a validade da proposta. Constatamos a relevância dos objetivos propostos pela pesquisa, e que estes trouxeram especificidade, clareza, profundidade e extensão do conteúdo o que garantiu o sucesso da mesma.

Cabe ressaltar que a entrevista semiestruturada da pesquisa qualitativa reúne condições que a individualizam em relação às demais, devido à busca pelo entendimento da qualidade. Neste sentido, tivemos um cuidado no registro das informações, para obtermos resultados que contemplem os objetivos na investigação dos resultados e que estes corroborem para a proposição do produto.

4.6 ANÁLISE DOS DADOS

Quanto mais faço estas operações com maior rigor metódico tanto mais me aproximo da maior exatidão dos achados de minha curiosidade. Um dos saberes fundamentais à minha prática educativo-crítica é o que me adverte da necessária promoção da curiosidade espontânea para a curiosidade epistemológica. (FREIRE, 1996, p. 88).

Ao optarmos por um enfoque de análise qualitativa para a pesquisa, entendemos a complexidade existente para a coleta e análise dos dados. Entendemos que, apesar da possibilidade da ocorrência de interpretações semelhantes, elas nunca são a mesma. Um texto sempre possibilita múltiplas leituras e possíveis significações, que são pertinentes a cada sujeito que as lê, e variam do conhecimento de mundo deste sujeito. Diferentes sentidos podem ser construídos para um mesmo texto.

A multiplicidade de significados que é possível construir um mesmo conjunto de significantes, tem sua explicação nos diferentes pressupostos teóricos que cada leitor utiliza em suas leituras. Toda leitura é feita a partir de alguma perspectiva teórica, seja esta consciente ou não. Ainda que se possa admitir o esforço em colocar entre parênteses essas teorias, toda leitura implica ou exige algum tipo de teoria para poder concretizar-se. É impossível ver sem teoria; é impossível ler e interpretar sem ela. Diferentes teorias possibilitam os diferentes sentidos de um texto. Como as próprias teorias podem sempre modificar-se, um mesmo texto sempre pode dar origem a novos sentidos (MORAES, 2003, p. 5).

Após coletarmos os dados utilizando uma entrevista semiestruturada, chegamos ao momento de refletirmos e interpretarmos os dados coletados nas entrevistas. Percebemos uma multiplicidade de significados que permitem uma rica construção de sentidos e novas relações. As relações existentes entre o contexto situacional da pesquisa, o aporte teórico, e dados computados foram a motivação e propiciaram a organização e a apresentação do produto que será descrito no capítulo 6.

Segundo Moraes (2003) e Moraes e Galliazzi (2007), a Análise Textual Discursiva (ATD) tem se mostrado especialmente útil nos estudos em que as abordagens de análise solicitam encaminhamentos que se localizam entre soluções propostas, e que tem como foco a análise de conteúdo a análise de discurso. O autor concorda com a opção pela utilização da entrevista para a construção do significado, pois:

Ao iniciar uma discussão de análise qualitativa, precisamos ter presente a relação entre leitura e significação. Se um texto pode ser considerado objetivo em seus significantes, não o é nunca em seus significados. Todo texto possibilita uma multiplicidade de leituras, leituras essas tanto em função das intenções dos autores como dos referenciais teóricos dos leitores e dos campos semânticos em que se inserem (MORAES, 2003, p. 2).

Para alcançar a construção de novos significados, partindo do aporte teórico revisitado, com o objetivo de propor uma significação, pressupõe-se uma longa caminhada.

Conforme Moraes (2003), chamamos de “dados” o *corpus* textual de análise, que se torna informação a partir de uma teoria. Estes dados, entendidos “como produtos que expressam discursos sobre fenômenos e que podem ser lidos, descritos e interpretados, correspondendo a uma multiplicidade de sentidos que a partir deles podem ser construídos” (p. 4), geram a informação que se pretende alcançar.

Assim, o ‘*corpus*’ que compõe a análise parte de seis entrevistas com as Coordenadoras de Polo UAB que recebem o Curso de Pedagogia da UFSM, sendo três coordenadoras de polo com maior tempo de gestão, e três coordenadoras com menor tempo. Destacamos que, na sequência da gravação das entrevistas, as mesmas foram devidamente transcritas.

Para Moraes (2003), o processo segue em uma unitarização, dividida em fragmentação, reescrita e atribuição. A fragmentação é a concretização da leitura realizada, “identificando e codificando cada fragmento destacado, resultando daí as unidades de análise. Cada unidade constitui um elemento de significado referente ao fenômeno que está sendo investigado” (p. 195). Para transformar o texto em unidades, acontece o que chama de desconstrução, assim:

Da desconstrução dos textos surgem as unidades de análise, aqui também denominadas unidades de significado ou de sentido. É importante que o pesquisador proceda a suas análises de modo que saiba em cada momento quais as unidades de contexto, geralmente os documentos, que deram origem a cada unidade de análise (MORAES, 2003, p. 9).

O autor esclarece que este processo gera uma desordem no texto, e aponta a necessidade de reescrever as entrevistas com clareza e precisão, favorecendo a construção de um contexto emergente a partir do que está sendo proposto.

Neste contexto de fragmentação para a construção das unidades, elegemos três categorias como mais recorrentes e significativas nas entrevistas.

Conforme as entrevistas foram sendo realizadas, diagramadas e compreendidas, entendemos que surgiu a necessidade de definirmos as categorias que serviriam de base para apontarmos as unidades de estudo.

As categorias emergentes são: Processo de escolha do coordenador de polo; Percepções acerca das atribuições do coordenador de polo e dificuldades vivenciadas como coordenador de polo.

Para a organização das unidades é fundamental a organização na ordem da escrita, a partir das categorias, e, se necessário, a reescrita. Moraes (2003) evidencia que:

Para isso utilizam-se códigos que indicam a origem de cada unidade. Uma das formas de codificação corresponde a atribuir inicialmente um número ou letra a cada documento do corpus. Um segundo número ou letra pode então ser atribuído a cada uma das unidades de análise construída a partir de cada texto. Assim, o texto 1 dará origem às unidades, 1.1, 1.2, etc. O documento 2 originará as unidades 2.1, 2.2, etc., e assim por diante (MORAES, 2003, p. 9).

A organização por códigos no processo de construção de unidades é um movimento gradativo de explicitação e refinamento de ideias, tendo como base o processo de categorização. Estes códigos que viram unidades devem ser o mais claro possível, apresentando a ideia central em cada uma delas. Este processo facilitou a capacidade de julgamento e entendimento da pesquisadora.

Moraes (2003) aponta que o segundo momento é entendido como ciclo de análise, e esta análise passa pela categorização, definida pelo autor como sendo:

[...] um processo de comparação constante entre as unidades definidas no processo inicial da análise, levando a agrupamentos de elementos

semelhantes. Os conjuntos de elementos de significação próximos constituem as categorias (MORAES, 2003, p. 13).

A categorização reúne elementos semelhantes, ainda nomeia e define com maior precisão na medida em que constrói diferentes níveis de categorias, tendo como parâmetro de análise a comparação.

A análise da categorização na análise textual utiliza diferentes metodologias, adequando-se à necessidade do *corpus*, uma vez que busca promover relações necessárias na produção de resultados que visem à qualidade do produto gerido, em suas diferentes propriedades. O método descrito apresenta pressupostos que fundamentam a análise que aqui propomos.

Para Moraes (2003), a descrição e a interpretação precisam de estratégias para a composição do que se pretende alcançar, desde modo, destaca dois métodos: dedutivo e indutivo, que se tornam essenciais para a construção dos significados.

O método dedutivo faz um movimento do geral para o particular, consistindo em formar categorias antes mesmo de se examinar o '*corpus*' do texto constituindo as "categorias *a priori*" (MORAES, 2003, p. 13).

Neste sentido, propomos uma entrevista piloto como forma de testar o instrumento que foi aplicado. Esta primeira percepção já anunciou as possíveis categorias que iriam emergir a partir das entrevistas, o que foi constatado.

Na pesquisa em questão nos utilizamos tanto do método dedutivo quanto do método indutivo, pois foi através do método indutivo de análise, que consiste em construir categorias com base nas informações contidas no '*corpus*' por um processo gerado através da comparação e da contrastação constantes entre as unidades, que realizamos a análise. Este processo em que se caminha do particular para o geral é denominado por Moraes (2003) como "categoria emergente" (p. 203).

Ao pensarmos a metodologia de categorização para análise do '*corpus*', entendemos a relevância das estratégias apresentadas, e percebemos que mais de um caminho foi percorrido, em que começamos pela categoria *a priori*, e, na sequência, chegamos à categoria emergente.

Na medida em que partimos de experiências pessoais - *a priori* - e que mesmo fazendo determinações prévias de categorias de análise, sempre podem emergir dados de categorias não previstas.

A produção textual proveniente do que é descrito e interpretado a partir das categorizações, consiste em expor o que foi dominado e compreendido. Percebido como um processo que busca uma nova oportunidade de aprender é um movimento de profunda aprendizagem do fenômeno que se busca investigar. Assim, a descrição consiste em construir sentidos e significados em sua aproximação direta com os textos analisados (p. 203). Entendida no primeiro momento pelo afastamento conforme:

Descrever nesse sentido constitui-se num movimento de produção textual mais próximo do empírico, sem envolver um exercício de afastamento interpretativo mais aprofundado. Desse modo, a descrição se constitui em exposição de idéias de uma perspectiva próxima de uma leitura imediata, mesmo que aprofundada. Entretanto, na medida em que nos afastamos dessa realidade mais imediata do texto, estamos nos envolvendo gradativamente mais num exercício aqui denominado interpretativo (MORAES, 2003, p. 204).

Na medida em que descrevemos, registramos as observações realizadas, relatamos os fatos buscando o afastamento necessário, para que mais tarde aconteça a interpretação. Com este entendimento, a compreensão e a teorização resultando numa análise que objetiva expressar intuições e percepções a partir do *corpus* de análise. Moraes (2003) esclarece que "...é, portanto, um esforço construtivo no sentido de ampliar a compreensão dos fenômenos investigados" (p. 205).

Nesta busca pela construção e compreensão de sentido, a teorização torna mais complexa as categorias existentes e as relações, resultando em complementar as teorias já estudadas com as novas relações de resultados alcançados, "teorizar é um movimento produtivo do pesquisador" (MORAES, 2003, p. 206).

As etapas descritas para se alcançar à teorização resultam na construção da validade do produto, proposto em decorrência de uma análise textual cuidadosa, mas que necessitam serem válidas e confiáveis. A validade e confiabilidade dos resultados propiciados pela análise são construídas ao longo do processo, seguindo o rigor em cada etapa da análise, que resultam em metatexto. E este surge a partir dos textos do *corpus*, provenientes dos resultados descritivos e interpretativos, organizados a partir das unidades de significados e das categorizações.

O movimento proposto resulta em algo novo, uma vez que busca propor um resultado que contemple os objetivos primeiramente construídos.

O presente estudo, ancorado na metodologia qualitativa, que promove a busca pela excelência nos padrões de qualidade, pretende, após as pesquisas realizadas, constatar as necessidades do coordenador de polo de apoio presencial da UAB, e, a partir destas, propor um instrumento de auxílio nas questões de gestão.

5 SOBRE OS SIGNIFICADOS QUE EMERGIRAM DO CORPUS DA PESQUISA

No processo da fala e da escuta a disciplina do silêncio a ser assumido com rigor e a seu tempo pelos sujeitos que falam e escutam é um "sine Qua" da comunicação dialógica. O primeiro sinal de que o sujeito que fala sabe escutar é a demonstração de sua capacidade de controlar não só a necessidade de dizer a sua palavra, que é um direito, mas também o gosto pessoal, profundamente respeitável, de expressá-la. Quem tem o que dizer tem igualmente o direito e o dever de dizê-lo.
(FREIRE, 1996, p. 116)

As políticas públicas tem norteado nosso trabalho, uma vez que a Universidade Aberta do Brasil vem propiciar cursos de formação e atualização aos professores da Educação Básica na busca pela melhoria na qualidade de ensino refletindo no aluno em sala de aula. A continuidade de investimento no Sistema UAB por parte do Governo federal proporcionou um futuro promissor para os primeiros dez anos de implantação do sistema, estendendo-se o acesso à informação como um todo.

A implantação da UAB em municípios de pequeno e médio porte tira o foco das universidades situadas nos grandes centros urbanos, levando para municípios menores a possibilidade da formação a distância, e assim a implantação dos polos UAB. Com a oportunidade do ensino superior, cursos de formação, atualização e aperfeiçoamento a ser oportunizado em um polo, surge a necessidade da formação de uma equipe, e, com ela, um gestor para coordenar as ações, surgindo a figura do coordenador de polo.

Considerando as políticas públicas que investem no ensino superior, é necessário compreender como se dá o processo de gestão nestes polos de apoio presencial vinculados à UAB, no que se refere ao processo de seleção, atribuições e perfil do profissional coordenador de polo.

Para abordar o processo de gestão, buscamos amparo em Figueiredo (2017, p. 28), o qual sobreleva as formas de gestão ou administração, reportando que esta não deve ser estática, mas evolutiva, de forma que todos possam contribuir com seu modo de pensar. Assim, o gestor da atualidade não pode se limitar a supervisionar e controlar, mas orientar e projetar. Nesse contexto organizacional, a equipe de colaboradores tem uma ampla visão da organização, com objetivos definidos para que se alcance dinamismo e flexibilidade das organizações. Dessa forma, planejar consiste em organizar a própria ação, dando clareza e fundamento ao conjunto de ações, isto é, planejar é imprescindível.

De acordo com Lück (2001, p. 02), os sistemas educacionais e os estabelecimentos de ensino, como unidades sociais, são organismos vivos e dinâmicos, e como tal devem ser entendidos. A gestão educacional tenta, ao longo do processo, responder a caracterização de uma rede de relações entre fatores que interferem direta ou indiretamente, por isso se faz necessário um novo olhar para a organização. Tendo como foco a prática social, a gestão se torna um meio orientador de ações diretas para a execução e organização do ensino, com o intuito de gerir e solucionar os anseios sociais que demandam o seu contexto.

A reflexão a respeito da gestão democrática e sua responsabilidade social elucidaram a organização e sistematização dos dados coletados nas entrevistas, e, a partir disso, elegemos três categorias para dar conta do que se propõe com o estudo realizado em seis polos de apoio presencial da UAB que ofertam o curso de Pedagogia da UFSM.

A primeira categoria reporta o processo de escolha da coordenação de polo, trazendo o relato das coordenadoras e as implicações legais que regem o processo de escolha gerido pela articulação CAPES e mantenedor municipal. Na segunda categoria, emergem as percepções acerca das atribuições da coordenação desse polo, após assumir a função, retratando seu dia a dia, uma vez que as percepções mudaram após a efetiva ocupação da função. Na terceira categoria, trazemos as dificuldades vivenciadas pela coordenação de polo uma vez que, ao assumir a função, devem abarcar soluções acadêmicas, soluções de estrutura física, renovação de material tecnológico, bibliográfico, gestão de pessoal e articulações políticas em nível municipal.

Entendemos como necessário dividir as análises em dois grupos: o grupo dos coordenadores com mais tempo no exercício da função, composto por três coordenadoras, e o grupo das coordenadoras com menos tempo de exercício na função, composto por três coordenadoras. Para abarcar o que registramos nas entrevistas presenciais e a distância, dividimos o estudo em unidades de significados que contemplam a visão dos sujeitos, sendo os mesmos identificados por nomes fictícios, para manter as condições que regem o termo de anonimato.

Cabe destacar que não abordaremos as Políticas Públicas em uma categoria específica, por entender que as mesmas perpassam a análise de todas as categorias estabelecidas. Dessa forma, as unidades de significado que emergiram do *corpus* contemplam o processo de escolha do coordenador de polo; percepções

acerca das atribuições do coordenador de polo e dificuldades vivenciadas como coordenadora de polo, as quais passaremos a discutir.

5.1 PROCESSO DE ESCOLHA DA COORDENAÇÃO DE POLO

O processo de escolha para a gestão da função de coordenadora de polo do Sistema UAB apresenta características próprias, pois esta gestora estará a frente da tomada de decisões, e, a partir disso, haverá a definição do crescimento ou não da instituição a qual está vinculada.

A professora coordenadora de polo deverá desenvolver atividades relativas ao que normatiza em BRASIL (2016) no Diário Oficial da União – Seção 1, p. 17 onde consta a Portaria CAPES nº183, de 21 de outubro de 2016, no Art. 3º, Item III, Alínea “a”, no qual regulamenta as diretrizes para concessão e pagamento de bolsas aos participantes, preparação e execução dos cursos e programas de formação superior, inicial e continuada, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil. Dentre elas, destacamos o inciso VI, que estipula o valor da bolsa do coordenador de polo e também determina que eles deverão exercer atividades de coordenação e supervisão de infraestrutura a ser disponibilizada em perfeitas condições de uso, para viabilizar atividades realizadas no âmbito do polo, sendo exigida a condição de discente da Educação Básica com, no mínimo, 1 (um) ano de experiência no magistério e formação de nível superior.

Atualmente, a Portaria CAPES nº 249, de 8 de novembro de 2018, BRASIL (2018), o processo de indicação segue orientações referenciadas em BRASIL (2017) do Ministério da Educação em Ofício Circular nº 1/2017 - COAP/CGIE/DED/CAPES endereçado aos Mantenedores (as) e Coordenadores (as) e que tem como assunto: Coordenação de Polos UAB, o qual dispõe de orientações acerca do processo de indicação dos coordenadores de polos, estabelecendo um efetivo processo de comunicação DED/CAPES. Em BRASIL (2016) do Diário Oficial da União – Seção 1, p. 17 conforme Art. 3º, Item III, Alínea “a”, da Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016, que regulamenta as diretrizes para concessão do pagamento de bolsas aos participantes da preparação e execução dos cursos e programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), determina a responsabilidade de estados ou municípios enquanto

mantenedores de polo UAB, pela indicação da função de coordenador de polo, respeitando os critérios legais estabelecidos para o efetivo exercício desta atividade.

Ao entendermos a professora que vem da educação básica como uma nova gestora, o de coordenadora do polo de apoio presencial que acolhe o ensino superior na modalidade a distância, observamos que as mesmas não possuem preparo teórico a respeito do que seja uma gestão democrática com vistas ao ensino superior. Pois a gestão é um corpo teórico complexo no qual aquela que está na função necessita compreendê-la como um organismo em movimento contínuo, o qual se costura aos anseios da comunidade, com os trâmites legais que o ensino superior demanda à implantação e permanência de cursos superiores na modalidade a distância.

No decorrer do processo de construção da pesquisa buscamos compreender os caminhos trilhados por esta coordenadora no processo de implantação da Universidade Aberta do Brasil, conforme reporta a coordenadora *Nina*⁶. A mesma relata que a primeira iniciativa do Governo Federal foi explicar e orientar as ações de implantação da educação a distância nos municípios. Relatando sua vivência, compreendemos as dificuldades, desafios e busca por soluções enfrentadas:

Muitas dificuldades, mas mais dúvidas e incertezas, porque nós recebemos capacitação em Brasília, recebemos as primeiras orientações da CAPES, mas para a implantação do projeto mesmo. Fomos chamados a Brasília, e lá foi-nos apresentado o que estava sendo previsto no programa Universidade Aberta do Brasil, e o que nós faríamos neste contexto. A gente sabia nossas incumbências, mas também depois, na hora de executar, muitas dúvidas. Eu criei um plano de gestão do polo, onde todos os anos a gente coloca no papel as prioridades, daquele ano, os cursos daquele ano, o que de diferente a gente vai proporcionar, para a comunidade. Como por exemplo de abrir o polo para integrar a comunidade, no plano de gestão a CAPES sugeriu, mas nunca existiu um modelo, regimento da biblioteca, regimento do polo, conselho do polo, todos estes documentos eu elaborei aqui em conjunto com a minha equipe, e nós não tínhamos noção do que exatamente deveria constar no regimento do polo para o bom andamento. (Coordenadora Nina)

Nesse primeiro momento de formação propiciado pela CAPES, as coordenadoras tiveram o entendimento sobre o que o Governo Federal estava propondo, e as diretrizes que o Sistema Universidade Aberta do Brasil adotaria para expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas voltados à educação superior. Conforme a coordenadora: *“Foi-nos apresentado o que deveria ser realizado em*

⁶ Ao reportarmos o nome das coordenadoras e as falas destas, estaremos destacando em Itálico.

cada município que acolheria o sistema” conclui ela. Mas a delimitação das ações que deveriam ser implantadas, os caminhos percorridos para implantar, alcançar e consolidar os objetivos propostos dependeriam da visão de coordenação da pessoa que estava assumindo.

Nos escritos de Branco (2014), em sua tese de doutorado intitulada *A formação de professores a distância no Sistema UAB: análise de duas experiências em Minas Gerais*, em que percorre um caminho teórico acerca das políticas da educação a distância e da UAB, encontramos:

Essa proposta de educação tende a ter grande significado, grande alcance, mas para ser entendida como proposta educacional de qualidade precisa de pessoas envolvidas de forma adequada e acompanhadas por políticas governamentais focadas para seu desenvolvimento de modo democrático e participativo. A EaD vai além das tecnologias e dos métodos pedagógicos, é composta também de administração, planejamento, desenvolvimento e gestão (p. 71).

Desse modo, a consolidação dos objetivos traçados dependeria diretamente do empenho da coordenadora e de sua equipe, não esquecendo que essa foi constituída pelo mantenedor municipal. Nesse sentido, a CAPES (2018) normatiza como recursos humanos mínimos em um Polo UAB: Coordenador de Polo (responsável pela parte administrativa e pela gestão acadêmica); tutor presencial; técnico de laboratório pedagógico, quando for o caso; técnico em informática; bibliotecária e auxiliar para a secretaria (CAPES, 2018).

A indicação de uma equipe de trabalho não se formou em um primeiro momento, foi sendo construindo aos poucos; por isso as dificuldades eram enormes, sendo que a coordenadora responde e atende em todas as funções. Inicialmente, foi um *“estar solitário”*, conforme as palavras da coordenadora *Nina*.

O conhecimento vindo da Educação Básica não abarcava as dúvidas para a formação e implantação do ensino superior; foram dias de incertezas, preocupações, anseios, em que as experiências em educação não contemplam os atuais dias vividos.

Nesse primeiro momento, abordaremos sobre o processo de escolha do coordenador de polo, evidenciando as responsabilidades e compromissos assumidos por essas gestoras.

Mill (2010) nos contempla com seus estudos a respeito do que compreende como necessário para a gestão no contexto do Sistema UAB:

Já dissemos que a Gestão de Sistemas de EaD, assim como a gestão em outros tipos de organização, precisa contemplar os aspectos de planejamento, organização, direção e controle do processo – considerando a disponibilidade de recursos materiais, físicos, técnicos ou humanos. Portanto, para um gestor em EaD criar condições para a realização de um bom programa de formação a distância, deve planejar e organizar adequadamente todo o sistema de funcionamento das etapas e, também, deve dirigir/coordenar e controlar todos os fatores envolvidos no fluxo das atividades dos cursos de EaD. Enfim, precisa gerir o seu dinâmico e complexo processo de formação (p. 6).

Compreendemos que o desafio de administrar uma instituição que acolhe o ensino superior demandaria tempo e traria muitos desafios que são apontados pelas primeiras percepções. As percepções das coordenadoras entrevistadas variaram, de acordo com as especificidades do momento vivido pelo Sistema UAB no município.

Para uma boa gestão, a coordenadora necessita conhecer e saber administrar os recursos disponíveis, procurando contemplar as necessidades e anseios da comunidade, para depois definir um planejamento de trabalho que contemple a realidade em que o polo está inserido. Com essa estratégia de gestão, a coordenadora oferecerá cursos com demandas necessárias voltadas à qualificação local.

Com um plano de gestão que contempla a necessidade da comunidade, primando pelo desenvolvimento educacional dos munícipes, essa coordenadora deverá ainda manter uma relação política amigável com o mantenedor municipal.

A influência política do governo municipal que busca um coordenador que atenda aos anseios políticos do partido é outro aspecto a ser discutido. O coordenador em exercício na função nunca está totalmente livre; está atrelado ao jogo político e precisa se articular para garantir a permanência a frente da coordenação do polo. Caso haja necessidade de troca da coordenadora devido à falta de habilidade política, ou mesmo pela troca de governo municipal, o ideal seria que não houvessem rupturas nem perda no processo de gestão administrativa e pedagógica. E que se o inevitável acontecesse seria necessário um período de transição, com uma conversa a respeito do contexto atual, e a prospecção de metas estabelecidas para o término daquele ano.

Para as coordenadoras que passaram por um processo de transição, recebendo orientações ao assumir o cargo, como aconteceu com *Rosa*, *Bela* e *Joana*, o processo foi tranquilo, cordial, em relação de amizade. A transição realizada com afetividade, em colaboração da coordenadora que sai, favorece a

continuidade das atividades que vinham sendo desenvolvidas, conforme podemos observar:

A coordenadora anterior a mim é minha colega, a gente tem uma amizade muito grande, como é uma cidade pequena a gente conhece todo mundo, ela foi uma pessoa bem parceira. Tivemos assim momento de reunião em que ela me passou todos os documentos, tudo o que acontecia, a rotina do polo e eu tive desde o momento que eu entrei apoio dos tutores que estavam na época, eram pessoas sérias, pessoas que me ajudaram bastante também então em questão a coordenação anterior foi bem minha parceira, foi muito bom porque eles me passaram os contatos, a documentação, como eu deveria agir em todas as questões. Eu tive apoio de todas as pessoas que tiveram anteriores a mim. (Coordenadora Rosa).

Na verdade assim, como a minha colega ela foi para o planejamento, ela optou por continuar na coordenação aqui no polo, mas ela coordenou os cursos técnicos do Instituto Federal, então na verdade a gente tinha uma parceria. Eu na gestão da UAB e ela nos técnicos, e assim eu fui adaptando algum modelo que não era tão necessário, e fomos tornando o polo mais efetivo, como posso dizer, com mais sucesso, com o que era realmente imprescindível. Não perder tempo com relatórios que não serviam para nada. Eu fui para a UFSM na Capacitação de Coordenadores de polos com a Prof. Maria Helena Rigão, foi muito boa. Nestas reuniões a gente teve a oportunidade de conversar com o Prof. Reisoli, com o Prof. Colusso que nos esclareceu o que era realmente importante. A gente não precisava perder tempo, fazia o que realmente era necessário. Coordenadora Bela).

Sim, sim, nós éramos muito amigas, além de colegas nós éramos muito amigas, eu tinha livre acesso para falar com ela. Até no sistema da SISUAB, da CAPES ainda tinha os dados dela. Até quando as universidades tinham que entrar em contato com o polo acabavam entrando em contato com ela, porque ela ainda estava com os dados no sistema. Ela sempre foi muito acessível, eu ligava nos finais de semana quando eu tinha prova, quando eu tinha que fazer os encaminhamentos para os cursos, as sugestões de cursos, às demandas do polo, ela sempre foi muito acessível, sempre deixou todos os documentos organizados, planilhas feitas, deixou todo cronograma do ano que ela já tinha se organizado, enfim, tudo, até hoje troco uma ideia com ela, faz um ano e cinco meses que eu estou trabalhando com isso, e a gente ainda troca ideias. Ela me diz assim: “Viu como é desafiador”, então a gente ainda tem contato sim. Nós éramos colegas e amigas, então o contato favoreceu, ela sempre foi muito acessível, deixou tudo prontinho e organizado para que quando eu assumisse não ter a dificuldade de ter que iniciar do zero. (Coordenadora Joana).

Ao acompanharmos os relatos, presenciamos a importância de um processo de transição, pois assim há a continuidade das atividades que vinham sendo desenvolvidas, uma vez que foram criadas no processo de implantação, conforme reportou a coordenadora *Nina*.

A figura da coordenadora de polo é fundamental no processo, e, ao pensarmos sobre este papel, retomo o Diário Oficial da União, Portaria nº. 153, de 12 de junho de 2018 (BRASIL, 2018) que estabelece forma de ingresso, atribuições

e parâmetros atinentes às atividades desenvolvidas pelo coordenador de polo regulamentado e Portaria CAPES nº183, de 21 de outubro de 2016 (BRASIL, 2016), Portaria CAPES nº15, de 23 de janeiro de 2017 (BRASIL, 2017), e pela Portaria CAPES nº 139 de 13 de julho de 2017 (BRASIL, 2017).

Com o processo de ingresso definido, aos poucos, as necessidades vão se transformando, os mantenedores e coordenadores vão se adaptando ao contexto emergente, deixando de ser observada a rigurosidade da lei, levando à adaptação das necessidades do momento.

Ao observar o relato da *coordenadora Nina*, uma das entrevistadas com mais experiência na coordenação de um polo UAB, a mesma reporta que soube do processo de escolha para gestão do polo por indicação do mantenedor. Foi informada que haveria um edital com indicação de uma lista tríplice conforme:

eu participei de um edital publicado pela CAPES no qual pedia que três pessoas se inscrevessem. A condição era ser funcionário da rede municipal, ter disponibilidade de pelo menos 20h para atua na coordenação do polo⁷.

O relato da coordenadora *Nina* coaduna com o relato da *coordenadora Rosa*, esclarecendo que:

houve um processo seletivo, mas primeiramente como o cargo é de escolha do município, o mantenedor que indica, teve três indicações das minhas colegas que já tem um percurso no município, e aí a Universidade Federal de Santa Maria, na época o professor Marcelo, que fez a entrevista via skype, e aí a gente fez, nós três fizemos a entrevista e eu fui selecionada.

As coordenadoras *Nina* e *Rosa* reportam o processo de escolha pelo qual passaram, mas sempre deixando claro que o processo de seleção, apesar de obedecer a indicação de uma lista tríplice, é definido pelo mantenedor.

A terceira coordenadora, que identificamos como coordenadora *Bela*, e as coordenadoras *Nina* e *Rosa* que são a representação de mais tempo na coordenação, observam que: “*Eu participei desta seleção que foi encaminhada a CAPES a minha documentação e foi aceita para assumir a coordenação, atendendo a indicação do mantenedor municipal*”. Nos relatos expostos observamos que o mantenedor segue as normativas definidas com poder de indicação, mas que o

⁷ No decorrer da pesquisa evidenciaremos as falas das coordenadoras de polo em itálico.

mantenedor municipal não se abstém de definir o perfil ao qual quer associar a sua gestão.

As coordenadoras escolhidas manifestam suas vontades, anseios, conhecimentos relacionados à gestão, entretanto, algumas, de certa forma, sentem-se condicionada a caminhar lado a lado com o mantenedor, de acordo com o que segue:

Foi bastante difícil a troca de coordenação de polo porque a antiga coordenadora do polo eu considero ainda minha amiga, mas como ela não estava preparada o mantenedor não a chamou para primeiro preparar ela, isso foi muito repentino, que haveria uma substituição, a experiência não foi agradável nem pra mim, nem pra ela. E a mantenedora me convidou para fazer este trabalho porque eles não estavam tendo este acesso ao polo. Ela não estava fazendo a atividade de modo que a prefeitura acompanhasse o que estava acontecendo, e eles não tinham uma boa relação em função de questões políticas acredito. Então foi por isso o convite de substituição pela a minha pessoa. (Coordenadora Maria)

Como o processo de escolha recai diretamente no mantenedor, posicionar-se como coordenadora, como uma gestora, que busca o melhor para seu grupo, requer estratégias de gestão e decisões que contemplem o ideal para todos, conforme:

Então ele administra, gerencia os recursos para o polo, mas eu ia lá e interferia com ele. Nós vamos fazer desta forma, porque é melhor por isso, por isso, e por isso, e sempre fui atendida. E não obedecia politicamente, hoje já não está acontecendo assim. Ah... é conveniente que a secretária esteja em todas as aberturas para foto dos todos os cursos. Não entendo que seja necessário. Eu acho que a secretaria sim, eu valorizava, eu chamava, até para eles entenderem que era prioridade educação a distância, convidava para as formaturas, sempre para verem quantos profissionais estavam voltando para o mercado de trabalho da região. Eu não tinha esta necessidade, e nunca fui cobrada de eu obedecer às determinações da secretaria, e eu sei que isto é muito diferente em outros polos, e isto depende muito da pessoa que está na coordenação do polo, se ela teve uma escolha política, ela vai ter que obedecer o que for solicitada. (Coordenadora Nina)

A coordenadora *Nina* entende e menciona a obrigatoriedade de gestar em acordo com a mantenedora, mas relata que suas ações buscavam defender o bom andamento do polo. Sendo bem sucedida sua gestão, sentiu-se à vontade para contribuir com sugestões devido à própria experiência:

Uma crítica que eu faço é que as decisões políticas locais não deveriam passar sobre a gestão do polo. A gestão do polo deveria ser feita via CAPES e via universidades, desde horários, carga horária de coordenador, estas coisas serem definidas e serem seguidas por uma regulamentação

maior, não ficar com influências locais. O secretário de educação acha que o polo não precisa abrir no sábado de tarde, acha que precisa, essas coisas. Que a gente pudesse ter uma administração com gerenciamento das universidades e da CAPES que é realmente quem sabe dos objetivos da UAB. (Coordenadora Nina)

Mediante o que relatamos, entendemos que a capacidade de fazer bem feito o trabalho vai além das competências técnico/administrativas; está atrelada à aptidão de planejar, organizar, coordenar, controlar e se posicionar, fazer agregar valor ao que é feito no polo pela coordenadora.

A partir das reflexões de Mill (2010), percebemos que é necessário distinguir a gestão do ensino superior em EAD da gestão do ensino superior presencial, bem como da gestão da educação básica, pois são âmbitos e anseios distintos, tendo em vista que o ensino em EAD é uma modalidade nova com peculiaridades tanto em organização física e estrutural, quanto pedagógica. Sabemos que a origem dos coordenadores de polo vem da educação básica e sua formação primeira de um ensino superior presencial, conforme relatamos no perfil dos sujeitos. Dessa forma, seu contato com o ensino a distância acontece mais tarde, em momentos de cursos de formação continuada e também nas atividades de tutoria em que realizaram. Nesse sentido, destacamos que:

O gestor da EaD precisa compreender que a natureza do processo educativo não se confunde com a natureza do processo produtivo e, também, que a natureza do processo educativo virtual (a distância) distingue-se do processo educativo presencial (p. 13).

O conhecimento prévio sobre gestão dessas coordenadoras está enraizado a sua práxis na educação básica, e sua indicação pelo mantenedor não está vinculada a um processo de formação para a gestão superior, tão pouco para a gestão da educação a distância. Pelo contrário, as indicações visam satisfazer um interesse político partidário, sem vislumbrar a continuidade do trabalho que vinha sendo realizado. Essa liberdade garantida ao mantenedor municipal em articulação CAPES satisfaz os anseios do governo municipal, não sendo levado em consideração ao que vem sendo realizado no polo pela coordenadora em exercício.

As cinco coordenadoras, ao assumirem os cargos, já conheciam o processo de escolha de coordenador do polo, uma vez que já exerciam a função de tutora na gestão a qual sucederam. A coordenadora *Nina* foi a única precursora no sistema, e foi responsável pela implantação do polo em que atuou; as demais adentraram na

coordenação em processo de substituição de uma coordenadora que deixava o cargo, e estes processos de troca de função nem sempre transcorreram amigavelmente. Das seis coordenadoras entrevistadas, duas passaram por um processo desafiador:

A transição foi com o auxílio da assistente à docência, que na época era secretária do polo. Não aconteceu transição de coordenador para coordenador. O secretário de educação solicitou a vinda dela para me colocar a par da documentação, de como acontecia à comunicação com os coordenadores de cursos, onde havia o trabalho que eu deveria seguir, mas foi terrível a experiência. (Coordenadora Maria)

Você está só, por si só! Porque você entra aqui, você não sabe, tudo bem, o meu acesso ao SISUAB e ATUAB demorou 6 meses. E daí você não sabe quem é coordenador do quê? Qual é a universidade? Aonde está? Você é jogada para dentro. Coordenadora Bia)

Todo processo de transição em que há uma substituição de pessoal exige atenção e cuidado. Tais relações, mesmo que em situações de afinidades, favoráveis, exigem esclarecimentos e transparência nas atividades em que foram realizadas, porque terá de acontecer um gerenciamento de informações sobre o que aconteceu, e o que será implantado, configurando as principais responsáveis para o desenvolvimento e andamento do que ocorria na gestão anterior.

Acreditando na necessidade de se entender o que precisa ser realizado para o segmento do processo, perguntamos para as seis coordenadoras que fazem parte da pesquisa, sobre a necessidade de um documento norteador das ações de coordenador de polo no seu dia a dia, que:

Com certeza, era tudo que a gente queria era um manual, que a gente está tendo neste curso de gestão de polos aqui. É um manual de documentos, às vezes um documento importante, hoje a gente sabe que ele é muito importante, então a gente está seguindo e adaptando novos documentos aqui no polo. (Coordenadora Bela).

Eu acho que este manual que vocês estão elaborando vai ser de grande valia, eu tive sorte de ter uma antecessora que me ajudou, que me mostrou, que me disse que tem todo um sistema por trás disso, que tem ATUAB, SISUAB, o que eu posso fazer, quais as ferramentas que podem serem usadas. Mas eu sei que têm coordenadores que saem, e que não passam nenhuma orientação para o que vai assumir. Eu acho de grande valia, acho que vocês estão de parabéns por pensar nesta questão, eu apoio e tudo o que precisarem de ajuda para o trabalho eu estou a disposição. Vocês estão de parabéns, qualquer trabalho, qualquer coisa mesmo que precisem, nosso polo, eu, nossas colegas todos estamos a disposição. Coordenadora Rosa).

eu gostei da ideia de um instrumento orientando cada uma das incumbências que diz a lei, a legislação, deveria vir seguida de uma orientação, desde como se cadastrar para coordenador de polo, como ele pode organizar o polo, como ele pode fazer um plano de gestão, como ele pode fazer esta articulação com a universidade, a gente tem muitos cursos com a coordenação não presente, e isso dificulta muito o processo. Coordenadora Nina)

Porque a gente constrói ali uma história, e a gente tem uma equipe. A gente não deveria criar raízes, mas a gente acaba criando, a gente cria uma equipe, cria uma forma de trabalho, e aí chega alguém, faz um edital, e entra uma pessoa nua e crua, que não entende nada, que tem que começar do zero, e não tem um passo a passo do que tem que fazer. Hoje em dia é tudo isso, CONTROL C, CONTROL V, então um manual seria o nosso suporte sim, seria. Eu tive um suporte que foi esta minha colega que passou a função dela para mim. Se eu tivesse que ter iniciado ali, sem nenhum suporte, não sei nem se a Secretaria de Educação saberia me passar isso. Porque não tem um curso que diga para o coordenador de polo o que ele tem que fazer. Qual é a função dele, a gente vai descobrindo o que tem que fazer. Este protocolo, este manual seria muito bom sim. (Coordenadora Joana).

Caso eu não tivesse ajuda desta outra colega eu não conseguiria me encontrar mesmo lendo as atribuições do coordenador de polo, mesmo sabendo já da experiência de tutora como o polo acontecia, é muito diferente porque a coordenação de polo é uma comunicação que acontece, é uma cadeia de atividades que se faz, e uma pessoa que pega aquilo ali andando, não consegue se situar, não consegue entender onde o outro parou, o que é necessário fazer. Só quem estava fazendo que tem ideia do que ela já fez, e o que ficou para ser feito no dia. Coordenadora Maria).

Eu acho que este manual, este material, vai ajudar muito as próximas coordenadores que vão chegar, nós que estamos aqui, (Coordenadora Bia).

A visão das coordenadoras de polo que compõem o estudo sinalizam como positiva a ideia de produto que traga orientações sobre as dúvidas e incertezas na coordenação de polo. Quanto as afirmações mencionadas, estas reforçam nossa percepção em relação à elaboração de tutorial que abarque indicação de possíveis soluções para dúvidas cotidianas, a quem está na coordenação, pois o mesmo fornecerá subsídios para o gerenciamento das ações relacionadas à gestão de um polo de educação a distância.

5.2 PERCEPÇÕES ACERCA DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE POLO

Ao assumir a coordenação de um polo de apoio presencial, a coordenadora enfrenta um primeiro momento entendido como um estar solitário, ou seja, de compreender as atribuições, definir planos para a gestão de um sistema de ensino superior diferenciado, por ser a distância, tendo obrigações com a comunidade,

porque aí deve estar a qualificação dos munícipes, e ainda contemplar a gestão municipal. Para a professora que sai da educação básica para assumir essa função é diferente, e, porque não dizer, assustador, pois chega com vivências de um modelo de educação básica que não contempla as necessidades de um ensino superior a distância. Temos como exemplo o fato de acolher um processo de seleção para ingresso num curso de graduação, pós-graduação, qualificação, confirmação de vagas, matrículas, avaliações *on line*, entre outras possibilidades que é enfrentado. Esse momento é relatado nas entrevistas como “de estar solitário”, é a percepção de o que fazer, e como fazer?

O que se começa a inferir é que a mentalidade dos gestores vinculados a essa modalidade de ensino deveria compreender que o ensino a distância é uma educação descentralizada do mantenedor municipal, é complexa, com tempos e espaços próprios, sinalizando que o trabalho do coordenador de polo precisa ser tratado como um processo contínuo, com um compromisso muito mais pedagógico do que político, não podendo ser interrompido sempre que muda o governo municipal.

Os desafios não são fáceis para quem está habituado a um sistema gerenciado por ações diretivas, aprendizagens com recursos e tempos pré-estabelecidos, como é o caso da educação básica. Aí está o maior desafio de alguns coordenadores: desvincular-se do enraizado sistema educacional presencial e visionar e implantar um sistema educacional transformador, inovador e com paradigmas distintos ao que a sociedade conhece desde tempos remotos.

Em consonância com as discussões acerca das dificuldades da gestão na EAD, Mill (2010), aponta:

Um dos primeiros preconceitos a serem superados pela maioria dos novos gestores da EaD é compreender (e fazer com que os seus superiores também assim o compreendam) que a educação a distância, mediada pela internet, quase nunca é sinônimo de soluções fáceis, implantadas sem esforço ou investimentos, com resultados rentáveis e lucros rápidos (p. 15).

Como forma de buscar soluções possíveis aos crescentes desafios da gestão de um polo na educação a distância em municípios, foi manifestado às coordenadoras que fazem parte da pesquisa nosso interesse na construção de um material norteador de ações para coordenadoras que estão ingressando em uma função tão complexa e inovadora.

Ao vivenciar momentos com elas, percebemos angústias e muitas incertezas no seguimento de estar coordenadora, pois estão, em sua maioria, atentas às relações políticas que envolvem a função, e, também, preocupadas em resolver problemas de toda ordem, como por exemplo, em um momento de avaliação *on line* em que o sistema tranca, ou mesmo por falta luz.

Com as entrevistas, buscando amenizar os problemas, depreendeu-se a ideia da elaboração de um tutorial para auxiliar a coordenadora de polo no seu cotidiano de trabalho. Entendido como um suporte de pesquisa e esclarecimento despertou-nos a curiosidade porque, a partir do que as coordenadoras nos relataram, conseguimos compreender e apontar seus diferentes entendimentos antes de assumirem o cargo, os quais vão se transformando com os desafios do dia a dia, conforme apontam:

Eu não imaginava, afinal eu imaginava que era uma responsabilidade muito grande, que era toda a parte administrativa, que nós não tínhamos um secretário, que nós não tínhamos alguém que pudesse fazer este papel, então além de coordenação eu era secretária, eu era telefonista, eu tinha que agendar tudo. Assim, quando ela me dizia que era uma responsabilidade grande eu não acreditava que era tanto, mas é. Foi muito desafiador e ainda é né. Por ser EAD, pela questão financeira, pelo suporte, mas assim, é muito gratificante trabalhar neste ramo que a gente trabalha e fazer o que a gente faz. Mas eu entrei achando que era uma coisa, mas é totalmente diferente do que eu imaginava (Coordenadora Ana).

Mas hoje na função, eu vejo que é bem mais do que eu tinha em mente antes de assumir as atividades. Eu faço o contato e a troca de informações com os coordenadores de curso, auxiliando os tutores presenciais na ajuda com os acadêmicos, e atendendo também os acadêmicos quando o tutor de seu curso não está no polo no momento. Também organizo e despacho toda a documentação do polo; solicito alvará de PPCI por exemplo, o Abit ice, que não existia, a legalização da plataforma elevatória que o polo tem e também não havia documento na secretaria. Então eu faço este trabalho junto da Secretaria de Engenharia e documentação da prefeitura, também a relação com a CAPES, preenchendo formulários que são solicitados via SISUAB e ATUAB, que é a plataforma do coordenador de polo. E auxílio os tutores nas dificuldades com os alunos, e também ajudo a controlar as evasões, e a incentivar os acadêmicos a dar segmento no curso. Também providencio materiais que estejam faltando no polo, faço solicitação junto à secretaria de educação da prefeitura, a compra do que é necessário, e o conserto dos equipamentos, como também os materiais de expediente e os de limpeza que são necessários para manter o polo em boas condições de uso, a substituição das máquinas e conserto junto aos técnicos de informática, e também procuro estabelecer uma boa relação com as tutoras e o grupo todo em si. (Coordenadora Maria).

Algumas dessas profissionais em exercício vêm de uma caminhada como tutoras presenciais, e que as coordenadoras Joana e Maria, tendo conhecimento por

acompanhar esse cotidiano, bem como o que vinha sendo realizado, relatam o quanto é difícil estar à frente das atividades.

Oliveira (2007) vem ao encontro do que é relato pelas coordenadoras e preconiza que, para gerir uma equipe, o coordenador deve se assentar ao lado dos seus pares, colocando-se como ouvinte na perspectiva do diálogo. Na sequência, o diálogo deve ser de confiança e sinceridade, no intuito de discutir dúvidas, anseios e sugestões, com vistas ao crescimento pessoal e coletivo.

Entendemos que a atuação do gestor deve vir acompanhada de comprometimento pessoal, apoiada no cooperativismo, com divisões de tarefa e de poderes.

No decorrer das entrevistas, observamos as diferenças relativas ao tempo de cada coordenadora dedicada à gestão do polo, e entendemos a disponibilidade deste como fator facilitador. Compreendemos e destacamos o relato da coordenadora *Joana*, entre as entrevistadas, a única que tem somente vinte horas, por não ter recebido a cedência das outras vinte horas do mantenedor municipal:

Então trabalho somente à noite, e todos os sábados, por isso que os meus horários são bem malucos. Então assim, nossa carga horária seria de quarenta horas, mas eu não faço estas quarenta horas. Na verdade, eu cumpro elas porque eu estou sempre com o celular, se acontece alguma coisa está sempre ligado, até porque a gente tem os grupos, tem os cursos, a gente tem que estar toda hora respondendo a necessidade dos alunos, mas a gente está no polo todas as noites e aos sábados. (Coordenadora Joana).

Mediante o relato, retomamos a portaria que especifica as atribuições do coordenador de polo, sendo a Portaria CAPES nº183, de 21 de outubro de 2016 (BRASIL, 2016), Portaria CAPES nº15, de 23 de janeiro de 2017 (BRASIL, 2017) e pela Portaria CAPES nº 139, de 13 de julho de 2017 (BRASIL, 2017) que define, entre outras atribuições, a de acompanhar e coordenar as atividades docentes, discentes e administrativas do polo de apoio presencial, fato que, com baixa carga horária, torna-se difícil.

No decorrer das entrevistas, percebemos que todas apresentam uma preocupação com o desenvolvimento de seu polo, e buscam soluções e alternativas que contemplem as necessidades. No processo administrativo, entendem que representam o elo entre as administrações, mantenedor municipal e universidades,

bem como com as demais unidades, equipe administrativa e pedagógica, que proporcionam a efetiva execução das políticas, metas e objetivos.

Mill (2010) nos traz essa percepção sobre o papel do coordenador, trazendo uma visão que corrobora com o que as coordenadoras buscam ao longo do processo:

O coordenador de polo zela pelo bom funcionamento do polo e pela harmonia nas relações de trabalho e de estudo. Além disso, articula politicamente a instituição de ensino que oferece os cursos e aquela mantenedora do polo que recebe tais cursos (p. 14).

As atividades de articulação entre as partes são buscadas pelas coordenadoras, no que se refere à manutenção da infraestrutura física, questões pedagógicas articuladas entre tutores, alunos e coordenadores. Mas percebemos a preocupação com futuro, com a busca de cursos, o que começa a despontar como um desafio que não depende das ações de gestão de coordenadora, nem de mantenedor, mas de um contexto em nível de governo federal. Destaco relato de ações desenvolvidas pelas coordenadoras *Bela, Rosa*:

Eu sou coordenadora, eu preciso articular perante as universidades, perante as coordenações de cursos, perante os alunos, para a efetivação do estudo para que realmente aconteça, para que não haja desistência, a gente esta sempre na organização do polo, atrás de cursos, mantendo a universidade viva no polo. Além da gestão a gente faz a articulação e toda a parte de documentos, a gente não tem secretária, então a gente faz isso também. (Coordenadora Bela)

Como coordenadora de polo eu tenho várias funções no polo, como coordenar o pessoal, cuidar da organização do polo, da organização dos cursos no polo, da vinda dos alunos, tentar organizar encontros, grupos de estudo, buscar um momento mais próximo dos alunos, (Coordenadora Rosa).

O recorte dos relatos das falas das coordenadoras mencionadas é emanado pelos anseios das coordenadoras *Nina, Maria e Bia*, em relação ao que é desenvolvido, e, mais, busca acertar relações para o futuro, em um exercício de tentar possibilidades para suas administrações, com a oferta de novos cursos e reedições do que já foi oferecido. Percebe-se um grande envolvimento por uma busca de um futuro para o Sistema Universidade Aberta do Brasil, mas fica clara a falta de perspectiva, e, de certa forma, o acomodamento destas coordenadoras e dos mantenedores municipais em relação às incertezas de futuro para a UAB.

Entendemos a preocupação mencionada, a disposição em fazer acontecer e crescer o Sistema Educacional a distância no município, mas não nos foram relatadas ações efetivas, porque essas se limitam à solicitação de oferta de novos cursos às instituições parceiras.

Diante da preocupação que vem se desenhando como uma realidade em relação à diminuição na oferta dos cursos, surge a necessidade de adotar ações que tornem o espaço ativo. Por isso, projetos como jornadas acadêmicas têm continuidade, e novas opções como a cedência de espaços à comunidade são entendidas como iniciativas administrativas para trazer a comunidade até o polo, buscando o seu pleno desenvolvimento, evidenciando a importância do mesmo para a municipalidade. Nesse interim, o aluno que está frequentando encontra amparo para realizar as atividades e recebe oportunidades e valorização, conforme o que relata a coordenadora *Nina*:

Hoje, isto já é muito tranquilo, depois de dez, doze anos de polo, a gente tem muitos colegas no mercado de trabalho, professores da rede que se formaram no polo, e que são excelentes profissionais. A contribuição que uma universidade pública traz para um município, a contribuição em relação ao conhecimento, a contribuição com relação a pessoas diferentes, debates diferentes que são abordados aqui da região, são repensados muitos conceitos a partir do que é trazido pela universidade, então eu acho que o crescimento regional é muito grande.

A administração pública na figura do mantenedor ao receber um polo UAB em seu município recolhe os frutos desta ação, há uma mudança de comportamento nos munícipes, acontece o retorno de todo o investimento realizado, conforme a coordenadora *Nina* “*uma prefeitura não precisa investir em Ensino Superior, não precisa manter o polo, mas o prefeito na época via como um investimento de retorno futuro, ele acreditava no projeto, e ele quis conveniar com a UAB*”. O comportamento de aceitação do mantenedor municipal mencionado por *Nina* reforça os anseios projetados por Mill (2010), quando se refere ao projeto, pois:

O desafio está na mudança de mentalidade de toda a comunidade universitária em prol de uma EaD efetiva, o que exige um trabalho descentralizado e participativo na capilarização das discussões entre os sujeitos em seus respectivos setores institucionais (MILL, 2010, p. 14).

Com o pensamento de acolhimento do Sistema UAB, entendemos que há um crescimento em todo um contexto municipal, e essas atitudes refletem diretamente

no comportamento do cidadão que entende como uma ação é necessária à busca pela qualificação. Qualificar-se é estar atento às necessidades situacionais da atualidade, é estar preparado para enfrentar o mundo do trabalho. O ideal é que a educação a distância esteja bem concebida e enraizada no contexto municipal, pois tal ação é reflexo do trabalho de gestão das coordenadoras de polo UAB, que buscam ações afirmativas de consolidação.

A preocupação destas coordenadoras é contemplar as demandas vivenciadas no dia a dia, buscando a satisfação dos que estão próximos conforme vemos a seguir:

Eu acho importante que o polo tenha alguma função social, então quanto mais a gente conseguir ocupar este espaço para outras atividades, eu acho que valoriza, e o pessoal conhece o que tem aqui. Então a gente sempre tem a biblioteca aberta, a gente utiliza os laboratórios de informática seguidamente para palestras, Emater, Capacitação do Banco do Brasil, Brigada Militar, a gente faz estas parceria para que os laboratórios sejam melhor utilizados no diurno que vem poucos alunos, e para que todos estes profissionais saibam que existe um polo de educação a distância em Sobradinho, e que ele está formando muitas pessoas, ele está construindo com a região. (Coordenadora Nina)

Mediante as percepções das coordenadoras, entendemos que a caminhada tem sido de um constante aprender e de buscar soluções, o que nem sempre é fácil. Solidificar ações voltadas ao bem comum requer tempo, dedicação, mão de obra qualificada e, principalmente, assistência do mantenedor, atrelada à liberdade de ações de gestão para a coordenadora em processo de continuidade. Acima de tudo, requer a compreensão de que as ações retornam para a comunidade em que o polo está inserido, ora como mão de obra qualificada, ora como estudantes visitantes que lá frequentam, revertendo a estadia em receita para a cidade.

As políticas educacionais de formação e qualificação, priorizadas pela educação a distância com o Sistema UAB, desenvolveram-se e geraram frutos, devolvendo ao mercado trabalho mão de obra qualificada. Mas o que não tem se observado no caminho é uma real tomada de decisões e preocupação por parte da administração municipal e das coordenadoras, relativas à pressão para renovação de políticas educacionais futuras para o Sistema UAB. Comenta-se bastante, lamenta-se a situação vivida no contexto das coordenadoras, e elas relatam o mesmo dos mantenedores, todavia não observamos ações efetivas nesse sentido, conforme já mencionamos. Há uma acomodação frente ao atual, além de um

significativo corte de verbas e falta de investimento no Sistema. Essa percepção de ruptura, de um futuro incerto, de um possível término do Sistema não foi acusada em nenhum relato, havendo uma espera incessante por cursos, ou seja, a iniciativa das IES parceiras são cotidianamente aguardadas.

5.3 DIFICULDADES VIVENCIADAS PELA COORDENAÇÃO DE POLO

As dificuldades vivenciadas no momento de implantação, e mesmo ao longo dos mais de dez anos que em que tem se projetado o Sistema UAB no Brasil, como política educacional de formação, e qualificação para professores vêm recebendo destaque. Conseqüentemente, não deixaram de aparecer como importantes em nosso estudo. Vínhamos em processo de crescimento com significativos resultados na formação e qualificação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento.

Brancher (2005) chama ao compromisso professores e formadores para a necessidade da formação continuada para os professores, e conclui ser “fundamental que os programas de formação fiquem atentos para essas questões e que trabalhem para que o professor em formação tome consciência de si mesmo, das suas origens e dos preconceitos culturais e sociais” (p. 6).

Ao pensarmos a constituição da coordenadora de polo, não podemos esquecer que sua origem vem da educação básica, e que esta terá em sua essência anseios de professores lá formados, e, como tal, buscará unir força que contribuirão para que ocorram mudanças significativas.

Os desafios vivenciados pelas coordenadoras requerem saber que elas também buscam o aperfeiçoamento de sua gestão, e que, de certa forma, estão testando conhecimentos, buscando a consolidação dos polos de apoio presencial que acolhem a UAB em municípios de pequeno e médio porte, sob a tutela de um mantenedor municipal, que isso gera conseqüências e que não existe uma fórmula.

Ao abordar as dificuldades enfrentadas, buscamos amparo em Silva (2018), ao esclarecer ações que envolvem o planejamento de uma gestão democrática:

Aprender é planejar, é desenvolver ações, é receber, selecionar e enviar informações, é estabelecer conexões, é refletir sobre o processo em desenvolvimento, em conjunto com os pares, é desenvolver a interaprendizagem, a competência de resolver problemas em grupo e a autonomia em relação à busca, ao fazer e ao compreender (p. 6).

No contexto de gestão em educação a distância de ensino superior em que as tratativas CAPES abordaram questões de implantação, em nível do que se pretende implantar e não de como fazer tornou a gestão do coordenador é um grande desafio. Proveniente de uma realidade gerada por indicação do mantenedor municipal, porque quase todas as entrevistadas vem de um processo de sucessão, exceção é a coordenadora *Nina*, que faz parte das entrevistadas, mas não está exercendo a função conforme já mencionamos, porque substituir a coordenadora que sai requer habilidade para que a sucessão seja realizada de modo participativo e amigável. Como a escolha para exercer a função passa pelo olhar do mantenedor, e que, de certo modo, é inegável o sentimento de pertencimento ao poder municipal, e estes as limitam, segue relato:

Foi bastante difícil a troca de coordenação de polo porque a antiga coordenadora do polo que eu considero ainda minha amiga, mas como ela não estava preparada o mantenedor não a chamou para primeiro preparar ela para a saída da coordenação, isso foi muito repentino. Foi informada que haveria uma substituição, a experiência não foi agradável nem pra mim, nem pra ela. E a mantenedora me convidou para fazer este trabalho porque eles não estavam tendo este acesso ao polo. Ela não estava fazendo a atividade de modo que a prefeitura acompanhasse o que estava acontecendo, e eles não tinham uma boa relação em função de questões políticas acredito. Então foi por isso o convite de substituição pela a minha pessoa. (Coordenadora Maria)

As definições em lei são bastante objetivas e claras, considerando que o processo acontece por indicação, e que a função deve ser exercida em consonância com as ações municipais, voltadas ao bom andamento das políticas governamentais em prol da gestão do mantenedor. Nesse sentido, a coordenadora não tem somente a preocupação de gestão do polo ao qual está vinculada, ela tem também que estar em consonância o poder municipal. A coordenadora *Nina* reporta que “os interesses políticos vão mudando dentro de um pequeno município, e isso não deveria afetar o polo. Quando o polo é prioridade, temos mais facilidade de gerir, mas quando o polo não é prioridade, temos menos recursos, menos investimentos”. As dificuldades apresentadas vão além da gestão do polo, de se ambientar em um sistema de universidade, e não há um modelo a ser seguido. O que temos são gestoras professoras, oriundas da educação básica, que enfrentam dúvidas, incertezas e desejos de melhoria, mas que estão vinculadas a um contexto político de incertezas. Esse cenário é agravado pelos poucos investimentos nas políticas públicas voltadas

à educação superior, desenhando um futuro incerto que acena para a descontinuidade do Sistema.

Atualmente, a busca incessante das coordenadoras diz respeito à ausência de oferta de novos cursos, reedições, cursos de aperfeiçoamento, aliados à falta de renovação dos apoios tecnológicos e acervo bibliográfico, entre outras solicitações. Entretanto, temos a percepção de que, tanto coordenadoras, quanto mantenedores, conforme os relatos que surgiram nas entrevistas, não estão preparados para vivenciar o atual capítulo de cortes de investimento nos diferentes níveis do ensino superior, e até mesmo pensar sobre um possível fim do Sistema UAB. Igualmente, que mesmo as coordenadoras vivenciando tais dificuldades, ainda acreditam em mudança, todavia nem elas, nem os mantenedores deflagram ações de pressão e cobrança de resultados às instituições competentes. As coordenadoras *Maria* e *Rosa* trazem a realidade vivenciada pela falta de renovação no aporte tecnológico e da incerteza de novos cursos, mas não apontam a preocupação com o término:

Em dia de provas que o sistema cai, as máquinas não comportam, quando uma turma toda acessa o ambiente onde tenha prova on line o sistema tranca, ou o aluno perde a prova, às vezes ele precisa fazer a mesma prova três vezes, então esta parte tecnológica eu acho que é a mais complicada. A gente gostaria que a oferta fosse maior, e que agora está sendo diminuída a oferta, e que a gente não consegue atender como gostaria a nossa demanda aqui da região. (Coordenadora Maria)

A contrapartida do governo federal principalmente para a gente repor o material de informática, na verdade um dos meus laboratórios eu não tenho mais, ele ultrapassou, e o outro o município pagou, eu fui várias vezes pedir para o prefeito, pedi da necessidade, então ele, o município deu. Porque o nosso laboratório, desde 2012 e o técnico vem tentando restaurar as máquinas, mas a modernidade, tudo muda tão rápido, a gente precisa modernizar. Então as minhas maiores dificuldades são essas, a falta de oferta, a demora na oferta, e a falta de infraestrutura que venha nos ajudar por parte do governo federal. (Coordenadora Rosa)

As dificuldades vivenciadas no setor tecnológico pelo desgaste em função do tempo, e a falta de renovação das mesmas, resultantes da falta de investimento, seria solucionada com a perspectiva de oferta de cursos, justificam as coordenadoras. Sem perspectivas, elas se veem impotentes, sem argumentos que as ampare, e ao mesmo tempo sendo cobradas pela comunidade conforme relata a coordenadora *Rosa*: “*diariamente as pessoas me procuram, procuram a gestão municipal pedindo cursos, informações. Este momento de parada de oferta de cursos tem me causado sofrimento, esta é a minha maior dificuldade*”. Este conflito é concluído pela mesma coordenadora quando argumenta: “eu acho que a dificuldade

de todas nós coordenadoras é essa, nos vemos, melhor, estar nos nossos polos com um número cada vez menor de alunos, e a gente não consegue se planejar”.

As inquietações e dificuldades manifestadas pelas coordenadoras reforçam as incertezas do sistema, geradas pela ausência de investimento nas políticas públicas educacionais voltadas à formação e atualização de cursos que vinham sendo ofertados.

Ao evidenciarmos as dificuldades, torna-se possível inferir que, ao se interiorizar e expandir os cursos na modalidade a distância, a sociedade ganha, pois há uma contribuição à elevação do nível de escolaridade da população, devolvendo à comunidade cidadãos qualificados e, principalmente, devido à oportunidade de ocorrer no município, considerando que a EAD transpõe as barreiras de tempo e de espaço para levar conhecimento.

6 TUTORIAL PARA COORDENADORES DE POLOS UAB

Este capítulo refere-se à apresentação do produto educacional fruto do Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional, pertencente à Linha de Pesquisa 1 (LP1): Políticas e Gestão da Educação Básica e Superior.

Com o surgimento dos cursos de mestrados profissionais no Brasil, por volta do início do século XXI, surge a necessidade da elaboração de um produto educacional como forma de concluir esta etapa de construção do conhecimento.

A elaboração deste produto vai ao encontro a uma das finalidades do mestrado profissional, buscando a valorização da experiência profissional do aluno, refletindo no desenvolvimento processual do mesmo enquanto pesquisador.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Mestrado, em especial linha de pesquisa LP1, a qual o projeto pertence, se desenvolve com pesquisas aplicadas em projetos que busquem a intervenção em contexto social, econômico, das políticas públicas educacionais às quais estão direcionadas.

Para tanto, o produto educacional será apresentado a seguir e tem como objetivo solucionar dúvidas do gestor que exerce ou irá exercer a função de coordenador de polo do Sistema UAB. Constituído de:

- Informações sobre o que é a Universidade Aberta do Brasil e sua legislação;
- Resoluções de amparo legal do Sistema Universidade Aberta do Brasil;
- Regulamentações sobre implantação dos Polos de Educação a Distância;
- Caracterização, explicação e regulamentações sobre o gestor/coordenador de Polo do Sistema UAB e suas atribuições.

O produto educacional em questão é um Tutorial para Coordenadores de Polos UAB, que traz informações sobre a lei de criação da Educação a Distância, legislação, em especial, o processo de escolha, atribuições e competências do coordenador de polo do Sistema UAB, em uma gestão de nível superior, voltada à gestão democrática e participativa.

Assim, foi priorizado compreender a função exercida pelo gestor, um professor oriundo da educação básica, em que ouvimos as coordenadoras dos polos UAB e observamos que, ao exercer a função de gestora, as mesmas enfrentavam e enfrentam dúvidas pertinentes às ações a serem tomadas no cotidiano, e que um tutorial com sugestões de ações diárias e eventuais seria de grande auxílio.

Nesse sentido, entendemos que um tutorial pensado a partir dos relatos que emergiram durante as categorias analisadas iria auxiliá-las em suas tomadas de decisões.

6.1 METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DO PRODUTO

A metodologia utilizada para a elaboração do produto segue os passos definidos na pesquisa, uma vez que surge em decorrência da mesma e resulta na ordenação das ações, produzindo o Tutorial do Coordenador de Polo UAB. Ao entrevistar as coordenadoras e confrontar as respostas, tornou-se recorrente no relato a menção da falta de informações em situações cotidianas que não estão contempladas em legislação, nem são passadas da gestão anterior, ou, até, em certos casos, omitidas, por falta de conhecimento das respostas, ou mesmo por não serem entendidas como necessárias.

De posse desta informação, foi realizado um levantamento sobre o que é: Universidade Aberta do Brasil; Educação a Distância; Criação de polos de apoio presencial; Processo de escolha do gestor para exercer a função de coordenador de polo, bem como a legislação que ampara e os legaliza.

Elencadas as necessidades, começamos a busca de informações, primeiramente legais, com as leis de criação, implantação e responsáveis pelo processo de implantação, uma vez que o Sistema Universidade Aberta do Brasil priorizava qualificar o oportunizar o desenvolvimento humano da Educação.

Nesse processo entendemos que seria necessário saber o que é a Universidade Aberta do Brasil, sua legislação, e definir para quem o sistema educacional seria destinado. Com este questionamento, surge a primeira sequência de informações que compõem o tutorial:

Figura 14 – O que é a UAB e sua legislação 1

- **O QUE É A UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB E LEGISLAÇÃO?**

O Sistema UAB foi instituído pelo [Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006](#), para "o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País". Fomenta a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apoia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação. Além disso, incentiva a colaboração entre a União e os entes federativos e estimula a criação de centros de formação permanentes por meio dos [polos de educação a distância](#) em localidades estratégicas.

Assim, o Sistema UAB propicia a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) com as [instituições públicas de ensino superior](#). Ao plantar a semente da universidade pública de qualidade em locais distantes e isolados, incentiva o desenvolvimento de municípios com baixo [Índice de Desenvolvimento Humano \(IDH\)](#) e [Índice de Desenvolvimento da Educação Básica \(IDEB\)](#). Desse modo, funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades.

A meta prioritária do Sistema UAB é contribuir para a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, por isso, as ofertas de vagas são prioritariamente voltadas para a formação inicial de professores da educação básica.

Fonte: <http://www.capes.gov.br/uab/o-que-e-uab>

Fonte: Elaborado pela autora.

Nessa tela trouxemos esclarecimentos sobre o decreto de criação, a metodologia utilizada no processo de ensino e aprendizagem na educação a distância, e também os envolvidos no processo nas diferentes esferas, federais, estaduais e municipais, bem como a delimitação de responsabilidades esclarecidas em lei. Cabe destacar que essas ações, em um primeiro momento, estão voltadas à compreensão do processo como um todo, e que no decorrer dos estudos o foco é direcionado ao coordenador de polo.

A próxima etapa contempla os caminhos percorridos para chegar ao processo de escolha do coordenador que exercerá a função de gestor de um polo de apoio presencial, para atender as necessidades do ensino superior em municípios de pequeno porte, pois a prioridade é qualificar, atualizar e oportunizar o desenvolvimento educacional e humano na localidade onde reside, ou em cidades próximas.

Figura 15 – O que é a UAB e sua legislação 2

- **LEI DE CRIAÇÃO DA UAB**
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm
- **LEI DE DIRETRIZES E BASE PARA A EDUCAÇÃO – ARTIGO 80:**
<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/193-secretarias-112877938/seed-educacao-a-distancia-96734370/12778-legislacao-de-educacao-a-distancia>
- **O QUE É UM POLO UAB**
<https://www.capes.gov.br/uab/polos-uab>
- **FORMAS DE INGRESSO E PARÂMETROS ATINENTES AOS COORDENADORES DE POLO UAB: ARTIGO 183**
Estabelece atribuições, forma de ingresso e parâmetros atinentes aos Coordenadores de Polo UAB regulamentados pela Portaria CAPES nº183, de 21 de outubro de 2016, e Portaria CAPES nº15, de 23 de janeiro de 2017 e pela Portaria CAPES nº 139 de 13 de julho de 2017.
http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/31544661/dol-2018-07-16-portaria-n-153-de-12-de-julho-de-2018-31544633

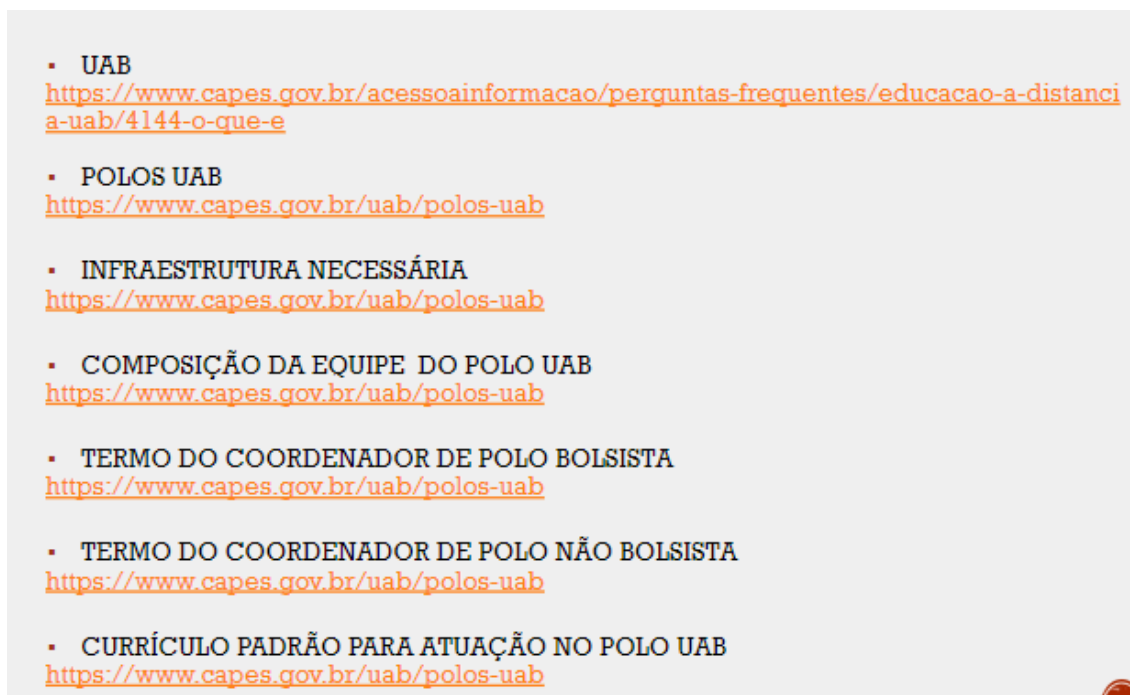
Fonte: Elaborado pela autora.

As instituições públicas de ensino superior em municípios de pequeno porte precisam receber uma atenção especial, tendo a frente uma coordenação capaz de tomar decisões e definir ações e estratégias para que o Sistema UAB se desenvolva e a educação a distância alcance seus objetivos. A escolha de cada link leva a perguntas e respostas que orientam e esclarecem situações pertinentes ao desenvolvimento do polo em nível municipal e de escolha do coordenador.

Na sequência, trouxemos esclarecimentos sobre possíveis dúvidas que possam vir a surgir no decorrer do processo, com as ações do dia a dia, tendo como base as percepções coletadas das entrevistas com as coordenadoras.

Nesse sentido, selecionamos respostas para possíveis questionamentos nos links, conforme Figura 15.

Figura 16 – O que é a UAB e sua legislação - sequência



Fonte: Elaborado pela autora.

O Tutorial do Coordenador de Polo UAB foi idealizado para servir de consulta rápida, de respostas imediatas, chamando links explicativos que vão de uma busca simples, podendo ocorrer uma pesquisa mais avançada.

6.2 CONTRIBUIÇÕES DO PRODUTO

Ao longo da pesquisa, priorizamos um olhar para a coordenação de polo de educação a distância no Sistema UAB, por entendermos a mesma figura principal no processo de gestão de um polo de apoio presencial.

Compreendemos a limitação e percebemos que este poderá vir a compor a página do Núcleo de Tecnologia Educacional – NTE, pois o mesmo implementa os cursos e projetos de educação mediados por tecnologias educacionais da Universidade Federal de Santa Maria.

Assim, foi elaborado o tutorial no Microsoft Power Point com explicações e links que auxiliam nas dúvidas do cotidiano.

Esperamos que este produto educacional sirva para esclarecer sobre:

- Universidade Aberta do Brasil – UAB e legislação;
- Infraestrutura necessária e composição da equipe UAB;

- Competências e atribuições do poder público municipal;
- Coordenação de polo: termo de coordenação – coordenador bolsista e não bolsista;
- O ATUAB - Ambiente de trabalho da Universidade Aberta do Brasil;
- SisUAB – Plataforma de suporte para a execução, acompanhamento e gestão de processos da Universidade Aberta do Brasil.
- Matrículas e rematrículas;
- Suporte tecnológico – avaliações entre outras situações;
- Questões pedagógicas e particularidades das instituições superiores;
- Manutenção, conservação e renovação.

No tutorial, buscamos trazer informações que surgiram como necessárias para o coordenador recém convidado a exercer a função, uma vez que este gestor sai da educação básica e é proveniente de um contexto de direção de escolas, quer seja em cargo de direção ou professor. Essa demanda surge com a Universidade Aberta do Brasil que necessita deste novo perfil para exercer uma função que surgiu com a educação a distância em municípios de pequeno e médio porte, voltada à formação e qualificação de profissionais.

6.3 LAYOUT DO PRODUTO

Figura 17 – Tela de apresentação nº 01 - Tutorial

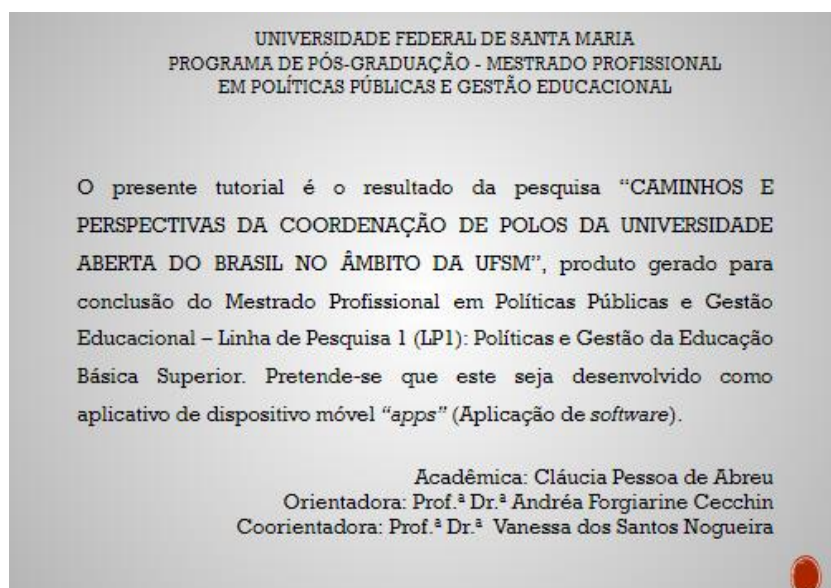


Figura 18 – Tela de apresentação nº 02 - Tutorial



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

PPPG
Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional

Universidade Federal de Santa Maria
1960

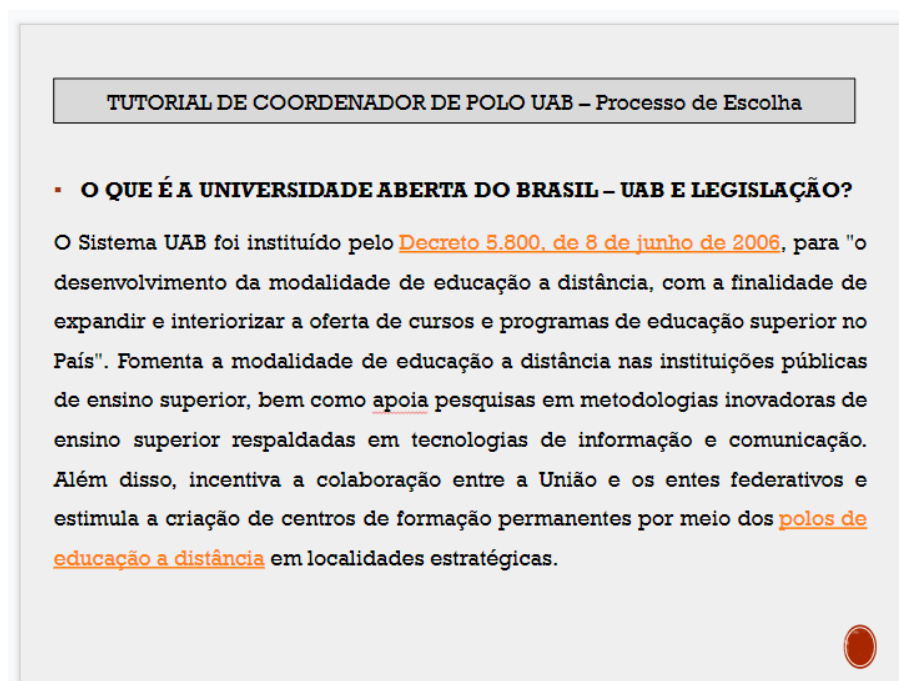
PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO - MESTRADO PROFISSIONAL
EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EDUCACIONAL
TUTORIAL DO COORDENADOR DE POLO UAB

Cláucia Garcia Pessoa

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 19 – Tela de apresentação nº 03 - Tutorial



TUTORIAL DE COORDENADOR DE POLO UAB – Processo de Escolha

- O QUE É A UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB E LEGISLAÇÃO?


O Sistema UAB foi instituído pelo [Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006](#), para "o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País". Fomenta a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apoia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação. Além disso, incentiva a colaboração entre a União e os entes federativos e estimula a criação de centros de formação permanentes por meio dos [polos de educação a distância](#) em localidades estratégicas.

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 20 – Tela de apresentação nº 04 - Tutorial

TUTORIAL DE COORDENADOR DE POLO UAB – Processo de Escolha

Assim, o Sistema UAB propicia a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) com as [instituições públicas de ensino superior](#). Ao plantar a semente da universidade pública de qualidade em locais distantes e isolados, incentiva o desenvolvimento de municípios com baixo [Índice de Desenvolvimento Humano \(IDH\)](#) e [Índice de Desenvolvimento da Educação Básica \(IDEB\)](#). Desse modo, funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades.




Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 21 – Tela de apresentação nº 05 - Tutorial

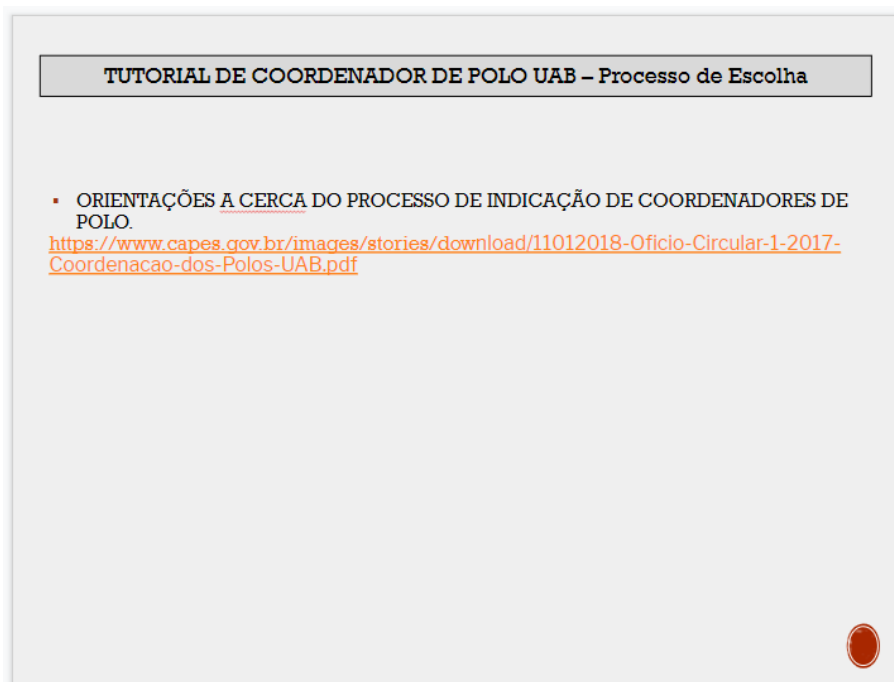
TUTORIAL DE COORDENADOR DE POLO UAB – Processo de Escolha

Assim, o Sistema UAB propicia a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) com as [instituições públicas de ensino superior](#). Ao plantar a semente da universidade pública de qualidade em locais distantes e isolados, incentiva o desenvolvimento de municípios com baixo [Índice de Desenvolvimento Humano \(IDH\)](#) e [Índice de Desenvolvimento da Educação Básica \(IDEB\)](#). Desse modo, funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades.



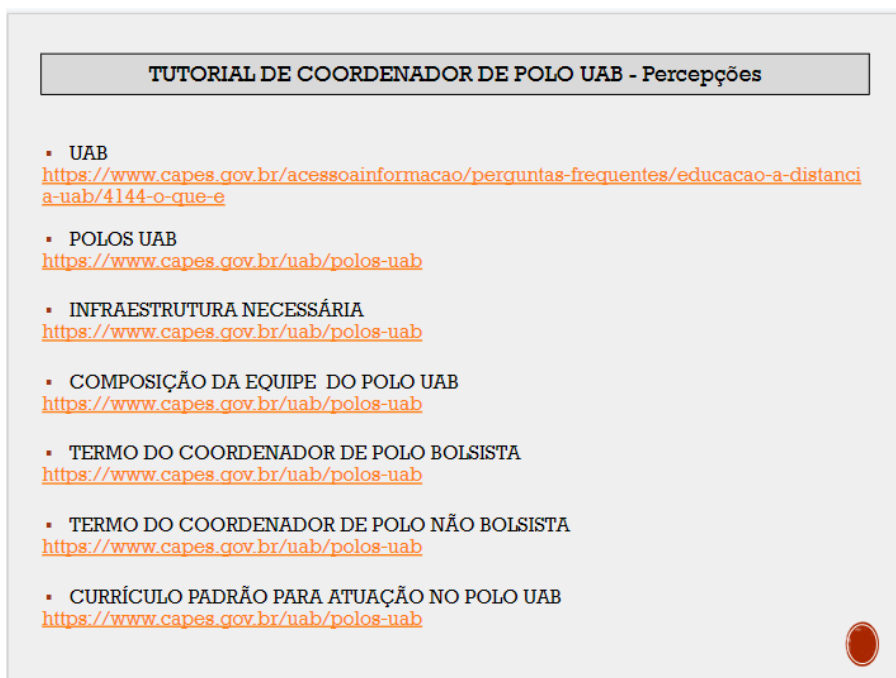
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 22 – Tela de apresentação n° 06 - Tutorial



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 23 – Tela de apresentação n° 07 - Tutorial




Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 24 – Tela de apresentação nº 08 - Tutorial

TUTORIAL DE COORDENADOR DE POLO UAB – Percepções

- **ATUAB**
O ATUAB é o ambiente de trabalho da Universidade Aberta do Brasil restrito aos seus colaboradores.
<https://www.capes.gov.br/editais-ded/3527-atuab>
- **TUTORIAL DE ACESSO AO ATUAB -**
<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1025/1/Tutorial%20ATUAB.pdf>
- **ACESSO AO SISTEMA ATUAB**
Se você é usuário autorizado acesse [aqui](#) o ATUAB
<https://www.capes.gov.br/editais-ded/3527-atuab>
- **SisUAB**
<http://www.capes.gov.br/editais-ded/3526-sisuab>
- **TUTORIAL DE ACESSO AO SisUAB**
https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/nte/wp-content/uploads/sites/358/2018/12/Tutorial_pesquisa_polos_Sisuab.pdf
- **USUÁRIOS DO SISTEMA - UFSM**
<http://www.capes.gov.br/editais-ded/3526-sisuab>




Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 25 – Tela de apresentação nº 09 - Tutorial

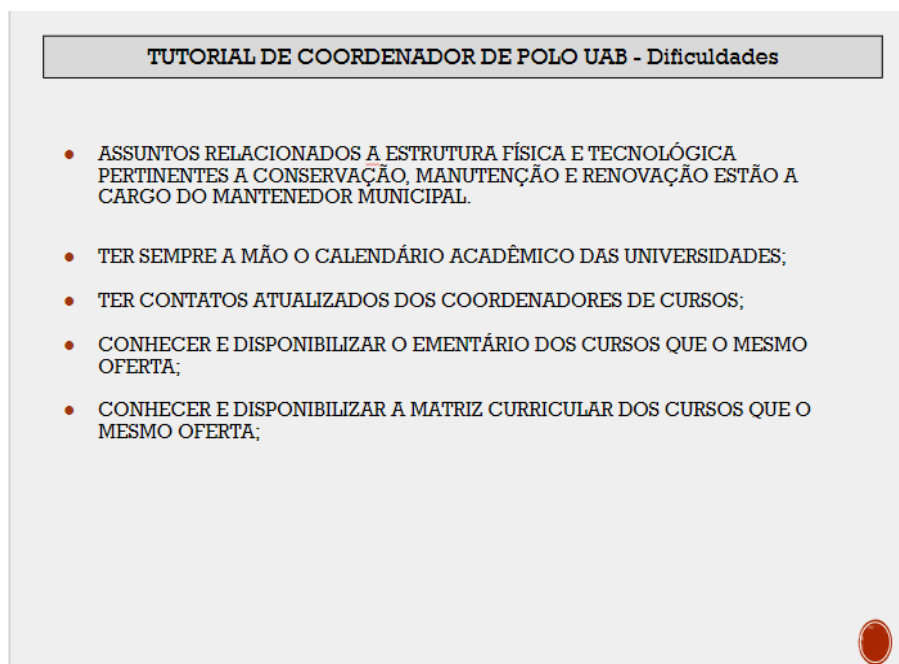
TUTORIAL DE COORDENADOR DE POLO UAB - Dificuldades

- **CONSULTA PÚBLICA**
<http://www.capes.gov.br/editais-ded/3526-sisuab>
- **ACESSO AO SISTEMA**
<http://www.capes.gov.br/editais-ded/3526-sisuab>
- **CURSO SEM TUTOR**
Na ausência do tutor presencial o coordenador de polo assume as atribuições relativas a tutoria presencial.
https://ead08.proj.ufsm.br/pluginfile.php/32131/mod_page/content/23/guia_tutores_uab_ufsm_2sem_2011.pdf
- **FALHA NO SISTEMA DE MATRÍCULA - PORTAL DO ALUNO**
O coordenador de polo entrar em contato com a coordenação do curso atentando aos prazos.
- **FALHA DO SISTEMA NO MOMENTO DA AVALIAÇÃO**
Entrar em contato com a coordenação do curso solicitando orientação.
- **FALTA DE RECURSOS RELATIVOS A ESTRUTURA FÍSICA, TECNOLÓGICA E RECURSOS HUMANOS**



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 26 – Tela de apresentação nº 10 - Tutorial



Fonte: Elaborado pela autora.

6.4 REFERÊNCIAS DO PRODUTO

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Brasília, DF: MEC, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>. Acesso em: 06 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Coordenação dos Polos UAB**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/11012018-Oficio-Circular-1-2017-Coordenacao-dos-Polos-UAB.pdf>>. Acesso:06 jun. 2019.

BRASIL. Portaria nº 153, de 12 de julho de 2018. Estabelece atribuições, forma de ingresso e parâmetros atinentes aos Coordenadores de Polo UAB regulamentados pela Portaria CAPES nº183, de 21 de outubro de 2016, e Portaria CAPES nº 15, de 23 de janeiro de 2017 e pela Portaria CAPES nº 139 de 13 de julho de 2017. **Diário Oficial da União**, seção 1, n. 135, p. 11, 16 jul. 2018. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/31544661/do1-2>. Acesso em: 06 jun. 2019.

BRASIL. Portaria normativa nº 7, de 22 de junho de 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **Diário Oficial da União**, seção 1, n. 117, 23 jun. 2009.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior. **Educação a Distância: O que é a UAB?**. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/educacao-a-distancia-uab/4144-o-que-e>>. Acesso em: 6 jun. 2019.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior. **Polos UAB**. Brasília, DF: CAPES, 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/uab/polos-uab>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior. **Infraestrutura necessária**. Brasília, DF: CAPES, 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/uab/polos-uab>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior. **Composição da equipe do polo UAB**. Brasília, DF: CAPES, 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/uab/polos-uab>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior. **Termo do coordenador de polo bolsista**. Brasília, DF: CAPES, 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/uab/polos-uab>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior. **Termo do coordenador de polo não bolsista**. Brasília, DF: CAPES, 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/uab/polos-uab>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior. **Currículo padrão para atuação no polo UAB**. Brasília, DF: CAPES, 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/uab/polos-uab>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior. **ATUAB**. Brasília, DF: CAPES, 2014. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/editais-ded/3527-atuab>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior. **SisUAB**. Brasília, DF: CAPES, 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/editais-ded/3526-sisuab>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior. **Usuários do sistema – UFSM**. Brasília, DF: CAPES, 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/editais-ded/3526-sisuab>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior. **Consulta pública**. Brasília, DF: CAPES, 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/editais-ded/3526-sisuab>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior. **Acesso ao sistema**. Brasília, DF: CAPES, 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/editais-ded/3526-sisuab>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

MOREIRA, M. A. O mestrado (profissional) em ensino. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, ano 1, n. 1, p. 131-142, jul. 2004.

UFSM. **Tutorial de acesso ao SisUAB**. Disponível em: <https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/n-te/wp-content/uploads/sites/358/2018/12/Tutorial_pesquisa_polos_Sisuab.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2019

UNICENTRO. **Tutorial de acesso ao ATUAB**. Disponível em: <<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1025/1/Tutorial%20ATUAB.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

7 CONCLUSÃO

Ao concluir a pesquisa “Caminhos e perspectivas da coordenação de polos da Universidade Aberta do Brasil no âmbito da UFSM”, que resultou na dissertação de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria, entendo que não há término do assunto em estudo, porque as políticas educacionais brasileiras voltadas à formação e qualificação vêm se modificando. O atual cenário do Sistema UAB aponta para dúvidas e incertezas, agravado por significativos cortes de verbas federais, impedindo que o sistema continue e se desenvolva. Ao longo do estudo, fizemos proposições e apontamos as dificuldades que foram se apresentando conforme o relato das coordenadoras que estão no exercício da função, e tentamos achar caminhos e apresentar soluções.

Mas a história foi se construindo, e um desenrolar de ações resultou em um sistema que frutificou, qualificou e oportunizou aprendizagens. Momentaneamente, o cenário é outro, diferente do “estar sozinho” da implantação no que se refere ao como fazer o sistema funcionar, o atual momento é de angústia, incerteza, cheio de indefinições.

Ao definirmos o problema de pesquisa, “Considerando as políticas públicas para a educação a distância no Brasil, como se dá o processo de gestão nos polos de apoio presencial vinculados à UAB o processo de seleção, atribuições e perfil do coordenador de polo?”, respondemos as questões definidas, começando por revisar a história da EaD.

Para apresentar o panorama educacional e discutir a Educação a Distância no Brasil, foi preciso trazer o passado, e, aos poucos, ir construindo sua trajetória para chegar aos dias atuais. Nesse sentido, é preciso ressaltar alguns pontos em que a mesma se compõe. O primeiro deles é sobre a cronologia dos cenários, o panorama que percebemos hoje para a EaD, que em nada ou quase nada se assemelha ao panorama e perceptíveis das décadas passada. Vivenciamos dias de oferta de cursos e de procura por ser uma educação diferenciada que se consolidou em municípios de pequeno porte. As dificuldades de gestão enfrentadas pelos coordenadores foram sendo superadas; e, se vivenciamos épocas de certezas com a implantação de um sistema que levaria informação, conhecimento e qualificação, esta realidade mudou.

Os cenários de oferta com novos cursos e reedições não existem nos dias de hoje, apesar da procura por parte da população municipal e de arredor ser uma constante, especialmente se levarmos em consideração a conjuntura política econômica atual, que turva mais e mais as possibilidades vindouras. Enfim, entendemos que a periodização nos auxiliou na análise dos fatos que compõem os cenários da educação a distância, para chegarmos até aqui prospectando dias de completa incerteza.

Assim, propomos que a temporalidade na EaD brasileira seja entendida em três períodos bem demarcados, e, havendo um quarto período, com indicações, nada definidas, mas longe das certezas dos três primeiros já apontados.

Ao longo do caminho percorrido, destaco que este momento está sendo entendido como um momento de incertezas na educação a distância através do Sistema Universidade Aberta do Brasil. Todavia, essas incertezas começam a se modificar com as universidades públicas em parcerias com os estados e municípios que integram o Sistema UAB instituído pelo Ministério da Educação coordenado pela CAPES, que estão abrindo processo para a seleção de tutores presenciais e a distância, conforme Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016 (BRASIL, 2016) e Portaria CAPES nº 102, de 10 de maio de 2019 (BRASIL, 2019).

Ao realizar as entrevistas e visitar os polos primeiramente como tutora, depois como pesquisadora, aliadas à experiência em coordenação acadêmica, entendemos que, mesmo sabendo do amparo em lei para a realização de um processo seletivo para coordenador de polo, alguns municípios preferiram custear os coordenadores e manter seus cargos de confiança do que abrir processos seletivos públicos.

A coordenação de polo também vem passando por este processo de seleção, conforme editais propostos por municípios que integram o Sistema UAB instituído pelo Ministério da Educação e coordenado pela CAPES. Alguns estão abrindo processo seletivo, observando o que indica a Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016 (BRASIL, 2016), Portaria CAPES nº 15, de 23 de janeiro de 2017 (BRASIL, 2017), Portaria CAPES nº 153, de 12 de julho de 2018 (BRASIL, 2018) e Portaria CAPES nº 249, de 08 de novembro de 2018. Esse processo abre a liberdade para a gestão da coordenadora de polo que, respondendo às necessidades do edital, já não está tão dependente da mantenedora e tem a garantia de estar amparada por um processo de seleção que pode durar quatro anos. Mesmo assim não podemos deixar de evidenciar que esta coordenadora

precisa de verbas para a manutenção do polo, conforme acordo firmado da CAPES com o mantenedor municipal, e este tem sua parcela de contribuição a ser cumprida. Deste modo, a coordenadora continua tendo que se articular politicamente para manter o polo em condições de receber e ofertar novos cursos e reedições, seguindo as definições dos padrões CAPES conforme reportamos nos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (BRASIL, 2017), sobre os padrões de um polo.

Muitos foram os aprendizados, e certamente ainda há muito a ser aprendido, com a proposição de editais para tutores presenciais e a distância, coordenadores de polo; vislumbra-se um novo cenário para a educação a distância ainda em indefinição. O assunto é interessante e instigante, e o estudo foi ancorado em um dos profissionais que surgiu com a implantação do sistema, e que se destacou por suas atribuições diferenciadas no processo de gestão no ensino superior, por ser um sujeito que vem da Educação Básica. Assim, este merece atenção, pesquisa e reconhecimento, pois desvenda o desconhecido, em se tratando de gestão em nível superior. O coordenador de polo tramita da gestão escolar para a função de gestor no ensino superior.

A caminhada percorrida por este gestor, sem dúvidas, é acrescida de angústias, incertezas e desafios conforme mencionamos, mas sem contestação nenhuma de superação. Aliar gestão de pessoal, atividades pedagógicas, contextos políticos, exige um perfil diferenciado e as coordenadoras conseguiram fazê-lo.

Ao longo da pesquisa buscamos traçar o perfil de um profissional que assume uma função por indicação, e que, mesmo sendo por indicação, esta coordenadora deve deter atributos que lhe qualificam a função, seguindo as orientações e definições normatizadas na forma da lei. O conjunto de obrigações, sem o devido amparo, somente com a indicação de atribuições é bastante desafiador, pois terá de se construir na educação a distância no município. Para alguns, pouca formação, escassa ou quase nada; para outros, nada. O que foi realizado ou está sendo realizado é fruto de suas vivências, e para poucos o que lhe foi passado pelo antecessor. Essa realidade deverá mudar com o novo processo de seleção que vem sendo realizado, porque garante a continuidade da coordenadora na função, viabilizando um trabalho que tem seguimento e uma certa liberdade de ações.

Concluimos que os precursores ousaram, criaram, pesquisaram, aconteceram e o processo se implantou. Atualmente, não podemos vislumbrar certezas de

crescimento e expansão. Infelizmente, as políticas educacionais ainda estão em definições pelo governo federal que começa a se articular. Aqui me reporto ao que foi destacado pela coordenadora *Nina*, uma precursora no processo de implantação de um polo de educação a distância pelo Sistema UAB, quando diz que: “*o poder não deveria interferir nas ações, mas interfere*”. A função da coordenadora de polo é fundamental no processo, dela fazem parte as ações de solidificação e crescimento, e mesmo que este polo esteja subjugado ao sistema vigente municipal, ele precisa compreender o que acontece, como acontece, e se articular politicamente.

Não podemos negar o contexto político educacional, e também não podemos acreditar em radicais mudanças, observamos, sim, sinais de mudança com as seleções mencionadas, e desejamos a mudança para a retomada da educação a distância como política educacional de formação e qualificação.

Ao finalizar estas considerações, acreditamos que a presente pesquisa deverá contribuir com a proposição de um tutorial de informações, auxiliando, por conseguinte, o coordenador, no processo de gestão de polo de educação em nível superior, em municípios de pequeno e médio porte.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, 2003. ISSN 1517-9702.
- ANTUNES, R. L. C. **O caracol e sua concha**: ensaio sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo: Boitemo, 2005.
- BALABAN, N. **O início da vida escolar**: da separação à independência. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- BARTHES, R. Introdução à análise estrutural da narrativa. In: BARTHES, R. **Análise estrutural da narrativa**: Pesquisas semiológicas. Petrópolis: Vozes, 1976.
- BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- BITTENCOURT, R. do P. Educação a serviço da alienação: projetos de lei que ameaçam o a educação transformadora sonhada por Paulo Freire. **Educação (UFSM)**, Santa Maria, p. 41-54, mar. 2018. ISSN 1984-6444. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/24721>>. Acesso em: 17 nov. 2018. DOI:<http://dx.doi.org/10.5902/1984644424721>.
- BOSSATO, J. P. **Gestão de polos municipais do sistema universidade aberta do Brasil**: alternativas de financiamento-uma abordagem no estado do Espírito Santo. 2017. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.
- BRANCHER, V. R. et al. Formação do professor: um processo inacabado. **VIDYA**, v. 25, n. 1, p. 10, 2005.
- BRANCHER, V. R.; DE OLIVEIRA, V. F. Memórias de professoras: a história de vida de Helena Ferrari Teixeira. **Revista do Centro de Educação**, v. 31, n. 1, p. 101-114, 2006.
- BRANCO, J. C. S. **A formação de professores a distância no Sistema UAB**: análise de duas experiências em Minas Gerais. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes para Educação a Distância na Educação Superior (versão preliminar)**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16558-texto-referencia-educacao-distancia-ead-pdf&category_slug=outubro-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 26 out. 2018.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em: 26 out. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/decreton57731.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 8.977, de 30 de janeiro de 2017.** Aprova o Estatuto e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes e substitui cargos em comissão do grupo-Direção e Assessoramento Superiores- DAS por Funções Comissionadas do Poder Executivo – FCPE. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D8977.htm>. Acesso em: 28 out. 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006.** Autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11273.htm>. Acesso em: 28 out. 2018.

BRASIL. **Lei nº 8.405, de 9 de janeiro de 1992.** Autoriza o poder Executivo a instituir como fundação pública a Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (Capes) e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1992. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8405.htm>. Acesso em: 28 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006.** Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Brasília, DF: MEC, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>. Acesso em: 06 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Coordenação dos Polos UAB.** Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/11012018-Oficio-Circular-1-2017-Coordenacao-dos-Polos-UAB.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância.** Brasília, DF: MEC, SEED, 2007.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE 2001-2010).** Brasília, DF: OPNE, 2001. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2018.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024).** Câmara dos Deputados, Brasília, DF: OPNE, 2014. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2018.

BRASIL. Portaria CAPES nº 102, de 10 de maio de 2019. Regulamenta o Art. 7º da Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016, que prevê a realização de processo seletivo com vistas à concessão das bolsas UAB criadas pela Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006. **Diário Oficial da União**, seção 1, n. 90, 13 maio 2019. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/novo_portal/portarias/13052019-portaria-102.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2019.

BRASIL. Portaria CAPES nº 139, de 13 de julho de 2017. Altera a Portaria nº 183, de 21 de outubro de 2016, que regulamenta as diretrizes para concessão e pagamento de bolsas aos participantes da preparação e execução dos cursos e programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). **Diário Oficial da União**, seção 1, n. 137, 19 jul. 2017. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/19072017-PORTARIA-N-139-de-13-07-2017.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2018.

BRASIL. Portaria CAPES nº 15, de 23 de janeiro de 2017. Altera a Portaria nº 183, de 21 de outubro de 2016, que regulamenta as diretrizes para concessão e pagamento de bolsas aos participantes da preparação e execução dos cursos e programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). **Diário Oficial da União**, seção 1, n. 18, 25 jan. 2017. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20356989/do1-2017-01-25-portaria-n-15-de-23-de-janeiro-de-2017-20356922>. Acesso em: 28 out. 2018.

BRASIL. Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016. Regulamenta as diretrizes para concessão e pagamento de bolsas aos participantes da preparação e execução dos cursos e programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). **Diário Oficial da União**, seção 1, n. 204, 24 out. 2016. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/24-11-2017-Portaria-183-de-Bolsas-UAB.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2018.

BRASIL. **Portaria CAPES nº 249, de 8 de novembro de 2018**. Regulamenta o Art. 7º da Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016, que prevê a realização de processo seletivo com vistas à concessão das bolsas UAB criadas pela Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006. Brasília, DF: CAPES, 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/12112018_PORTARIA_N%C2%BA_249_DE_8_DE_NOVEMBRO_DE_2018_.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.

BRASIL. Portaria nº 153, de 12 de julho de 2018. Estabelece atribuições, forma de ingresso e parâmetros atinentes aos Coordenadores de Polo UAB regulamentados pela Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016, e Portaria CAPES nº 15, de 23 de janeiro de 2017 e pela Portaria CAPES nº 139 de 13 de julho de 2017. **Diário Oficial da União**, seção 1, n. 135, p. 11, 16 jul. 2018. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/31544661/do1-2>. Acesso em: 06 jun. 2019.

BRASIL. Portaria normativa nº 7, de 22 de junho de 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **Diário Oficial da União**, seção 1, n. 117, 23 jun. 2009.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Senado Federal, 2005. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2018.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior. **Educação a Distância: O que é a UAB?**. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/educacao-a-distancia-uab/4144-o-que-e>>. Acesso em: 6 jun. 2019.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior. **Polos UAB**. Brasília, DF: CAPES, 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/uab/polos-uab>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior. **Infraestrutura necessária**. Brasília, DF: CAPES, 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/uab/polos-uab>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior. **Composição da equipe do polo UAB**. Brasília, DF: CAPES, 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/uab/polos-uab>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior. **Termo do coordenador de polo bolsista**. Brasília, DF: CAPES, 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/uab/polos-uab>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior. **Termo do coordenador de polo não bolsista**. Brasília, DF: CAPES, 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/uab/polos-uab>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior. **Currículo padrão para atuação no polo UAB**. Brasília, DF: CAPES, 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/uab/polos-uab>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior. **ATUAB**. Brasília, DF: CAPES, 2014. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/editais-ded/3527-atuab>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior. **SIsUAB**. Brasília, DF: CAPES, 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/editais-ded/3526-sisuab>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior. **Usuários do sistema – UFSM**. Brasília, DF: CAPES, 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/editais-ded/3526-sisuab>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior. **Consulta pública**. Brasília, DF: CAPES, 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/editais-ded/3526-sisuab>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior. **Acesso ao sistema**. Brasília, DF: CAPES, 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/editais-ded/3526-sisuab>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

CARRIERI, A. P.; SILVA, A. R. L.; JUNQUILHO, G. S. O fazer estratégia na gestão como prática social: articulações entre representações sociais, estratégias e táticas cotidianas nas organizações. In: XXXII ENCONTRO DA ANPAD, 32. 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

COSTA, C. J. da. et al. Um olhar da região nordeste na avaliação dos polos do sistema Universidade Aberta do Brasil. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 1378-1407, dez. 2012. ISSN 1982-4785. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/14058>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

COSTA, S. do N. da; ALVES, L. R. O polo de apoio presencial como espaço de gestão e autonomia na EAD. As contingências na Gestão da EAD. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, [S.l.], n. 17, feb. 2017. ISSN 1519-9029. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9371>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

DALLA CORTE, M. G. **O estágio curricular e a formação de qualidade do pedagogo**. Orientação por Prof^a Dr^a Marília Costa Morosini. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2010.

DANIEL, M. I. L. L. Educação a Distância: cenários, dilemas e perspectivas. **Revista de Educação Pública**, v. 25, n. 59/2, p. 432-454, 2016.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DURAND, G. **A imaginação simbólica**. São Paulo: Cultrix, 1988.

FIGUEIREDO, C. B. de. **Educação a Distância: estudo da gestão de um polo de apoio presencial**. 2017. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2017.

FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAMA, M. E. R. **Formação continuada de professores e desenvolvimento institucional de escolas públicas: articulações, dificuldades e possibilidades**. 2007. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, L. F. EAD no Brasil: perspectivas e desafios. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 1, p. 13-22, mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772013000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 nov. 2018.

GOMES, S.; FIALHO, J.; SILVA, E. do C. Competência informacional de agentes envolvidos no Ensino a Distância da Universidade Federal de Goiás–Brasil. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 36, n. 1, p. 47-62, 2013.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

INEP. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. **Resultados e Metas**. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 24 jul. 2018.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÜCK, H. **A Evolução da Gestão Educacional, a partir de Mudança Paradigmática**. 2001. Disponível em: <<https://progestaoead.files.wordpress.com/2009/09/a-evolucao-da-gestao-educacional-h-luck.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2019.

LUNARDI, E. M. **Qualidade da gestão pedagógica no Curso de Pedagogia**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2012.

MAIA, C. MATTAR, J. **ABC da EaD**. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MILL, D. et al. **Gestão da Educação a Distância (EaD):** noções sobre planejamento, organização, direção e controle da EaD. **Vertentes (UFSJ)**, v. 35, n. 1, p. 9-23, 2010.

MINAYO, M. C. de S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In. MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F. GOMES, R. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Pearson Thomson Learning, 2010.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciênc. educ.** [online], Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. ISSN 1516-7313. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132003000200004>>. Acesso em: 18 set. 2018.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual: discursiva**. [S.l.]: Editora Unijuí, 2007.

MOREIRA, M. A. O mestrado (profissional) em ensino. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, ano 1, n. 1, p. 131-142, jul. 2004.

MOROSINI, M. C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação (UFSM)**, v. 40, n. 1, p. 101-116, 2015.

NOGUEIRA, V. dos S. **Reconhecimento Intersubjetivo Virtual: uma análise a partir de Honneth**. 1. ed. Curitiba: Editora Prismas, 2017. 1 v., 281 p.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico**. São Paulo: Atlas, 2007.

OSTETTO, L. E. (org.). **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

PAIVA, J. da S. **Território Virtual: experiências da avaliação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) para consolidação do Ensino Superior na Modalidade a Distância**. 2017. 115 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

PETERS, O. **A educação a distância em transição: tendências e desafios**. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2009.

PETERS, O. Distance teaching and industrial production: a comparative interpretation in outline. In: SEWART, D. et al. (ed.). **Distance Education: International Perspectives**. Londres: Croomhelm; Nova Iorque: ST. Martin's, 1983.

SCHIAVONI, P. M. B.; MORAES, M. C. B.; CASTRO, A. C.; SANTOS, J. N. Stakeholders: principais abordagens. **Revista de Ciências da Administração**, v. 15, n. 37, p. 187-197, 2013.

SILVA, E. R. G. et al. Gestão de polo de apoio presencial no sistema Universidade Aberta do Brasil: construindo referenciais de qualidade. **RENOTE**, v. 8, n. 3, 2010. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/18086/10662>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

UFSM. **Tutorial de acesso ao SisUAB**. Disponível em: <https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/nte/wp-content/uploads/sites/358/2018/12/Tutorial_pesquisa_polos_Sisuab.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2019

UNICENTRO. **Tutorial de acesso ao ATUAB**. Disponível em: <<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1025/1/Tutorial%20ATUAB.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

VALE, H. C. P. do. **Condições de acesso à informação no contexto do polo de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil**. 2015. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015.

VECTORE, C.; KISHIMOTO, T. M. Por trás do imaginário infantil: explorando a brinquedoteca. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 5, n. 2, p. 59-65, dec. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572001000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 nov. 2018.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO – TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento, declaro que fui informada de forma clara das justificativas, dos objetivos e dos procedimentos referentes à pesquisa “CAMINHOS E PERSPECTIVAS DA COORDENAÇÃO DE POLOS DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL NO ÂMBITO DA UFSM”, de responsabilidade da pós-graduanda Cláucia Garcia Pessoa, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional - PPPG da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM acadêmica do Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional na linha de pesquisa Políticas e Gestão da Educação Básica Superior, sob orientação da Prof^a Dr^a. Andréa Forgiarini Cecchin e coorientada pela Prof^a. Dr^a. Vanessa dos Santos Nogueira.

JUSTIFICATIVA, PROBLEMA E OBJETIVOS DA PESQUISA:

Este trabalho de pesquisa trata sobre o papel de gestor de polo de apoio presencial no contexto da Universidade Aberta do Brasil - UAB, considerando a importância deste profissional no processo de implantação, desenvolvimento e expansão do polo. É importante salientar o papel das universidades federais em municípios de médio porte, promovendo a descentralização do ensino superior dos grandes centros, buscando atender a política de formação e qualificação do governo federal por meio da educação a distância.

O olhar para o papel do coordenador de polo de apoio presencial da UAB surgiu por meio das observações realizadas no dia a dia de trabalho no polo de apoio presencial, e também na vivência propiciada pela tutoria a distância, a qual permitia constantes viagens aos diferentes polos UAB que ofertam cursos pela Universidade Federal de Santa Maria.

Ao vivenciar este cenário de mudanças e incertezas do coordenador no Polo Educacional Superior de Restinga Sêca, e as diferentes formas de gestar de cada coordenador que lá passaram, imputando a cada uma delas traços de sua personalidade e motivações pessoais é que me despertou o desejo de pesquisar sobre a função de coordenador, por entender a relevância dessa função para o funcionamento dos cursos ofertados.

Para tanto, definiu-se, como objetivo principal, a necessidade de compreender os processos de gestão de polos vinculados a Universidade Aberta do Brasil – UAB, considerado as políticas públicas, o processo de seleção, as atribuições e o perfil do coordenador de polo, com vistas à qualificação de sua atuação profissional. Buscando resolver o objetivo principal, delimitou-se objetivos específicos como: Refletir acerca das políticas públicas de Educação a Distância no Brasil em suas historicidades, implicações e interlocuções com a Educação Superior; Analisar o perfil dos coordenadores de polos da Universidade Aberta do Brasil, que ofertam o Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Entender como se dá o processo de seleção dos coordenadores de polo e as possíveis articulações entre a Capes e o poder público municipal; Compreender as principais atribuições do coordenador como gestor de um polo de apoio presencial; Propor um instrumento que auxilie o gestor do polo, qualificando sua atuação.

Neste sentido, é importante investigar, analisar e refletir sobre a figura do gestor, partindo de uma trajetória de construção inicial, porque nossos modelos de gestão estão pautados nos modelos escolares. Considerando as políticas públicas voltadas à formação e qualificação de professores, voltadas à melhoria da qualidade no contexto educacional brasileiro para a formação de educação básica, este gestor é um dos principais envolvidos, uma vez que depende dele o gerenciamento do polo de apoio presencial, de sua equipe, e da relação entre mantenedor municipal e as instituições federais.

Para tanto, apresento o projeto de dissertação “Caminhos e perspectivas da coordenação de polos da Universidade Aberta do Brasil no âmbito da UFSM”, uma vez que o desempenho deste profissional está diretamente relacionado ao desempenho na gestão, a qual favorece a inter-relação para a medição entre universidade / mantenedor e universidade / acadêmico.

PROCEDIMENTOS PARA A EXECUÇÃO DA PESQUISA:

É uma pesquisa com abordagem qualitativa, que consiste em entrevistas com seis coordenadoras de polos UAB que acolhem o curso de Pedagogia a Distância da Universidade Federal de Santa, sendo três coordenadoras com mais tempo de gestão, e três coordenadoras com menos tempo. Justifica-se a escolha de

coordenadoras nos polos que ofertam o curso, por se tratar de um dos cursos com mais oferta.

Neste universo de representatividade de um curso de uma Instituição de Ensino Superior pública, respaldada a trajetória histórica do curso, no sentido de conhecer os pressupostos deste gestor / coordenador com relação ao seu contexto de atuação e as relações estabelecidas com a tessitura das políticas educacionais e os aspectos legais que dizem respeito à função desempenhada. Aplicação de questionário estruturado e realização de entrevistas semiestruturadas apresentou-se como possibilidade para compor o *corpus* da presente pesquisa, mostrando-se possível.

Fui informada:

Dos riscos e benefícios do presente estudo, assim como da garantia de receber respostas a qualquer pergunta e esclarecimentos a qualquer dúvida acerca da metodologia, riscos, benefícios e outros aspectos relacionados à pesquisa em desenvolvimento. Da liberdade ou não de participar da pesquisa, tendo assegurado esta liberdade sem qualquer represália atuais ou futuras, podendo retirar o consentimento em qualquer etapa do estudo sem nenhum tipo de penalização ou prejuízo. Da segurança de que não serei identificada, e de que se manterá o caráter confidencial das informações relacionadas a minha privacidade, à proteção da minha imagem e a não estigmatização. Da garantia de que as informações não serão utilizadas em meu prejuízo. Da liberdade de acesso aos dados do estudo em qualquer etapa da pesquisa. Da segurança de acesso aos resultados da pesquisa. De que não terei nenhum tipo de despesas econômicas, bem como, não receberei nenhum valor financeiro para minha participação na pesquisa. Nestes termos, e considerando-me livre e esclarecida, consinto em participar da pesquisa proposta, resguardando à autora do projeto, propriedade intelectual das informações geradas e expressando concordância com a divulgação pública dos resultados, sem qualquer identificação dos sujeitos participantes. A responsável por este estudo é a mestranda-pesquisadora Cláucia Garcia Pessoa (Fone 55 - 996705142). Será assinado em duas vias de teor igual, ficando uma em poder do participante da pesquisa e outra em poder da pesquisadora.

Declaro que recebi cópia do presente Termo de Consentimento.

Santa Maria ____, de _____ de 2018.

Nome da pesquisada: _____

Assinatura da Pesquisada: _____

Nome da Testemunha: _____

Assinatura de testemunha: _____

Nome da pesquisadora Cláucia Garcia Pessoa

Assinatura da Pesquisadora: _____

APÊNDICE B – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título da pesquisa: “CAMINHOS E PERSPECTIVAS DA COORDENAÇÃO DE POLOS DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL NO ÂMBITO DA UFSM”

Pesquisadora responsável: Cláucia Garcia Pessoa

Profª Orientadora: Andréa Forgiarini Cecchin

Profª. Co-orientadora: Vanessa dos Santos Nogueira

Instituição de origem do pesquisador: Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Área de Conhecimento: Educação

Curso: Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional

Telefone para contato: (55) 9 9670 - 5142

Local da Coleta de dados: Polos de apoio presencial com oferta ativa do Curso de Pedagogia UAB/UFSM

A pesquisadora do projeto acima identificado assume o compromisso de:

I. preservar o sigilo e a privacidade dos sujeitos cujos dados (informações e/ou materiais biológicos) serão estudados;

II. assegurar que as informações serão utilizadas, única e exclusivamente, para a execução da pesquisa em questão;

III. assegurar que os resultados da pesquisa serão divulgados de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa.

A pesquisadora declara ter conhecimento de que as informações pertinentes às técnicas de coleta de dados desta pesquisa somente podem ser acessadas por aqueles que assinaram o Termo de Confidencialidade, excetuando-se os casos em que a quebra de confidencialidade é inerente à atividade ou que a informação e/ou documentação já for de domínio público.

Santa Maria, ____ de _____ de 2018.

Cláucia Garcia Pessoa
Responsável RG: 9043982181

APÊNDICE C – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**DADOS DEMOGRÁFICOS**

1. Nome: _____
2. Idade: _____ Sexo: () Feminino () Masculino
3. Ano que entrou na IES: _____
4. Quantos anos de experiência no Magistério: _____
5. Formação Graduação: _____ Ano: _____
Graduação: _____ Ano: _____
Pós-Graduação: _____ Ano: _____
Pós-Graduação: _____ Ano: _____
Pós-Graduação: _____ Ano: _____
6. Tempo que atua / ou no magistério: _____
7. Tempo de gestão como coordenador de polo: _____

ENTREVISTA – COORDENADORA DO POLO

1. Como foi o processo de escolha para o cargo de Coordenador do polo?
2. Conte as principais atividades que você desenvolve como Coordenador do polo?
3. A partir das suas experiências como Coordenador do Polo, quais são as dificuldades mais frequentes que você sinalizaria em sua gestão?
5. Em sua opinião, quais as fragilidades e os pontos fortes relacionadas à gestão de um polo de apoio presencial?
6. Como você descreve sua relação com as Instituições de Ensino Superior - IES parceiras, nos seguintes aspectos:
 - a) Relação coordenador de polo com os coordenadores de curso
 - b) Relação coordenador de polo com estudantes
 - c) Relação coordenador de polo com tutores presenciais
 - d) Relação coordenação de polo com assistente à docência
- 7) No seu entendimento, que mecanismo (manual, curso de formação, protocolo) poderiam auxiliar nas atividades desenvolvidas no cotidiano da gestão do polo?